

# ANAIIS DO V SINCITE

SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIDADES, TERRITÓRIOS, IDENTIDADES E EDUCAÇÃO



Jairo da Silva e Silva  
Maria Francisca Ribeiro Correa  
Pedro Chaves Baía Júnior  
(org.)



Amazônia e o Tempo da  
Terra: Educação, Território  
e Justiça Climática

Jairo da Silva e Silva  
Maria Francisca Ribeiro Correa  
Pedro Chaves Baía Júnior  
(org.)

**ANAI DO V  
SINCITE:  
SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL  
CIDADES,  
TERRITÓRIOS,  
IDENTIDADES  
E EDUCAÇÃO -  
AMAZÔNIA E O TEMPO  
DA TERRA: EDUCAÇÃO,  
TERRITÓRIO E JUSTIÇA  
CLIMÁTICA**

Juiz Inácio Lula da Silva  
Presidente da República

Carilo Sobreira de Santana  
Ministro da Educação

Denise Pires de Carvalho  
Presidente da CAPES

Gilmar Pereira da Silva  
Reitor da UFPA

Maria Iracilda da Cunha Sampaio  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA

Manuel de Jesus dos Santos Costa  
Coordenador do Campus Universitário de Abaetetuba

Yvens Ely Martins Cordeiro  
Coordenador do PPGCITE

### Comissão Organizadora do V SINCITE

#### Docentes

Jairo da Silva e Silva – presidente

Maria Francisca Ribeiro Correa

Pedro Chaves Baia Junior

Ronaldo Lopes de Souza

Yvens Ely Martins Cordeiro

#### Discentes

Enielen Silva de Souza

Enilvan de Jesus Costa da Silva

Fabiana Carneiro da Silva

Gislaine Monteiro Ferreira

Gracilene Ferreira Pantoja

Odenivaldo de Vera Cruz Lima

Raian Sardinha Cardoso

#### Colaboradores

Ana de Sarges Barboza

Antônio Genivan Nunes Braz

Gabriela do Socorro Xavier André

João Batista Reis Pereira

Jucineide de Nazaré Nunes Braz

Raimundo Hosana Negrão

Ruth Helena de Castro Barboza Mendes

Sara Silva Pantoja

Tatiara Ferranti Nery

Thales Campêlo de Figueiredo

© 2025 por Jairo da Silva e Silva; Maria Francisca Ribeiro Correa  
& Pedro Chaves Baía Júnior (organizadores)

© 2025 por vários autores

Todos os direitos reservados

**CONSELHO EDITORIAL / COLABORADORES(AS) NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

**Adriana Pesca (Hitxa Pataxó)** - Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil

**Elionai Mendes da Silva** - Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

**Gustavo Francesco de Morais Dias** - Universidade do Estado do Pará, Brasil

**Heloan Patrick da Silva Batista** - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

**Jairo da Silva e Silva** - Instituto Federal do Pará, Brasil; Universidade Federal do Pará, Brasil

**José Ivanilson da Luz Rodrigues** - Universidade Federal do Pará, Brasil

**Josiel do Rego Vilhena** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

**Mailén Abril Salminis** - Universidad Nacional de San Martín, Argentina

**Maria Asenate Conceição Franco** - Instituto Federal Baiano, Brasil

**Marta Pedro Matsimbe** - Universidade Púnguè, Moçambique; Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

**Editor-chefe:** João Carlos Castro da Silva - É D'Amazônia Edições, Brasil

**Web designer e diagramador:** Elielton Bitencourt - É D'Amazônia Edições, Brasil

**Capa:** Gabriela Xavier & Sara Pantoja (PPGCITE/UFPA) - **Imagens:** Canva Premium - Pro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Seminário Internacional Cidades, Territórios,  
Identidades e Educação (5. : 2025 : Abaetetuba,  
PA)

Anais do V SINCITE [livro eletrônico] : Seminário  
Internacional Cidades, Territórios, Identidades e  
Educação : Amazônia e o tempo da terra : educação,  
territórios e justiça climática / organização Jairo  
da Silva e Silva, Maria Francisca Ribeiro Correa,  
Pedro Chaves Baía Júnior. -- Abaetetuba, PA :  
É D'Amazônia Edições, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-988166-6-7

1. Cidades 2. Educação - Amazônia 3. Identidade  
4. Interdisciplinaridade na educação 5. Território  
6. Seminários I. Silva, Jairo da Silva e. II. Correa,  
Maria Francisca Ribeiro. III. Baía Júnior, Pedro  
Chaves. IV. Título.

25-323566.0

CDD-370

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

O conteúdo desta obra, assim como a revisão textual, ortográfica e gramatical, e os dados apresentados, é de inteira responsabilidade de seus(as) autores(as), detentores(as) dos direitos autorais.

*À comunidade acadêmica que fez pulsar o V Seminário Internacional Cidades, Territórios, Identidades e Educação – SINCITE: discentes, docentes, técnicas(os), pesquisadoras(es), palestrantes e representantes dos territórios que, com coragem, sensibilidade e compromisso ético, transformam a educação em travessia viva no coração da Amazônia paraense.*

*Dedicamos.*

*Temos que ter a coragem de ouvir a terra.*  
*Ailton Krenak.*

KRENAK, Ailton. *Entrevista exclusiva à Revista Casa Comum*, 2024. Disponível em:  
<https://revistacasacomum.com.br/temos-que-ter-a-coragem-de-ouvir-a-terra-afirma-ailton-krenak/>.  
Acesso em 12 dez. 2025.

## **Apresentação dos Anais do V SINCITE: Amazônia e o Tempo da Terra - Educação, Territórios e Justiça Climática**

[Voltar para o sumário](#)

Os Anais do V Seminário Internacional Cidades, Territórios, Identidades e Educação (SINCITE) reúnem os 85 (oitenta e cinco) trabalhos apresentados nesta edição histórica, realizada nos dias 18 e 19 de dezembro de 2025, no Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Sob o tema “Amazônia e o Tempo da Terra: Educação, Territórios e Justiça Climática”, o evento se inscreve em um momento crucial, quando a região amazônica ocupa lugar central nas discussões internacionais pós-COP30 e convoca o mundo a reimaginar a relação entre humanidade e planeta.

Inspirado nas reflexões de Ailton Krenak sobre o “Tempo da Terra”, tempo que pulsa, respira, ensina e convida a desacelerar; o V SINCITE firmou-se como um espaço de diálogo intercultural e interdisciplinar, no qual saberes acadêmicos, populares e ancestrais se encontram para pensar os desafios contemporâneos que atravessam a Amazônia e seus povos.

Assim, este seminário não apenas debateu educação, territórios, políticas públicas, arte, cultura e justiça climática: ele os celebrou como dimensões vivas de existência, resistência e (re)invenção.

Durante dois dias de intensa programação, o evento reuniu pesquisadores(as), estudantes, educadores(as), artistas, coletivos, movimentos sociais e comunidades tradicionais, em conferências, mesas-redondas, apresentações culturais e Grupos de Trabalho (GT's) que expressam a diversidade epistêmica da Amazônia paraense.



Cada comunicação aqui registrada é mais do que um resumo de pesquisa: é uma forma de testemunho, denúncia, esperança e afirmação de mundos, refletindo a urgência de pensar territórios que resistem enquanto respiram.

Ao publicar este Caderno de Resumos, o Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA) reafirma seu compromisso com uma educação crítica, plural e ambientalmente engajada.

Reconhecemos, nos escritos aqui reunidos, a força das identidades, dos territórios e dos saberes que sustentam a Amazônia paraense e seus múltiplos modos de viver, aprender e ensinar.

Inverno amazônica tocantino, dezembro de 2025.

*Jairo da Silva e Silva*  
*Maria Francisca Ribeiro Correa*  
*Pedro Chaves Baía Júnior*  
**Organização**

[Voltar para o sumário](#)

## Sumário

**APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO V SINCITE: AMAZÔNIA E O TEMPO DA TERRA - EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E JUSTIÇA CLIMÁTICA.....07**

*Jairo da Silva e Silva*

*Maria Francisca Ribeiro Correa*

*Pedro Chaves Baía Júnior*

**TRABALHOS APRESENTADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO DA LINHA DE PESQUISA 1: POLÍTICAS PÚBLICAS, MOVIMENTOS SOCIAIS E TERRITÓRIOS.....19**

**01. PROTAGONISMO DAS MULHERES NA ATIVIDADE PESQUEIRA EM UM MUNICÍPIO PARAENSE NÃO TEM.....20**

*Adriana Franco da Silva*

*Ronaldo Lopes de Sousa*

**02. A IMPORTÂNCIA DO ACESSORAMENTO TÉCNICO PRESENCIAL DO CECAMPE NORTE PARA O FORTALECIMENTO DO PDDE NA REGIÃO NORTE: RESULTADOS PARCIAIS.....22**

*Benedito de Brito Almeida*

*Sarayane Rodrigues Pereira*

*Yvens Ely Martins Cordeiro*

**03. VOZES ATIVAS NO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE DO INCRA NO MUNICÍPIO DE MOJU (PA): UMA ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA SAÚDE.....24**

*Bruna Ferreira de Sousa*

*Sheila Santos da Silva*

*Adenilde Trindade da Cruz*

*Rivanildo Correa Quaresma*

**04. SAÚDE, DESIGUALDADE E TERRITÓRIO: DESAFIOS NA AMAZÔNIA URBANA.....26**

*Bruno Pantoja Fonseca*

*Joceane Pereira Alves*

*José Armando Franca Pereira*

*Regiane Nunes Cardoso*

**05. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE A EXECUÇÃO DO PNAE NO MUNICÍPIO DE MOJU, PA (2019 - 2024).....28**

*Clebson de Jesus Sousa Conceição*

*Francinei Bentes Tavares*

*Alexandre Assis Tomporoski*

**06. BIOECONOMIA NA COMUNIDADE DO RIO PANACAUERA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL.....31**

*Dinaldo Luís dos Santos*

*Josiel do Rego Vilhena*

**07. RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE ABAETETUBA.....33**

*Edma Maués Franco*

*Pedro Chaves Baía Júnior*

**08. CARTOGRAFIAS DO CURRÍCULO MULTIESPÉCIE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS (2017-2024).....35**

*Enielson Silva de Sousa*  
*Diego Ramon Silva Machado*

**09. DESAFIOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PDDE E A CONTRIBUIÇÃO DO BB GESTÃO ÁGIL SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS.....37**

*Eriston Pereira Ramos*  
*Edivaldo Rodrigues Dutra*  
*Yvens Ely Martins Cordeiro*

**10. A PLURIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI.....39**

*Everaldo da Silva Costa*  
*Francinei Bentes Tavares*  
*Alexandre Assis Tomporoski*

**11. TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS E TERRITORIALIDADES: A EXPANSÃO DO DENDÊ NO NORDESTE PARAENSE.....41**

*Fabiana Carneiro da Silva*

**12. LEI 12.305/2010: ONDE ESTÁ VOCÊ SUA LINDA?.....44**

*Fabiana dos Santos Borges*

**13. ENTRE PALMEIRAS E MERCADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRODUÇÃO E O EXTRATIVISMO DO AÇAÍ NA AMAZÔNIA.....46**

*Guido Romero Maués Moraes*  
*Pedro Chaves Baía Júnior*

**14. AS MÃOS QUE CURAM A FLORESTA: SABERES DE MULHERES AMAZÔNICAS SOBRE PLANTAS NATIVAS.....49**

*Iêda Ribeiro Rodrigues*  
*Ronaldo Lopes de Sousa*

**15. AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A DESIGUALDADE SOCIAL DECORRENTE DAS QUEIMADAS OCORRIDAS EM 2024, EM BREVES-PARÁ.....51**

*Lenilda Pacheco de Souza*  
*Denise Machado Cardoso*

**16. ANCESTRALIDADE TERRITÓRIO: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS ÀS MARGENS DO RIO CAMPOMPEMA, ABAETETUBA-PA.....53**

*Marcilene Silva Azevedo*  
*Josiel do Rego Vilhena*

**17. A DUPLA FACE DO MERCADO DE CARBONO: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE ABAETETUBA (PARÁ).....55**

*Maria Emilia Costa Gonçalves*  
*Alexandre Assis Tomporoski*  
*Francinei Bentes Tavares*

**18. A IMPLEMENTAÇÃO E OS DESAFIOS DO PDDE NAS ESCOLAS DO CAMPO E QUILOMBOLAS DO PARÁ.....61**

*Odenivaldo de Vera Cruz Lima*  
*Sarayane Rodrigues Pereira*

Afonso Welliton de Sousa Nascimento  
Yvens Ely Martins Cordeiro

**19. A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA MODERNIZAÇÃO DO VAREJO: MAPEAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ALIMENTARES NA AVENIDA SÃO PAULO, ABAETETUBA-PA.....63**

Raul Aires Cardoso  
Marlon Lima da Silva

**TRABALHOS APRESENTADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO DA LINHA DE PESQUISA 2: IDENTIDADES: LINGUAGENS, PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES.....65**

**01. HQS: PRÁTICAS DE ESCRITA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES.....66**

Alessandra dos Santos Ferreira  
Marliane Ferreira Silva  
Antônio Bruno Cavalcante Ferreira

**02. ABAPORU E O EXTRATIVISMO SEGURO: NO CONTEXTO DA “CAPITAL MUNDIAL DO AÇAÍ” .....68**

Alessandra Quaresma Gonçalves  
Eliana Teles Rodrigues

**03. ENTRE O ACOLHIMENTO E A OBSERVAÇÃO: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA DO RIO PARAURÁ DE BREVES-PA.....70**

Ana Flávia Gomes Ferreira  
Diogo Jorge de Melo Silva

**04. IDENTIDADES AMAZÔNICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DOS(AS) GRADUANDOS(AS) DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS DA UFPA.....72**

Angélica Lúcia Freire Lopes Fonseca  
Thomas Massao Fairchild

**05. FONEGRAFANDO: O JOGO COMO ESTRATÉGIA LUDOPEDAGÓGICA PARA A AMPLIAÇÃO DO APARATO FONÉTICO-FONOLÓGICO E DOS LETRAMENTOS MÚLTIPLOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....74**

Angélica Rêgo da Silva  
Eline Pessoa da Costa  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso

**06. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS: CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE TRANSFORMAM.....76**

Antonilda da Silva Santos  
Marta Genú Soares

**07. CARNAVAL E CIDADE AMAZÔNICA NO CONTEXTO DA MODERNIDADE.....78**

Antonio Genivan Nunes Braz  
Fernando Manuel Rocha da Cruz

**08. QUANDO O TAMBOR CAMINHA: TERRITORIALIDADES AFRO-AMAZÔNICAS NA PRAÇA DA REPÚBLICA.....81**

Cássio Alexandre Souza dos Santos  
Diogo Jorge de Melo

**09. QUANDO A PALAVRA VIRA TERRA: DIREITOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA VIVA.....83**

Cleison Correa Gonçalves  
Elivan Cardoso Quaresma  
José Lucas Ferreira Quaresma  
Jairo da Silva e Silva

10. **LIVRO POP-UP, INCLUSÃO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICO-CULTURAL:** UMA PROPOSTA DE ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA ALUNOS SURDOS.....86  
Edimar Assunção da Silva  
Leidinelson de Jesus Castro Miranda  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso
11. **O LÉXICO DOS ALUNOS RIBEIRINHOS:** A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO ARAPAPU, POR MEIO DE UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO.....88  
Eleonai dos Santos Pinheiro  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso
12. **DO “ERRO” AO PERTENCIMENTO:** REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES LINGUÍSTICAS NO JOGO “DESVENDANDO O BRASILÊS”.....91  
Flávia Gabriela Nogueira Barbosa  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso
13. **OS EFEITOS DA MÍDIA NO BRINCAR INFANTIL EM ABAETETUBA:** CULTURA, IDENTIDADE E GÊNERO.....93  
Flaviane Cordeiro Martins  
Joyce Otânia Seixas Ribeiro
14. **CARTOGRAFIA COGNITIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (TRANS)FEMINISTAS NA AMAZÔNIA.....96**  
Gabbe Mendes dos Anjos  
Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa
15. **JANELAS DO TUCUNDUBA - PORTAIS DE ENCANTARIA:** UMA EXPERIÊNCIA MUSEAL DESCOLONIAL NA SEMANA NACIONAL DE MUSEUS 2024.....98  
Gisele Nascimento Barroso  
Diogo Jorge de Melo
16. **O PROFESSOR COMO SUJEITO POLÍTICO:** DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA DEBATES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM CONTEXTOS RIBEIRINHOS.....100  
Gislaine Monteiro Ferreira  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso
17. **HISTÓRIA, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO, ÁGUAS E FLORESTAS.....102**  
Gleyce Carvalho Castro  
Salomão Antônio Mufarrej Hage
18. **GRAMÁTICA E USO:** VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O EMPREGO DE “MIM E EU” ANTES DO VERBO.....104

*Ilsanete Maria Macêdo Simões*

**19. A POESIA QUILOMBOLA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL.....107**

*Irlem Laina Rodrigues da Conceição*

*Diogo Jorge de Melo*

**20. CIDI - CIRANDA DIALÓGICA: DIREITOS HUMANOS E TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....109**

*Jairo da Silva e Silva*

*Cleison Correa Gonçalves*

*Elivan Cardoso Quaresma*

*José Lucas Ferreira Quaresma*

**21. MEMÓRIAS E LUGARES DE PERTENCIMENTO: O QUE NARRAM AS PROFESSORAS NEGRAS?.....111**

*Josimere Serrão Gonçalves*

*Vilma Nonato de Brício*

**22. BANHO DE CHEIRO: A CRÔNICA, A LÍNGUA, O TERRITÓRIO, A CULTURA E OS SEUS EFEITOS SINESTÉSICOS NA LEITURA DA AMAZÔNIA.....112**

*Jôyce Assunção Pimentel*

*Alexandre Assis Tomporoski*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso*

**23. OS CONHECIMENTOS ANCESTRAIS DO BRINQUEDO DE MIRITI NO CURRÍCULO: OUTROS MODOS DE SER.....114**

*Joyce Otânia Seixas Ribeiro*

*Cibelly Brito Freitas*

*Raysa Gomes Costa*

**24. SEXUALIDADES, AFETOS E REEXISTÊNCIAS JUVENIS NO TERRITÓRIO INDÍGENA ANAMBÉ, EM MOJU-PA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA.....116**

*Jucineide de Nazaré Nunes Braz*

*Jairo da Silva e Silva*

**25. JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO TERRITORIAL NA AMAZÔNIA: O JOGO PLANTADOR DE CANA COMO EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.....118**

*Juliana de Araújo Sarges*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso*

**26. A CONEXÃO LITERÁRIA DE GRAÇA GRAÚNA: POÉTICA ANCESTRAL E POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....120**

*Katiane de Jesus da Silva*

*Jairo da Silva e Silva*

**27. VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E DOS SABERES TRADICIONAIS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO DO BAIXO TOCANTINS PARAENSE.....122**

*Lana Letícia Carvalho Matos*

*Jairo da Silva e Silva*

- 28. PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS:** NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE ACADÊMICAS DA LEDOC DO IFPA.....124  
*Leia Mayra Valadares da Silva*  
*Daniela da Cruz Marinho*  
*Lídia da Conceição da Silva Valente*  
*Jairo da Silva e Silva*
- 29. LINGUAGEM DOS CORPOS:** REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS MATERIALIZADAS NA CULTURA DO MIRITI.....127  
*Lídia Sarges Lobato*  
*Joyce Otânia Seixas Ribeiro*
- 30. TRANSFAZENDO O AXÉ:** RESISTÊNCIAS TRANS EM UM TERREIROS AMAZÔNICO DA URBE BELENENSE.....129  
*Lucas Bernardo Barroso*  
*Gisele Nascimento Barroso*  
*Diogo Jorge de Melo*
- 31. ENTRE SABERES, SABORES E MEMÓRIAS:** EDUCAÇÃO, CULTURA E CULINÁRIA INDÍGENA NO IFPA/CAMPUS ABAETETUBA.....131  
*Márcia Ellen de Oliveira Ferreira*  
*Jairo da Silva e Silva*
- 32. A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO GRUPO FOCAL PARA COMPREENDER E PENSAR AS MEMÓRIAS DOS “MAIS ANTIGOS”**.....133  
*Maria de Nazaré de Sousa Pereira*  
*Diogo Jorge de Melo*  
*Alexandre Augusto Cals e Souza*
- 33. SEMEANDO PALAVRAS E COLHENDO PENSAMENTOS:** O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A SERVIÇO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.....135  
*Maria Izabel Pontes Rodrigues Lobato*  
*Brayna Conceição dos Santos Cardoso*
- 34. GEOGRAFIAS QUE BROTAM DO AÇAÍ:** EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CIDADANIA EM FACE AOS SABERES-FAZERES DAS MULHERES RIBEIRINHAS DO BAIXO TOCANTINS.....137  
*Maria Leonice Belo Araújo*  
*Débora Aquino Nunes*
- 35. A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO LIVRO DIDÁTICO LINGUAGENS E CULTURA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.....139  
*Milena Raiol da Vera Cruz*  
*Brayna Conceição dos Santos Cardoso*
- 36. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA:** UM ESTUDO EXPLORATÓRIO PARA A JUSTIÇA CLIMÁTICA.....142  
*Nádia da Silva Dória*  
*Beatriz do Espírito Santo Andrade*

*Juliana Souza Cruz  
Cleide Maria Velasco Magno*

- 37. AS PALAVRAS QUE CURAM: OS SABERES DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TERRITÓRIO DE ARAPAPUZINHO (PA).....145**  
*Nair Miranda da Costa  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso*
- 38. TRATAMENTO INFORMACIONAL DO ACERVO FOTOGRÁFICO PESSOAL DE BABÁ TAYANDÔ: CONSTRUINDO UMA LINHA TEMPORAL.....147**  
*Ramon Augusto Teobaldo Alcantara  
Diogo Jorge de Melo*
- 39. FRATRIMÔNIOS BIOCULTURAIS E PERSPECTIVAS MUSEAIS DO PROJETO BRASIL-ÍNDIA DA UFPA.....149**  
*Rayanne dos Santos Góes  
Rosilene Barata Aleixo Corrêa  
Susan Evelyn Pacheco Assunção  
Valéria dos Santos Moraes-Ornellas  
Diogo Jorge de Melo*
- 40. A IDENTIDADE LINGUÍSTICA E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DA LINGUAGEM DOS SUJEITOS DO BAIXO-TOCANTINS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES.....151**  
*Renata Dias da Silva  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso*
- 41. TERRITÓRIOS DO ANTIRRACISMO NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIAL NO TEMPO DA TERRA.....153**  
*Rosiane Viégas Cardoso,  
Vivian Cibelly Corrêa Baia  
Jairo da Silva e Silva*
- 42. VIOLÊNCIAS E JUVENTUDES DO CAMPO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DE UMA ESCOLA DA AMAZÔNIA PARAENSE.....155**  
*Ruth Helena de Castro Barbosa Mendes  
Jairo da Silva e Silva*
- 43. CATANDO FOLHAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA UMA PESQUISA EM MEMÓRIA SOCIAL EM UM TERREIROS AFRO-AMAZÔNICO EM BELÉM (PA).....157**  
*Sandra Natasha da Paixão Santiago  
Diogo Jorge de Melo*
- 44. VOCOTRON: O JOGO PEDAGÓGICO QUE CONTEMPLA A REALIDADE SOCIOCULTURAL AMAZÔNICA.....159**  
*Shirley Franklin Oliveira Nascimento  
Brayna Conceição dos Santos Cardoso*
- 45. NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: DIÁLOGOS ENTRE TORTO ARADO E O QUILOMBO RAMAL DO BACURI.....161**

*Sinelma Karla Cunha Raiol*  
*Brayna Conceição dos Santos Cardoso*

**46. JOGO LUDOPEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....163**

*Stephanie Cristina dos Santos Gomes Silva*  
*Brayna Conceição dos Santos Cardoso*

**47. EDUCAÇÃO E SABERES CULTURAIS ENTRE OS INDÍGENAS ANAMBÉ: NA REGIÃO DO TOCANTINS, NO PARÁ.....165**

*Susana Braga de Souza*  
*Benedita Celeste de Moraes Pinto*

**48. PRÁTICAS DE ENSINO SOBRE O DISCURSO DE PROPAGANDAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER.....167**

*Tatiara Ferranti Nery*  
*Marcos André Dantas da Cunha*

**49. VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA PROFESSORAS JOVENS NA SALA DE AULA: MARCAS DA "PEDAGOGIA DA CRUELDADE" .....170**

*Thaize Ferreira Cardoso*  
*Joyce Otânia Seixas Ribeiro*

**50. SABERES, FAZERES E DIZERES DE MESTRES DA CARPINTARIA NAVAL DE ABAETETUBA..172**

*Walter Chile Rodrigues Lima*

**51. ORALIDADE, MEMÓRIAS E NARRATIVAS NA COMUNIDADE CAMURITUBA - BEIRA, ABAETETUBA, PARÁ.....174**

*Wanderson de Oliveira da Silva*  
*Ana Paula dos Santos Barros*

**TRABALHOS APRESENTADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO DA LINHA DE PESQUISA 3: EDUCAÇÃO, ESTADO E TERRITORIALIDADES.....176**

**01. ORIENTAÇÃO PROFISSÃO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO.....177**

*Ana de Sarges Barbosa*  
*Ronaldo de Oliveira Rodrigues*

**02. RIOS URBANOS EM ABAETETUBA/PA: A RELAÇÃO CIDADE-RIO A PARTIR DO RIO JACARECUARA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA URBANA.....179**

*Arielson Dias e Dias*  
*Débora Aquino Nunes*

**03. TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA CLIMÁTICA: SABERES CONTEXTUALIZADOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.....182**

*Carlos Eduardo Rodrigues Costa*  
*Eládio Rodrigues Soares Filho*  
*Jucicleia Sena Rodrigues*  
*Rafael de Sousa Ferreira da Silva*  
*Ruth Helem Dias de Vilhena*

04. **PROJETO DE AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS COM COMPOSTAGEM EM ESCOLAS RURAIS DE ABAETETUBA, PARÁ**.....184  
*Dyana Joy dos Santos Fonseca*  
*Eliezer Pereira Cavalheiro*
05. **OS SABERES DA CULTURA LOCAL INTEGRADOS AO CURRÍCULO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CACAU NO BAIXO TOCANTINS/PA**.....186  
*Enielen Silva de Sousa,*  
*Tatyane dos Santos Fonseca*  
*Rosilene Maués Gomes*  
*Alexandre Augusto Cals e Souza*  
*Vivian da Silva Lobato*
06. **EDUCAÇÃO, CULTURA E DISCURSO: INTERRELAÇÕES E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**.....189  
*Enilvan de Jesus Costa da Silva*
07. **RACISMO AMBIENTAL EM ÁREAS RURAIS DE ABAETETUBA: UMA ANÁLISE NA COMUNIDADE DO RAMAL VELHO DE BEJA**.....192  
*Evellyn Aires Cardoso*  
*Josiel Rego Vilhena*
08. **ENTRE O RIO E A SALA DE AULA: CONSTRUINDO CIDADANIA NA GEOGRAFIA DA FRANCILÂNDIA, ABAETETUBA-PA**.....194  
*Maria Helena dos Santos Pimentel*  
*Débora Aquino Nunes*
09. **INTERSETORIALIDADE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: ESTRATÉGIA PARA PROMOVER JUSTIÇA CLIMÁTICA**.....196  
*Maura de Jesus Oliveira Fonseca*  
*Orlando Nobre Bezerra de Souza*
10. **IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) EM UNIDADES ESCOLARES DO ESTADO DO AMAPÁ**.....198  
*Melry Dayanne Araujo da Silva*  
*Yvens Ely Martins Cordeiro*
11. **ENSINO DE BIOLOGIA E CULTURA LOCAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O MIRITI EM ABAETETUBA-PA**.....202  
*Mirella Rodrigues Carvalho Brito*  
*Augusto Cesar Paes de Souza*  
*Ruth Helem Dias de Vilhena*
12. **ROLETA LÚDICA AMAZÔNICA EM MUTUTI PARA APRENDIZAGEM INCLUSIVA**.....204  
*Silvia Brito Nunes*  
*Josiel do Rego Vilhena*
13. **PRIMEIRAS INFÂNCIAS AMAZÔNICAS: RELATO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS NA CRECHE MARIA DO SOCORRO DA SILVA RIBEIRO**.....206  
*Suely Santos da Costa*



*Maria Rosilene Maués Gomes*

14. **EJA NO CAMPO:** DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA QUILOMBOLA E.M.E.I.F ACHILLES RANIERI - CAMETÁ / PA.....209

*Susana Braga de Souza*

*Maria Celeste Gomes de Farias*

15. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** UM OLHAR SOBRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA AVALIAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPA.....211

*Tânia Dias Gonçalves*

*Maria de Fátima Matos de Souza*

**AGRADECIMENTOS**.....213

**SOBRE A ORGANIZAÇÃO**.....217

*Jairo da Silva e Silva*

*Maria Francisca Ribeiro Correa*

*Pedro Chaves Baía Júnior*



# Trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho da Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios



## PROTAGONISMO DAS MULHERES NA ATIVIDADE PESQUEIRA EM UM MUNICÍPIO PARAENSE

Voltar para  
o sumário

*Adriana Franco da Silva (1)*

*Ronaldo Lopes de Sousa (2)*

RESUMO 01: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO

Nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, a pesca, além de ser praticada para a subsistência das famílias, também assume caráter profissional, econômico e social. Contudo, a participação das mulheres na atividade de pesca, evidentemente, ainda é invisível e seu papel vai além de uma simples “ajuda ao parceiro” estas, protagonizam efetivamente tal atividade. O presente estudo tem por objetivo destacar as formas de participação das mulheres no trabalho de pesca artesanal, nas comunidades rios Juarembu e Baixo Anapú, no município de Igarapé-Miri, Baixo Tocantins, Pará. A abordagem é qualitativa, para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas com auxílio de questionários estruturados e semiestruturados e observação participante, seguindo com uso da análise de conteúdo para compreender as narrativas verbal (Franco 2005, p. 13). Um total de sete pescadoras artesanais participaram da pesquisa. Os relatos evidenciaram que as formas de participação das mulheres na atividade de pesca artesanal ocorrem no trabalho de pesca, atividades estas: a pesca de matapi, de rede, de caniço e de linha de mão. Segundo as pesquisadas a combinação de duas ou mais atividades de pesca contribui para o aumento de produtividade está direcionada amplamente, para o consumo do lar. Quanto aos pescados, houve uma redução de produtividade dos peixes e camarão nos últimos anos. Situações como essa, de impactos na pesca artesanal, foram abordados por Lopes (2019), Rodrigues (2019) e Farias (2023) em pesquisas realizadas em outras localidades da região do Baixo Tocantins, pois para os autores a implantação de conglomerados industriais na região tem impacto na atividade. Portanto, os resultados parciais ajudaram-nos verificar o quanto as pescadoras estão engajadas nas atividades de pescas. Assim, trabalhos como estes podem despertar em órgãos compe-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: adrifrancocm096@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: ronaldosousa@ufpa.br.



tentes como as colônias de pesca e o IBAMA, políticas de sustentabilidade em prol das pescadoras artesanais.

**Palavras-chave:** Mulheres. Comunidades ribeirinhas. Pesca artesanal.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

FARIAS, André Luís Assunção de. Impactos e conflitos socioambientais de grandes projetos na Amazônia: até quando Barcarena/PA será uma zona de sacrifício? **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 20, p. 1-21, jan./dez. 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Liber Livro Editora, Brasília/DF, ed. 2, p. 1-79, 2005.

LOPES, Carla Joelma de Oliveira. Quando o quilombo é rio: territorialidades da pesca entre quilombolas ribeirinhos, no Baixo Tocantins (PA). **Revista Marés de Geografia e Etnociência**, v. 1, n. 1, pp. 73-84, 2019.

PICOLI, Fiorelo. **O capital e a devastação da Amazônia**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

RODRIGUES, Eliana Teles. Transformações territoriais e lutas políticas refletidas nas experiências de mapeamento social. In: SIMÕES, Aquiles et al. (org.). **Reinvenções Territoriais: diversidade e aprendizagens sociais**. Belém: NUMA/UFGA: GEDAF, p. 99-118, 2019.



## A IMPORTÂNCIA DO ACESSORAMENTO TÉCNICO PRESENCIAL DO CECAMPE NORTE PARA O FORTALECIMENTO DO PDDE NA REGIÃO NORTE: RESULTADOS PARCIAIS

Voltar para  
o sumário

*Benedito de Brito Almeida (1)*  
*Sarayane Rodrigues Pereira (2)*  
*Yvens Ely Martins Cordeiro (3)*

RESUMO 02: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

Este trabalho apresenta a relevância do Assessoramento Técnico Presencial realizado pelo Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais da Região Norte (CECAMPE Norte), especialmente no apoio técnico-pedagógico ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). A iniciativa contempla unidades escolares com ou sem Unidades Executoras (UEX), alcançando todos os estados da região Norte do Brasil e contribuindo para o fortalecimento da gestão escolar e do uso adequado dos recursos públicos. De acordo com Mafassioli (2015), o PDDE constitui uma política pública de caráter universal que promove a gestão democrática dos recursos financeiros, fortalece a autonomia escolar e contribui para a melhoria das condições de infraestrutura, de aquisição de materiais pedagógicos e de atendimento das demandas essenciais ao funcionamento das instituições. A metodologia deste estudo baseou-se na análise documental conforme Godoy (1995), utilizando como fonte a base de dados do CECAMPE Norte. Os registros analisados mostram que, entre 2024 e 2025, foram realizados 97 assessoramentos nos sete estados da região Norte. Tocantins e Pará concentraram mais de 70% das ações, indicando forte incidência das atividades nesses territórios. Amazonas e Roraima contabilizaram cerca de 8% cada; o Amapá registrou aproximadamente 6%; enquanto Acre (3%) e Rondônia (1%) apresentaram as menores proporções. Esses dados demonstram que o CECAMPE Norte tem alcançado toda a região, ainda que com diferentes intensidades, promovendo acompanhamento técnico contínuo e ampli-

<sup>[1]</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: beneditoalmeidahp@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: sarayane.pereira@abaetetuba.ufpa.br;

<sup>[3]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: yemcordeiro@ufpa.br.



ando o suporte às escolas. Assim, evidencia-se o esforço de capilarização das ações e o compromisso com o fortalecimento das políticas públicas de educação, da gestão escolar e do apoio institucional, contribuindo para que o PDDE seja executado de forma mais eficiente, transparente e alinhada às necessidades reais das comunidades escolares.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Assessoramento técnico; Cecampe Norte; PDDE.

## REFERÊNCIAS

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MAFASSIOLI, Andréia da Silva. 20 anos do Programa Dinheiro Direto na Escola: um olhar crítico sobre as interferências na gestão escolar e financeira pública. **Fineduca-Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 12. 2015.

**VOZES ATIVAS NO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE DO INCRA NO MUNICÍPIO DE MOJU (PA):  
UMA ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES E DESAFIOS DA SAÚDE**[Voltar para  
o sumário](#)*Bruna Ferreira de Sousa (1)**Sheila Santos da Silva (2)**Adenilde Trindade da Cruz (3)**Rivanildo Correa Quaresma (4)*

RESUMO 03: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

**RESUMO:**

A saúde pública, entendida como um campo que envolve promoção, prevenção e cuidado, ainda enfrenta desafios significativos em regiões marcadas por desigualdades socioespaciais, como a Amazônia paraense (Paim, 2018). Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar qualitativamente as percepções e dificuldades relacionadas à saúde no território da comunidade do Incra, localizada no município de Moju (PA). A pesquisa foi realizada com um grupo específico de moradores da comunidade, homens e mulheres com idades entre 30 a 75 anos de idade, buscou-se compreender hábitos do cotidiano, acesso a informações práticas preventivas de saúde entre os moradores; aspectos como alimentação, atividade física, vacinação e doação de sangue. Os resultados revelaram baixo consumo regular de frutas e verduras, baixa prática de atividade física e baixa taxa de doação de sangue. Observou-se polarização nas percepções sobre o acesso aos serviços de saúde. A maioria destacou o saneamento básico, a ampliação da infraestrutura e a valorização da Atenção Primária como essenciais para a melhoria da saúde pública. Também houve predominância das redes sociais como fonte principal de informação sobre saúde, evidenciando riscos relacionados à desinformação. Conclui-se que os desafios da comunidade estão associados tanto às condições estruturais quanto aos hábitos cotidianos e que a promoção da saúde requer políticas públicas integradas, fortalecimento da educação e participação

<sup>[1]</sup> Graduanda da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), email: brunna29112003@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Graduanda da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), email: sheyla.ssdss@gmail.com;

<sup>[3]</sup> Graduanda da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), email: adenildecruz.trindade03@gmail.com;

<sup>[4]</sup> Orientador. Tutor. Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba). Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Pará (UFPA/Campus Abaetetuba), email: rivanildocomz@gmail.com.



ativa da população nas estratégias de cuidados primários.

**Palavras-chave:** Comunidade do Inca; Moju/PA; Saúde pública; Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS**. Fiocruz, 2018.

## SAÚDE, DESIGUALDADE E TERRITÓRIO: DESAFIOS NA AMAZÔNIA URBANA

*Bruno Pantoja Fonseca (1)*

*Joceane Pereira Alves (2)*

*José Armando Franca Pereira (3)*

*Regiane Nunes Cardoso (4)*

Voltar para  
o sumário

RESUMO 04: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

Este estudo analisa a saúde pública em um fragmento populacional do município de Tailândia, localizado no nordeste da Amazônia Paraense, a discussão abre caminho para novos diálogos sobre a qualidade de vida na Amazônia urbana, onde desafios marcados por distâncias geográficas, infraestrutura limitada e desigual acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), são vivenciados por cidadãos nos centros de urbanos. A investigação considera como os munícipes tailandenses e trabalhadores conciliam suas rotinas intensas de trabalho com os cuidados necessários à atenção básica de saúde, considerando tanto aspectos individuais quanto coletivos. Os dados obtidos foram organizados em categorias relacionadas ao acesso aos serviços, à percepção de qualidade do atendimento e às práticas pessoais de cuidado em saúde. A pesquisa evidencia a necessidade de fortalecer a articulação entre a gestão municipal e as políticas públicas de saúde, de modo a reduzir desigualdades no acesso ao cuidado. A importância do SUS, revela que é ainda o principal serviço de saúde acessado pelos indivíduos pesquisados, reforçando a influência das condições territoriais no atendimento, devido a sua abrangência territorial (Pontes; Souza, 2020). Diante do exposto, torna-se fundamental integrar políticas públicas e consciência individual para fortalecer o SUS e aprimorar a qualidade de vida de comerciantes, trabalhadores e demais moradores, contribuindo para um ambiente urbano mais justo na região amazônica de Tailândia.

<sup>[1]</sup> Graduando da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), email: bpantoja2005@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Graduanda da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), email: joceanep86@gmail.com;

<sup>[3]</sup> Graduando da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), email: joarmando2468@gmail.com;

<sup>[4]</sup> Orientadora. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, email: regianenunes079@gmail.com.



**Palavras-chave:** Saúde pública; Amazônia; SUS; Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

PONTES, A. L.; SOUZA, J. M. Saúde e desigualdade na Amazônia brasileira. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 2, p. 1-10, 2020.

## ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE A EXECUÇÃO DO PNAE NO MUNICÍPIO DE MOJU, PA (2019 - 2024)

Voltar para  
o sumário

*Clebson de Jesus Sousa Conceição (1)*

*Francinei Bentes Tavares (2)*

*Alexandre Assis Tomporoski (3)*

RESUMO 05: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

Este trabalho analisa a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Moju, Pará, entre 2019 e 2024, identificando seus mecanismos de implementação, entraves e avanços. Parte-se do reconhecimento do PNAE como uma das principais políticas públicas de segurança alimentar do Brasil, regulamentada pela Lei nº 11.947/2009, que orienta a oferta da alimentação escolar e o uso dos recursos repassados pelo FNDE. A pesquisa busca compreender como o município operacionaliza o programa, com foco nas chamadas públicas, na gestão dos recursos financeiros, na atuação dos atores institucionais e dos agricultores familiares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em procedimentos bibliográficos, documentais e de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos diretamente na execução local, além da análise de relatórios oficiais, legislações, dados financeiros e normativas do PNAE. A abordagem qualitativa, conforme Bardin (1987), permite flexibilidade e adaptação às hipóteses em evolução. A pesquisa bibliográfica, segundo Sousa (2021), é essencial para o aprofundamento teórico, utilizando artigos, dissertações, anuários e outras fontes publicadas. Já a pesquisa documental recorre a materiais diversificados e não sistematizados, como leis, tabelas estatísticas, relatórios e documentos oficiais, conforme (Fonseca, 2002). O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem políticas públicas, agricultura familiar e alimentação escolar, como Peixinho (2011), Grisa (2014), Schneider (2016), Fornazier e Belick (2019), Silva et al. (2023), Mazzilli (1987) e Wanderley (2009). Os resultados mostram que, embora o PNAE seja um

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: clebson.conceicao@abaetetuba.ufpa.br;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: francinei@ufpa.br;

<sup>[3]</sup> Coorientador: Professor Adjunto no departamento de História da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus União da Vitória, e-mail: tomporoski.alexandre@gmail.com.

programa essencial para a segurança alimentar e o fortalecimento da agricultura local, sua execução em Moju enfrenta fragilidades institucionais e dificuldades de articulação entre os atores envolvidos. Evidencia-se a necessidade de maior integração entre as instâncias gestoras, fortalecimento das chamadas públicas e aprimoramento do controle social para assegurar a efetividade do programa no território.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; PNAE; Execução de Políticas Públicas; Moju; Lei nº 11.947/2009.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1977.

FONSECA, J. J. S. D. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, v. 1, 2002. p. 01-127.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de integração entre sociedade e Estado no Brasil. **Rev. RESR**, v. 52, n. 1, p. 125-146, 2014.

MAZZILLI, Rosa Nilda. A merenda no dia Alimentar de Crianças Matriculadas em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar. **Saúde Pública**, São Paulo, ano 1987, p. 317-325.

PEIXINHO, A. M. L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 909-916, abr. 2013.

SCHNEIDER, Sergio et al. Potential of public purchases as markets for family farming: an analysis of Brazilian school feeding program between 2011 and 2014. In: **Advances in food security and sustainability**. Elsevier, 2016. p. 69-95.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Campinas - SP, v. 20, n. 43, p. 64-83, 8 mar. 2021.



SILVA, S. P. et al. Agricultura familiar e alimentação escolar: contribuições para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Boletim Mercado de Trabalho**, n. 76, p. 211-223, 22 dez. 2023.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

[Voltar para o sumário](#)

## BIOECONOMIA NA COMUNIDADE DO RIO PANACAUERA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL

*Dinaldo Luís dos Santos (1)*

*Josiel do Rego Vilhena (2)*

Voltar para  
o sumário

RESUMO 06: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

O presente trabalho analisa a realidade da comunidade ribeirinha do Rio Panacauera, localizada entre os municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri, no Pará, destacando sua história, cultura, identidade e práticas de subsistência. A pesquisa parte da trajetória de vida do autor e se amplia para compreender os desafios enfrentados pela população local, que sobrevive principalmente do extrativismo do açaí, pesca, caça e pequenos comércios, além de benefícios sociais como Bolsa Família e seguro defeso (IBGE, 2019). A comunidade, composta por cerca de 17 famílias, convive com sérias dificuldades estruturais, como ausência de saneamento básico, energia elétrica instável, falta de hospitais, escolas adequadas e delegacias, além da precariedade das políticas públicas. A degradação ambiental causada por mineradoras, hidrelétricas e desmatamento compromete a subsistência, reduzindo espécies animais e afetando a qualidade do açaí, principal fonte de renda. A metodologia envolveu visitas de campo entre 2024 e 2025, entrevistas com moradores e observações diretas, permitindo identificar que, embora benefícios sociais tenham trazido melhorias pontuais, a dependência econômica e a vulnerabilidade permanecem. Nesse contexto, a bioeconomia é apresentada como alternativa viável para geração de emprego e renda sustentável, utilizando recursos naturais de forma inteligente e tecnológica. O uso de inovação poderia aumentar a produtividade do açaí, melhorar o armazenamento e agregar valor ao óleo de andiroba, transformando esses produtos em commodities, a exemplo da farinha bragantina. Os resultados apontam que apenas com organização comunitária, consciência de classe e políticas públicas efetivas será possível transformar a realidade local, garantindo melhores condições de vida, preservação ambiental e a valorização dos

<sup>[1]</sup> Licenciado em História, graduando em Educação no Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), email: dinaldo1935@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA/Campus Abaetetuba, e-mail: josiel.vilhena@ifpa.edu.br.



saberes tradicionais. Conclui-se que a bioeconomia representa uma proposta possível e necessária para o desenvolvimento sustentável da comunidade Panacauéra.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Bioeconomia; Comunidade Ribeirinha; Açaí.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 12.600, de 28 de agosto de 2025. Dispõe sobre a privatização dos rios Tapajós, Madeira e Tocantins. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 ago. 2025.

FERNANDES, A. **Ambientes de várzea na Amazônia**: características e usos. Belém: UFPA, 2005.

IBGE. **Produção de açaí no Brasil**: dados estatísticos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

SALGADO, M. S.; SALGADO, M. A. S. O rio como espaço de organização social e econômica. **Revista de Estudos Amazônicos**, v. 12, n. 3, p. 401-415, 2021.

SALVÉ, J. Viver juntos em nossa terra: desafios éticos e políticos. **Revista de Filosofia e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2005.

SOUVÉ, P. **Inovar para inscrever a produção e o consumo no ciclo dos processos ecológicos**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Marta. A importância dos rios para a população da Amazônia. **Tapajós de Fato**, 2023. Disponível em: <http://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/a-importancia-dos-rios-para-apopulao-da-amaznia/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

G1 PARÁ. **Levantamento revela que 40% dos lares brasileiros não têm infraestrutura**. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/videos-bom-dia-para/video/levantamento-revela-que-40-doslars-brasileiros-nao-tem-infraestrutura-basica-13941251.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2025.

## RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE ABAETETUBA

Voltar para  
o sumário

*Edma Maués Franco (1)*

*Pedro Chaves Baía Júnior (2)*

RESUMO 07: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

Nas últimas décadas, a educação ambiental consolidou-se como um campo essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, capazes de favorecer a compreensão das interações entre sociedade e natureza. No contexto amazônico, essa perspectiva ganha complexidade e urgência, sobretudo diante dos impactos das mudanças climáticas que incidem diretamente sobre os modos de vida de povos e comunidades tradicionais. Diante desse cenário, torna-se fundamental analisar como os documentos curriculares oficiais contemplam a educação ambiental, as mudanças climáticas e a valorização das comunidades tradicionais. Este resumo integra uma pesquisa de mestrado de abordagem qualitativa, que adotou a análise documental como procedimento metodológico para a produção dos dados. Trata-se dos resultados obtidos a partir da análise do Documento Curricular do Município de Abaetetuba, referente aos anos iniciais do ensino fundamental. A análise evidenciou fragilidades significativas na forma como o currículo municipal aborda as mudanças climáticas e reconhece os saberes das comunidades tradicionais. A ausência explícita da temática mudanças climáticas revela-se especialmente preocupante, pois ignora a necessidade de formar sujeitos críticos e engajados diante da crise climática atual. Além disso, a presença das comunidades tradicionais aparece de maneira pontual e superficial, restrita a algumas habilidades específicas, sem constituir uma perspectiva verdadeiramente intercultural e contextualizada que valorize seus conhecimentos e modos de vida, elementos essenciais no enfrentamento das mudanças climáticas. Com a inserção, em 2025, do novo componente curricular Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima na matriz curricular do município, surgem novos desafios, espe-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: edmafranco12@hotmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: pedrojunior@ufpa.br.



cialmente relacionados à interdisciplinaridade, à escassez de materiais didáticos contextualizados à realidade amazônica e à formação de professores. Verificou-se também que a criação de um componente específico pode contribuir para o fortalecimento da temática; contudo, essa iniciativa pode gerar novos entraves, como a sobrecarga do currículo ou o enfraquecimento do caráter transversal que a educação ambiental deve preservar.

**Palavras-chave:** educação ambiental; currículo; mudanças climáticas; comunidades tradicionais.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 67-84.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Currículo: questões atuais.** Campinas: Papirus, 2012.

## CARTOGRAFIAS DO CURRÍCULO MULTIESPÉCIE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS (2017-2024)

Voltar para  
o sumário

*Enielson Silva de Sousa (1)*

*Diego Ramon Silva Machado (2)*

RESUMO 08: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

O debate sobre currículo na educação básica brasileira tem sido ampliado por perspectivas que questionam o antropocentrismo e aproximam a escola de discussões pós-humanistas. Autoras como Haraway (2016), Tsing (2015) e Braidotti (2019) influenciam pesquisas nacionais que defendem relações de interdependência entre seres humanos e outras formas de vida como princípio educativo. No Brasil, esse debate surge em diálogo com políticas educacionais e com experiências territoriais desenvolvidas em escolas da cidade e do campo. Neste contexto, o trabalho apresenta uma revisão bibliográfica de produções brasileiras sobre currículo multiespécie na educação básica, considerando artigos, dissertações, teses e documentos publicados entre 2017 e 2024. O recorte parte da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a gestão curricular das redes de ensino no país e que tem motivado a emergência de pesquisas críticas ao caráter disciplinar e antropocêntrico do currículo oficial. A revisão considera estudos realizados em espaços formais e não formais, incluindo práticas educativas que conectam escola, território e ecologias locais. Os resultados iniciais mostram um campo em formação, com predominância de reflexões teóricas e de relatos de práticas que aproximam estudantes humanos de seres não-humanos em projetos ambientais, hortas escolares e vivências territoriais. Essas experiências valorizam relações de cuidado e interdependência entre humanos e outras formas de vida, evidenciando a construção de sentidos educativos para além do foco exclusivo na espécie humana. Conclui-se que o currículo multiespécie contribui para repensar as políticas curriculares e os processos educativos na educação básica, ao valorizar relações ecológicas e ampli-

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e-mail: profenielson@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e-mail: diego.machado@uepa.br.



ar o sentido do aprender em diferentes territórios.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação Básica; Território; Multiespécie.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

BRAIDOTTI, Rosi. **O Pós-Humanismo**. Polity Press, 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

GALANO, Carlos. **Educação ambiental crítica e a virada ontológica**. (Capítulo ou artigo, 2017).

HARAWAY, Donna. **Seguir com o problema: gerar parentes no Chthuluceno**. Tradução brasileira. 2016.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**. Ed. brasileira, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 2006.

TSING, Anna. **O cogumelo do fim do mundo**. Princeton University Press, 2015.

## DESAFIOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PDDE E A CONTRIBUIÇÃO DO BB GESTÃO ÁGIL SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS

Voltar para  
o sumário

*Eriston Pereira Ramos (1)*

*Edivaldo Rodrigues Dutra (2)*

*Yvens Ely Martins Cordeiro (3)*

RESUMO 09: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

A modernização da gestão educacional busca ampliar a transparência e eficiência do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). No entanto, estudos recentes apontam recorrentes problemas na prestação de contas, como fluxos pouco intuitivos, elevado número de pendências e dificuldades de interpretação das normas, que fragilizam o controle social, dificultam o trabalho dos conselheiros escolares e podem comprometer a efetividade do referido programa (Flores et al, 2024; Borges e Nascimento, 2025; Rodrigues, 2024). Nesse cenário, o BB Gestão Ágil, plataforma digital do Banco do Brasil em parceria com o FNDE, apresenta-se como uma solução tecnológica para organizar os registros de gastos, facilitar a organização documental e elaboração das prestações de contas em um ambiente único e integrado as contas do PDDE e Ações Integradas. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar em que medida o uso do BB Gestão Ágil contribui para a agilidade, a transparência e a regularidade da prestação de contas das Unidades Executoras (UEx), à luz das dificuldades relatadas por conselheiros e gestores escolares, especialmente nas redes públicas com maior vulnerabilidade socioeconômica e tecnológica. Para isso, essa pesquisa adota abordagem qualitativa, articulando análise documental e bibliográfica com a percepção de conselheiros que já utilizam tal ferramenta. Os resultados parciais apontam que o BB Gestão Ágil tende a reduzir erros operacionais, simplificar fluxos, ampliar a rastreabilidade documental e apoiar a gestão por processos nas escolas; contudo, observa-se também questões de limitações com relação ao uso

<sup>[1]</sup> Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: eriston.ramos@abaetetuba.ufpa.br;

<sup>[2]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: edivaldo.dutra@braganca.ufpa.br;

<sup>[3]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: ymcordeiro@ufpa.br.



de internet e aparelhos eletrônicos, carência de equipamentos e insuficiência de formação específica dos conselheiros atenuam esses ganhos e produzem assimetrias entre redes e territórios, sobretudo em contextos rurais e amazônicos. Conclui-se que a Solução BB Gestão Ágil fortalece a prestação de contas do PDDE, mas sua efetividade exige conectividade, equipamentos adequados e formação contínua dos conselheiros.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Gestão Financeira; Prestação de contas; Unidade Executora Própria.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BORGES, Alda Lúcia Paiva; DE SOUZA NASCIMENTO, Afonso Welliton. A política pública de financiamento do PDDE básico: gestão e organização democrática das escolas do campo de Moju-PA. **Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 4, p. e1169-e1169, 2025.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues et al. Problemas na prestação de contas do PDDE Básico: limites e possibilidades do monitoramento amostral. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 40, n. 1, 2024.

RODRIGUES, Julianne Peixoto. **Proposta de desenho de processo do PDDE básico sob a perspectiva da unidade executora**. 2024. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5151>. Acesso em: 01 nov. 2025.

## A PLURIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI

Voltar para  
o sumário

*Everaldo da Silva Costa (1)*

*Francinei Bentes Tavares (2)*

*Alexandre Assis Tomporoski (3)*

RESUMO 10: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

As populações camponesas por estarem em contato mais frequente com a natureza fazem desta não somente o lugar de suas moradias, mas também de extração de recursos para a obtenção e/ou melhoria na renda familiar. Essa relação com a natureza demonstra uma ligação “umbilical”, um sentido espiritual que se expressa nas diversas formas de manifestação culturais, como lendas, contos, artesanatos etc. (Tardin, 2012). A maioria das famílias camponesas não vive apenas de uma fonte de renda fixa, pois, exercem múltiplas atividades, muitas dessas relacionadas à agricultura, como também o artesanato, a pesca, a caça, venda da mão de obra. Enfim buscam meios para a complementação da renda familiar. O fenômeno conhecido como Pluriatividade, em que as famílias rurais articulam duas ou mais atividades, sendo a agricultura uma delas, de modo a diversificar suas formas de trabalho e renda (Schneider, 2003). Partindo deste pressuposto o objetivo deste trabalho é analisar como as práticas pluriativas contribuem para a reprodução social nas áreas ribeirinhas no município de Igarapé-miri. O presente trabalho faz uso de uma abordagem qualitativa e estudo de caso, e como tratamento a análise de conteúdo. Este desenvolvido em três comunidades ribeirinhas: Acaputeua, Alto Murutipucu e Jacundá-Coroa. Resultados preliminares apontam que as famílias residentes nestas localidades exercem a pluriatividade como estratégia para se reproduzirem, visto que, o trabalho na agricultura somente não consegue suprir as necessidades pelo fato de trabalharem com uma cultura sazonal (o açaí) e por isso,

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: everaldo.costa@cameta.ufpa.br;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: francinei@ufpa.br.

<sup>[3]</sup> Coorientador. Professor Adjunto no departamento de História da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus União da Vitória, e-mail: tomporoski.alexandre@gmail.com.



desenvolvem outras atividades como o trabalho extra propriedade, artesanato etc. Percebe-se que a pluriatividade tem sido essencial para a manutenção destes sujeitos em seus territórios, este trabalho está em curso e, portanto, pressupõe-se que estas práticas devam ser desveladas com mais detalhes quando este estiver concluído.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Agricultura-Familiar; Renda; Reprodução-Social.

## REFERÊNCIAS

TARDIN; J. M. Cultura Camponesa. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

## TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS E TERRITORIALIDADES: A EXPANSÃO DO DENDÊ NO NORDESTE PARAENSE

*Fabiana Carneiro da Silva (1)*

Voltar para  
o sumário

RESUMO 11: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

A expansão recente da dendeicultura no Nordeste paraense integra um amplo processo de reconfiguração dos territórios rurais amazônicos, impulsionado por políticas públicas orientadas à modernização agrícola e à consolidação do agronegócio. Este estudo busca analisar, a partir de revisão bibliográfica, como Estado, capital e trabalho se articulam para produzir novas dinâmicas socioespaciais, especialmente no que diz respeito ao assalariamento rural, à mobilidade populacional e às mudanças nos modos de vida camponeses. Inicialmente, discute-se a centralidade das categorias trabalho e migração em perspectivas clássicas, estudos clássicos sobre o trabalho, como os de Marx, Durkheim e Weber, já apontavam que as mudanças no modo de produção reconfiguram as formas de inserção social dos trabalhadores (Offe, 1989). Evidencia-se que a reorganização produtiva e os fluxos migratórios são estruturados pelas transformações do capitalismo global (Salim, 1992; BONANNO, 2016; Castiglioni, 2009). Em seguida, analisa-se a modernização conservadora da agricultura no Brasil, marcada por incentivos estatais que fortaleceram grandes empreendimentos monocultores e redefiniram o mercado de trabalho rural (Oliveira, 1995; 2005; Becker, 2010; 2011). No caso da palma de óleo, programas como o PNPB e os créditos subsidiados do BNDES estimularam sua expansão no Pará, consolidando a formalização do trabalho agrícola, ao mesmo tempo em que incidem sobre a agricultura familiar e aumentam a disputa pela força de trabalho local (Ribeiro, 2016; Monteiro, 2015; IOS, 2014). Os resultados parciais indicam que a dendeicultura opera como vetor de reorganização territorial, intensificando a proletarização rural, induzindo novos padrões migratórios e conformando aglomerados populacionais com características urbanas. Conclui-se que a compreensão dessas transfor-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: fabianacarneirogeo@gmail.com.



mações exige articular políticas públicas, relações de trabalho e territorialidades, especialmente em contextos amazônicos marcados por desigualdades históricas e conflitos entre modelos de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Trabalho rural; Políticas públicas; Dendeicultura; Territorialidades.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BECKER, Berta. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

BECKER, Berta. **A urbe amazônida: a floresta e a cidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BONANNO, Alessandro. **Capitalismo global e agricultura: poder corporativo, produtividade e desenvolvimento.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CASTIGLIONI, Aurélio. **Migrações internas no Brasil contemporâneo: uma leitura socioeconômica.** São Paulo: Annablume, 2009.

GAUDEMAR, Jean Paul de. **Mobilização geral: ensaio sobre as formas de mobilização da força de trabalho.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL (IOS). **Desafios do trabalho decente no setor do dendê.** São Paulo: IOS, 2014.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. **Dinâmicas do agronegócio da palma de óleo e seus impactos socioambientais no Pará.** Belém: UFPA/Naea, 2015.

OFFE, Claus. **Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.



OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1995.

[Voltar para o sumário](#)

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia Agrária: teorias e experiências**. São Paulo: Contexto, 2005.

RIBEIRO, Laiane Braga. **Dendeicultura na Amazônia: impactos sociais e dinâmicas territoriais no Nordeste paraense**. Belém: UFPA, 2016.

SALIM, Moacir. **Migrações internas e estrutura agrária no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1992.

## LEI 12.305/2010: ONDE ESTÁ VOCÊ SUA LINDA?

*Fabiana dos Santos Borges (1)*

Voltar para  
o sumário

RESUMO 12: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

Apesar da promulgação da Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), os lixões a céu aberto persistem no Brasil por um conjunto de fatores históricos e geográficos que se entrelaçam: a formação desigual das cidades brasileiras, marcada por expansão periférica rápida e informalidade fundiária, relegou áreas de menor valor territorial a usos marginalizados, onde o depósito de resíduos tornou-se prática consolidada; a fragmentação institucional e a limitada capacidade técnica e financeira dos municípios, especialmente os de pequeno porte, impedem a implantação de sistemas integrados de manejo; a priorização de modelos de desenvolvimento que externalizam custos ambientais e sociais e a ausência de políticas territoriais que articulem saneamento, habitação e inclusão produtiva mantêm a lógica do descarte como solução imediata; além disso, a estigmatização e a precarização do trabalho dos catadores os mantêm fora das cadeias formais de reciclagem, reproduzindo circuitos informais que dependem dos lixões para subsistência. Esses elementos geohistóricos explicam por que decretos e planos não se traduzem automaticamente em práticas locais. Os impactos sobre as pessoas que sobrevivem dos lixões são múltiplos e severos: exposição contínua a contaminantes e vetores de doenças, insegurança alimentar, violação de direitos trabalhistas, exclusão de acesso a serviços públicos e reprodução de ciclos de pobreza intergeracional. Superar esse quadro exige políticas públicas territoriais, financiamento direcionado, fortalecimento institucional municipal e reconhecimento institucional e socioeconômico dos catadores como sujeitos centrais para a transição a sistemas de gestão de resíduos mais justos e saudáveis.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Resíduos Sólidos; lixões a céu aberto; políticas públicas.

<sup>[1]</sup> Concluinte do curso de especialização em Associativismo e Cooperativismo -Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: fabianaborgesgam@gmail.com.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2025.

Voltar para  
o sumário

## ENTRE PALMEIRAS E MERCADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PRODUÇÃO E O EXTRATIVISMO DO AÇAÍ NA AMAZÔNIA

Voltar para o sumário

*Guido Romero Maués Moraes (1)*

*Pedro Chaves Baía Júnior (2)*

RESUMO 13: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

A produção do açaí tem papel central na economia e na identidade amazônica, constituindo-se como um dos principais elementos do extrativismo regional e da movimentação comercial local. Estudos recentes indicam que o fruto ganhou destaque não apenas como alimento tradicional, mas também como produto de grande valor no mercado nacional e internacional, o que reforça sua importância socioeconômica. Nesse sentido, compreender como essa cadeia produtiva vem sendo analisada na literatura permite observar avanços, desafios e tendências relacionadas ao tema. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura acerca da produção do açaí, considerando suas implicações econômicas e culturais no contexto amazônico. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), ScienceDirect e Scopus Preview. A metodologia adotada utilizou palavras em português e inglês relacionados à produção, extrativismo e mercado, associados aos termos “açaí”, “Amazônia” e “Brasil”. As buscas resultaram em 213 artigos. O processo de análise incluiu triagem por acesso aberto, recorte temporal entre 2015 e 2024 e leitura criteriosa de títulos, resumos e textos completos. Ao final, 15 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados permitiram comparar metodologias, identificar filiações institucionais, mapear locais de desenvolvimento das pesquisas e analisar discussões recorrentes. Observou-se convergência quanto à relevância econômica do açaí e divergências sobre a organização da cadeia produtiva. Conclui-se que a literatura aponta o açaí como elemento estratégico para o desenvolvimento regional, destacando desafios relacionados à produção, comercialização e valorização cultural do fruto.

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: guidoromero1991@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: pedrojuni@ufpa.br.



**Palavras-chave:** Açaí. Amazônia. Produção. Extrativismo. Mercado.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. et al. Management of Açaí Areas in the Sustainability-Oriented Supply Chain in the Municipality of Abaetetuba-Pará. **Journal of Agricultural Science**, 2022. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

BARBOSA, A. C. et al. A cadeia de suprimentos do açaí orientada à sustentabilidade e seus impactos. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, 2023. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

BARROS, F. C. et al. Ethnoecology of miriti (*Mauritia flexuosa*, L.f.) fruit extraction in the Brazilian Amazon: knowledge and practices of riverine peoples contribute to the biodiversity conservation. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 2021. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

BRITO, R.; COELHO, F.; ROSAL, A. Os extrativistas de andiroba em projetos de assentamentos agroextrativistas (PAE) da várzea de Igarapé-Miri, Pará, Brasil. **Agroecossistemas**, 2019. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

CARVALHO, M.; NASCIMENTO, M. Technological innovations in the propagation of Açaí palm and Bacuri. **Revista Brasileira de Fruticultura**, 2018. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

CORTEZZI, D. Açaí in the globalization model of Amazon plants: an ancient product, new forms of spatial production and reproduction. **Revista GEOSABERES**, 2020. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

F. F. SOUSA et al. The (in)visible market of miriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) fruits, the “winter açaí”, in Amazonian riverine communities of Abaetetuba, Northern Brazil. **Global Ecology and Conservation**, 2018. Disponível em: ScienceDirect.

GARCIA, L. A. et al. Demanda de produtos florestais não madeireiros: o caso



do açaí e da castanha-do-pará. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, 2018. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

[Voltar para o sumário](#)

MARTINS, J.; TEIXEIRA, T. H. Assessing the impact of voluntary sustainability standards in Amazonian enterprises involved in the açaí value chain. **Heliyon**, 2024. Disponível em: ScienceDirect.

NASCIMENTO, A.; CATTANIO, J. Mudanças nas estratégias econômicas das comunidades ribeirinhas na APA Ilha do Combu, Belém, Pará, Brasil. **Papers do NAEA**, 2023. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

SANTOS, E. L. et al. Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas. **Novos Cadernos NAEA**, 2021. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

SOARES, J. F. et al. Mapping and environmental diagnosis in native açaí areas in the Amazon. **Journal of Agricultural Science**, 2021. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

SOUZA, L.; SOUZA, M. Crescimento da produção de açaí e castanha-do-brasil no Acre. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, 2018. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

TAGORE, R.; CANTO, O.; MONTEIRO, C. A cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)**, 2019. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

TEIXEIRA, T. H. et al. A diversidade produtiva em reservas extrativistas na Amazônia: entre a invisibilidade e a multifuncionalidade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 2018. Disponível em: Portal de Periódicos CAPES.

## AS MÃOS QUE CURAM A FLORESTA: SABERES DE MULHERES AMAZÔNICAS SOBRE PLANTAS NATIVAS

*Iêda Ribeiro Rodrigues (1)*

*Ronaldo Lopes de Sousa (2)*

Voltar para o sumário

RESUMO 14: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

A relação entre práticas de cura tradicionais e o uso de plantas nativas constitui um dos pilares identitários dos povos e comunidades tradicionais, reconhecidos pelo Decreto nº 6.040/2007, que assegura a valorização dos conhecimentos transmitidos pela ancestralidade e vinculados ao território, ao modo de vida e às práticas socioculturais (Brasil, 2007). Nesta pesquisa, desenvolvida em duas comunidades amazônicas, buscou-se compreender como mulheres agricultoras, benzedeiras e parteiras preservam e transmitem saberes sobre plantas nativas utilizadas para fins terapêuticos. Essas práticas dialogam com modos de manejo, biodiversidade e valores socioculturais (Fontenele; Rosal, 2024), revelando a estreita vinculação entre o cuidado com a saúde e a manutenção da floresta. O objetivo do estudo foi analisar as percepções, práticas e significados do uso de plantas medicinais na vida cotidiana dessas mulheres, compreendendo seus modos de transmissão do conhecimento e sua relação com o território. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em entrevistas narrativas e visitas aos espaços de cultivo, seguindo uma abordagem etnobotânica que reconhece as comunidades como produtoras de conhecimento (Furtado et al., 2025). Os relatos coletados evidenciam que o uso das plantas medicinais constitui herança intergeracional, mantida como elemento de resistência cultural e cuidado com a vida, reforçando que esses saberes “não podem deixar de existir”, por sua memória e por sua potência sociocultural (Prestes et al., 2023). Os resultados revelam que as plantas nativas são percebidas como símbolos de cura, espiritualidade, equilíbrio ambiental e continuidade da memória familiar. As práticas de cultivo e transmissão demonstram compromisso com a preservação da biodiversidade local e com a sustentabilidade, assegurando que o le-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: ieda.rodrigues@abaetetuba.ufpa.br.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: ronaldosousa@ufpa.br.

gado das gerações anteriores permaneça vivo. Conclui-se que os saberes tradicionais relacionados às plantas medicinais constituem práticas de resistência, pertencimento e afirmação identitária, reafirmando o papel central das mulheres amazônicas como guardiãs da floresta e da memória cultural.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Saberes Tradicionais; Povos da Floresta; Plantas Medicinais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 08 fev. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em: 03 dez. 2025.

FONTENELE, Laryany Farias Vieira; ROSAL, Louise Ferreira. Etnobotânica: valorização dos saberes locais sobre plantas medicinais por comunidades tradicionais. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 1-15, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1448/1442>. Acesso em: 03 dez. 2025.

FURTADO, Fabiana Caetano; CRUZ, Sandro Beleza; BEZERRA, Franciele Arruda; SILVA, Douglas Marcelo Pinheiro da; OLIVEIRA, Benone Otávio Souza de; LIMA, Renato Abreu. A etnobotânica em comunidades ribeirinhas no sul do Amazonas. **Revista Gestão Social e Ambiental**, Miami, v. 19, n. 1, p. 1-16, e010857, 2025.

PRESTES, Clara Ferreira; BRAGA, Maria de Nazaré da Silva; BRITO, Doraci de Souza; BATISTA, Felipe Almeida; SOUZA, Fábio Geraldo de; SILVA, Guilherme Abadia da; CRUZ, Priscila Beleza; LIMA, Renato Abreu. Plantas medicinais utilizadas pelos povos ribeirinhos em comunidades no município de Manicoré-Amazonas, Brasil. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 8, e-8056, 2023.

## AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A DESIGUALDADE SOCIAL DECORRENTE DAS QUEIMADAS OCORRIDAS EM 2024, EM BREVES-PARÁ

Voltar para  
o sumário

*Lenilda Pacheco de Souza (1)*

*Denise Machado Cardoso (2)*

RESUMO 15: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

Breves é um dos principais municípios do Marajó e está localizado no arquipélago marajoara. Em 2024, ocorreram intensas queimadas neste município, ocasionando diversos danos socioambientais, devido à forte incidência de fumaça na cidade, além da destruição de parte da fauna e flora de áreas adjacentes. Em tempos de amplo debate que envolve a atual emergência climática, a pesquisa tem como objetivo analisar o que o caso das queimadas ocorridas em 2024, em Breves-Pará, pode revelar sobre a relação entre políticas públicas ambientais e desigualdade social na comunidade rural São Tomé e sua contribuição para o agravamento das queimadas. Com vistas à compreensão desta problemática, a metodologia utilizada nesta investigação apresenta um caráter interdisciplinar exploratório e participativo, na qual está sendo realizada a pesquisa bibliográfica, documental e análise do discurso. A partir dela, buscar-se-á analisar o papel social dos autores relacionados ao objeto de estudo, utilizando a teoria para desconstruir categorias e recusar definições impostas sobre a identidade marajoara, culminando na subjetividade sobre o contexto histórico vivenciado. O presente estudo possui resultados parciais, pois está em andamento, contudo, indica que a destruição da sociobiodiversidade brevesense se apresenta com inegáveis riscos socioambientais.

**Palavras-chave:** Sociobiodiversidade; desigualdade social; políticas públicas; queimadas.

### REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver:** uma oportunidade para imaginar ou-

<sup>[1]</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Educação (PPGSE) da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus-Marajó-Breves, lenilda.pacheco@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA). Docente no Programa de Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Educação (PPGSE), Campus Breves/Universidade Federal do Pará - UFPA, denisecardososoufpa@gmail.com.



tros mundos. São Paulo: Autonomia literária, Elefante, 2016.

Voltar para  
o sumário

CASTRO, Edna. Epistemologias e caminhos da crítica sociológica latino-americana. **Decolonialidade e sociologia na América Latina** / Edna Castro, Renan Freitas Pinto, organizadores. – Belém: NAEA: UFPA, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Editora: Gallimard, Paris, 1971.

MOTTA, Vânia Cardoso da. **Ideologias do capital humano e do capital social: da integração à inserção e ao conformismo**. 2008.

NETO, João Mendes Rocha. Mais um desafio: governança para o desenvolvimento da Amazônia. **Gestão & Regionalidade**, 39, e20237986. <https://doi.org/10.13037/gr.vol39.e20237986>. 2023.

SARRAF-PACHECO, Agenor. **Marajó - O coração da Amazônia: afroindígenas e agostinianos em práticas interculturais no regime das águas**. Manaus: Editora Valer, 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. Imagens de Santídio Pereira; texto de orelha de Malcom Ferdinand. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

## ANCESTRALIDADE TERRITÓRIO: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS ÀS MARGENS DO RIO CAMPOMPEMA, ÁBAETETUBA-PA

Voltar para o sumário

*Marcilene Silva Azevedo (1)*

*Josiel do Rego Vilhena (2)*

RESUMO 16: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

O estudo apresenta uma investigação sobre o Projeto de Assentamento Agroextrativista PAE São João Batista, localizado na região insular de Abaetetuba, nordeste do Pará. Trata-se de um território marcado por práticas culturais próprias das comunidades amazônicas, onde os saberes resultam de uma transmissão geracional que atravessa séculos, ancorada em conhecimentos ancestrais e empíricos, conforme destacam Cuimar (2013) e Azevedo e Silva (2024). A pesquisa tem como propósito contribuir para o registro desses modos de vida, muitos deles preservados apenas na memória dos moradores e ameaçados por condicionantes sociopolíticos, ambientais e geracionais que frequentemente os classificam de forma equivocada como ultrapassados. Contudo, vários desses conhecimentos foram fundamentais para a sobrevivência das populações locais e para a própria conservação ambiental da Amazônia, cuja biodiversidade depende da permanência de modos de vida sustentáveis pautados no tempo da natureza, como argumenta Cruz (2008). A abordagem metodológica adotou a abordagem do tipo etnográfica em caráter adaptativo, articulando observação direta e participante à perspectiva da “visão de perto e de dentro” proposta por Magnani (2012). A partir das narrativas dos moradores, sobretudo os mais antigos, foi possível reconstruir parte do processo de ocupação das margens do rio Campompema, onde já havia famílias estabelecidas por volta de 1870. A composição identitária da comunidade revela influências portuguesas, negras e indícios de ancestralidade indígena, perceptíveis em práticas e tecnologias ainda presentes no cotidiano. Identificou-se também a capacidade organizativa da comunidade, reforçada pela atuação da igreja católica nas ilhas de Abaetetuba, especialmente por meio de pas-

<sup>[1]</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: marcilenes162@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: josiel.vilhena@ifpa.br.



torais que impulsionam mobilização social. O reconhecimento do território extrativista ampliou o acesso a políticas públicas e melhorou a qualidade de vida local. Entre as práticas culturais registradas, destaca-se a tecelagem do matapi, antes amplamente realizada em mutirões. Conclui-se ratificando a importância de continuar documentando saberes locais como responsabilidade histórica e estratégia de valorização e preservação de conhecimentos ancestrais.

**Palavras-chave:** Saberes ancestrais; Populações Tradicionais; Território.

## REFERÊNCIAS

Voltar para  
o sumário

AZEVEDO, Matheus Silva. SILVA, Luiz de Jesus Dias. Arquitetura Vernacular Ribeirinha na Amazônia: um mergulho nas águas que rodeiam as palafitas nas ilhas de Abaetetuba-Pará. In: Seminário Brasileiro de Arquitetura Vernácula popular, IV, 2024, Niterói. **Anais**, Niterói: Even3 – R. Sem. José Henrique, 2024.

CRUZ, V. C. O Rio Como Espaço de Referência Identitária: reflexões sobre a identidade ribeirinha na Amazônia. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C. (Org.); TAVARES, Maria Goretti da Costa (Org.). **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. 1. Ed. Belém: EDUFPA, 2008. p. 49-69.

CUIMAR, R. M. **Saberes e Práticas Culturais de Agricultores Familiares da Amazônia Paraense e suas relações com a monocultura do Dendê**. (Dissertação de Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Pará (UEPA-2013).

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. n.17. Jun. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26361600\\_De\\_perto\\_e\\_de\\_dentro\\_Notas\\_para\\_uma\\_etnografia\\_urbana](https://www.researchgate.net/publication/26361600_De_perto_e_de_dentro_Notas_para_uma_etnografia_urbana). Acesso em: 23 fev. 2024.

## A DUPLA FACE DO MERCADO DE CARBONO: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE ABAETETUBA (PARÁ)

Voltar para  
o sumário

*Maria Emilia Costa Gonçalves (1)*

*Alexandre Assis Tomporoski (2)*

*Francinei Bentes Tavares (3)*

RESUMO 17: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

A crise climática, agravada pela ação humana, tem causado eventos extremos e impactos severos na natureza e na sociedade, afetando ecossistemas e a vida das pessoas. O desmatamento e a poluição são fatores críticos que aceleram a mudança climática. A Amazônia, como um dos maiores sumidouros de carbono do planeta, é vital para o equilíbrio climático. No entanto, as comunidades tradicionais enfrentam tensões entre conservação e exploração econômica, sendo frequentemente excluídas das decisões sobre seus territórios. Com foco nessa questão, este trabalho tem como objetivo compreender o impacto do mercado de carbono nas comunidades tradicionais de Abaetetuba-PA. Para isso, intenta analisar como a vida das comunidades será impactada por esse processo, identificando se gera benefícios ou conflitos, averiguando os impactos socioeconômicos e ambientais, verificando as percepções das comunidades sobre tais projetos e investigando se existem políticas públicas que levem em conta as necessidades e realidades locais. Para desenvolver esses objetivos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, observação e análises documentais. A amostragem é não probabilística por conveniência, focando nas percepções das comunidades sobre o mercado de carbono e suas implicações socioeconômicas e a análise de dados, feita por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas recorrentes. A pesquisa, realizada em nível de mestrado, encontra-se em desenvolvimento, mas os resultados parciais indicam a complexidade das interações entre as comunidades e o mercado de car-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: emiliacg77@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Professor Adjunto no departamento de História da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus União da Vitória, e-mail: tomporoski.alexandre@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Coorientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: francinei@ufpa.br.



bono, ressaltando a necessidade de garantir a inclusão e os direitos territoriais das populações tradicionais. Verificou-se que o mercado de carbono pode ser uma ferramenta para a preservação ambiental, desde que respeite os direitos das comunidades tradicionais. Nessa direção, a pesquisa destaca a importância de políticas públicas que priorizem a justiça social e ambiental, evitando a mercantilização generalizada, que pode ameaçar os modos de vida tradicionais.

**Palavras-chave:** Mudança climática; Comunidades tradicionais; Mercado de carbono; Amazônia.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. (2004). Justiça ambiental: construção e defesa de um conceito. **Revista de Administração Pública**, 38(2), 37-51.

ANDERSON, P. R.; JUNIOR, C. M.; JUNIOR, M. J. S. J.; STEIN, C, R. Simulação do efeito estufa, da intensificação do efeito estufa pela presença de CO<sub>2</sub> e do impacto da mudança da cobertura da Terra na temperatura média do meio utilizando o Arduino. **Revista Brasileira de Física**, v. 43. 2021.

BORBA LEFEVRE, G.; VELLOSO BREVIGLIERI, G.; IPÊ DO SOL OSÓRIO, G. Dez recomendações para um mercado de carbono regulado no Brasil. **GV EXECUTIVO Caderno Especial: Caminhos para a Sustentabilidade**, v. 21, n. 1, 16 mar. 2022.

COSTA, P. O. **Resposta Político-Econômica Às Mudanças Climáticas: origens, situação atual e incertezas do mercado de créditos de carbono**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2004.

DA SILVEIRA, C. S; DE OLIVEIRA, L. Análise do mercado de carbono no Brasil: histórico e desenvolvimento. **Novos Cadernos do NAEA**. v. 24, n. n. 3, dez. 2021.

DA TRINDADE, C.; BENEVIT, B.; et al. Uma análise do impacto das polí-



ticas de combate ao desmatamento na Amazônia Legal Brasileira. **Economia Ambiental e de Recursos**, v. 54, p. 471-494, 2013.

Voltar para  
o sumário

DE LIMA, É. M. C. et al. Impactos de Políticas Climáticas em Países Desenvolvidos sobre a Economia Brasileira. **Economia**, v. 13, n. 3a, p. 785-813, 2012.

DEL NERO, C. **Mercado de Carbono não é “salvação” da Amazônia**. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/mercado-de-carbono-nao-e-salvacao-da-amazonia/>. Acesso em: 13 set. 2024.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec. 2001.

DUARTE, B. B; TUPIASSU, L; CRUZ, S. N. O mercado de carbno na política de mitigação das mudanças climáticas. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, v. 6, n. 2, p. 93, 2020.

ELLWANGER, J. H. et al. Beyond diversity loss and climate change: Impacts of Amazon deforestation on infectious diseases and public health. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 92, n. 1, p. e20191375, 2020.

FAO, **The Role of Indigenous Peoples in Biodiversity Conservation**, 2019.

FIGUEIREDO, P. N. O papel dos recursos naturais no crescimento do país. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 7, p. 46-48, jul. 2011.

GABARDO, Gislaine; SARDEZAS, Caroline Galvão; SILVA, Henrique Luis da. Queimadas na Amazônia brasileira. **A Educação Ambiental em uma perspectiva interdisciplinar**, p. 332-343, 2020.

GODOY, S. G. M; SAES, M. S. M. Cap and trade e projetos de redução de emissões: comparativo entre mercados de carbono, evolução e desenvolvimento. **Ambiente & Sociedade**, v. 18, n. ja/mar. 2015.

GUIMARÃES, V. S. Mercado de crédito de carbono: evolução no Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Amazonas, [S. l.], 2023.

Voltar para  
o sumário

HARGRAVE, J. **Causas econômicas do desmatamento da Amazônia.** [s.d.] Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8367>. Acesso em: 17 set. 2024.

HARVEY, D. **The New Imperialism.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

IPCC, **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability,** 2022.

KERK, G. V; MANUEL, A. R. A comprehensive index for a sustainable society: The SSI - the Sustainable Society Index. *Ecological Economics*. Elsevier, v. 66, n. 2 3, p. 228- 242, 2008.

LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. (orgs.). **Gestão sustentável dos recursos naturais:** uma abordagem participativa. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

MÜLLER, B. **The global climate change regime:** taking stock and looking ahead. [s.l.]: [s.n.], 2002.

Nepstad, D. et al., The Role of Indigenous Lands in Amazon Forest Conservation, *Ecology and Society*, 2014.

NOBRE, C. et al. **Amazônia 4.0:** uma bioeconomia para a floresta em pé. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados - USP. 2020.

OLIVEIRA, L. C. Sistema fotovoltaico conectado à rede para uma escola de uma comunidade quilombola, Abaetetuba - PA: Um estudo de viabilidade social, econômica e ambiental. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental & Energias Renováveis.) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-PA, 2021.



ONU (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável.

Voltar para  
o sumário

ONU confirma 2024 como o ano mais quente já registrado, com cerca de 1,55°C acima dos níveis pré-industriais. **Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/287173-onuconfirma-2024-como-o-ano-mais-quente-j%C3%A1-registrado-com-cerca-de155%C2%B0c-acima-dos-n%C3%ADveis>. Acesso em: 8 dez. 2025.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PEREIRA, R. da C. Comunidades ribeirinhas de Abaetetuba-PA na luta pela defesa e permanência do território tradicionalmente ocupado. **Das Amazônias**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 91- 100, 2021.

PETERS-STANLEY, M., & YIN, D. **Maneuvering the mosaic: state of the voluntary carbon markets**. 2013.

REIS, T. F. Mercado de carbono invade territórios quilombolas do Pará - **FASE**. Disponível em: <https://fase.org.br/pt/noticias/mercado-de-carbono-invade-territorios-quilombolas-do-para-e-tocantins/>. Acesso em: 13 set. 2024.

RIFKIN, J. **Biosphere Politics: A Cultural Odyssey from Middle Ages to the New Age**. New York: HarperCollins, 1992.

ROCHA, I. Território e parcerias para redução de emissões de gases de efeito estufa. **Revista Dom P.R.S.**, 2024.

RODRIGUES, J. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/viewFile/17759/11903>. Acesso em: 8 dez. 2025.

ROQUE, R. A. L; PIERRI, A. C. Uso inteligente de recursos naturais e sustentabilidade na construção civil. **Research, society and development**. São Paulo: CDRR Editors, v. 8, n. 2, 2019.



SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2008.

[Voltar para o sumário](#)

SALDANHA, C. C. S. **O mercado de carbono**. Brasília: Universidade Central do Brasil, 2008.

SAMPAIO, P. B. **Avaliação da capacidade antioxidante do açaí em plasma humano**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos), Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

SANTOS, M. **A questão do meio ambiente**. São Paulo: Hucitec, 1995.

SILVEIRA, C; COSTA, P. Mudança climática, protocolo de Kyoto e mercado de créditos de carbono: desafios à governança ambiental global. **Organizações & Sociedade**, v. 15, 45, p. 29-45, 2008.

SOUZA, M. P. **Identidade e Memória no saber-fazer dos grupos sociais da Ilha de Campompema, Abaetetuba, Pará**. [s.l: s.n.].

SUSTENTABILIDADE. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, março de 2003.

TAMAIIO, A. **Mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Unicamp, Campinas, 2000.

VALENTE, F., VARGAS, D. B., KINGSTON, L. Avanços no mercado voluntário de carbono: bolsas digitais, tokenização e padronização. **Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia**, Fundação Getúlio Vargas - FGV-EESP, São Paulo, SP, Brasil. 2023.

VARGAS DA COSTA, J. F.; SANMARTIN MOREIRA ALVES, N. Os recursos estratégicos da Amazônia brasileira e a cobiça internacional. **Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional**, [S. l.], v. 11, n. 20, 2018.

## A IMPLEMENTAÇÃO E OS DESAFIOS DO PDDE NAS ESCOLAS DO CAMPO E QUILOMBOLAS DO PARÁ

Voltar para o sumário

*Odenivaldo de Vera Cruz Lima (1)*

*Sarayane Rodrigues Pereira (2)*

*Afonso Welliton de Sousa Nascimento (3)*

*Yvens Ely Martins Cordeiro (4)*

RESUMO 18: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

O financiamento da educação pública, comparado por Santos (2024) ao sistema de rios amazônicos, apresenta fluxos que influenciam diretamente o alcance das políticas educacionais. Nesse cenário, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) constitui um mecanismo fundamental para apoiar a infraestrutura e a gestão escolar. Nas escolas do campo e comunidades quilombolas do Pará, sua relevância é ampliada pelas especificidades socioculturais e geográficas desses territórios, que exigem ações diferenciadas para garantir equidade educacional. Este estudo analisa a implementação do PDDE nesses contextos, identificando desafios e contribuições para a melhoria das condições de ensino. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada na análise de conteúdo de Bardin (2016), contemplando normativas, relatórios e estudos sobre o programa. A leitura sistemática e a categorização temática permitiram compreender como o PDDE opera em territórios rurais e tradicionais. Em etapa posterior, prevê-se incluir entrevistas com gestores, professores e lideranças comunitárias, visando comparar registros documentais com percepções práticas. Os resultados apontam dois eixos principais. O primeiro reúne desafios recorrentes: necessidade de gestão adequada às realidades do campo; formação continuada das equipes escolares; participação efetiva das comunidades nos conselhos; limites dos recursos repassados; e dificuldades logísticas associadas ao território. O segundo eixo eviden-

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Abaetetuba, e-mail: odenivaldo.lima@abaetetuba.ufpa.br;

<sup>[2]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: sarayane.pereira@abaetetuba.ufpa.br;

<sup>[3]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: afonsosn@ufpa.br.

<sup>[4]</sup> Coorientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: yemcordeiro@ufpa.br.

Voltar para  
o sumário

cia avanços, sobretudo a autonomia financeira, o fortalecimento dos conselhos e a agilidade na execução de pequenas melhorias estruturais. Conclui-se que a implementação do PDDE nas escolas do campo e quilombolas requer sensibilidade às particularidades locais, participação comunitária e uso eficiente dos recursos, contribuindo para ampliar a qualidade e a equidade da educação.

**Palavras-chave:** PDDE; escolas do campo; comunidades quilombolas; Amazônia; equidade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

SANTOS, João A. **Financiamento da educação pública na Amazônia: fluxos e desafios**. Belém: Editora Amazônida, 2024.

## A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA MODERNIZAÇÃO DO VAREJO: MAPEAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS ALIMENTARES NA AVENIDA SÃO PAULO, ABAETETUBA-PA

Voltar para  
o sumário

Raul Aires Cardoso (1)

Marlon Lima da Silva (2)

RESUMO 19: Linha de Pesquisa 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios.

### RESUMO:

“Urbanização e Educação Alimentar e Nutricional: espaço, alimento e poder na região amazônica do Baixo Tocantins, em Abaetetuba-PA” é o título do projeto de pesquisa que origina o presente trabalho cujo objetivo é identificar os impactos da modernização do varejo no ambiente alimentar da referida cidade. Ao posicionar-se oportunamente no escopo do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (2024-2027), a pesquisa direciona-se para o fortalecimento da política pública. Partindo do recorte espacial da Avenida São Paulo (um dos principais eixos de comercialização alimentar, juntamente com as avenidas Dom Pedro II e Lauro Sodré), foram elaboradas duas questões: Que tipos de alimentos são predominantemente comercializados? Como os estabelecimentos podem ser classificados? Mediante trabalho de campo, foram mapeados 56 estabelecimentos cuja classificação inspirou-se no “Estudo técnico mapeamento dos desertos e pântanos alimentares: desafios para ampliação do acesso aos alimentos saudáveis no Brasil” (Brasil, 2025), no “Guia Alimentar da População Brasileira” (Brasil, 2014) e na “Pesquisa de Orçamentos Familiares” (IBGE, 2020), definindo, assim, quatro tipos de estabelecimentos alimentares: a) In natura; b) Misto in natura; c) Misto processado; d) Ultraprocessado. Revela-se que, embora predominem estabelecimentos do tipo In natura (48%, com destaque para a venda de açaí) e Misto in natura (12%, sendo todos açougues), existe oferta significativa de estabelecimentos do tipo Misto processado (26%, preponderando a comercialização de proteínas prontas- peixe, carne vermelha, embutidos, frango- e de refeições vai delivery), bem co

<sup>[1]</sup> 1Graduando em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), e-mail: raulaires741@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), e-mail: marlon.lima@ifpa.edu.br.



mo do tipo Ultraprocessado (14%, especialmente mercadinhos e lanchonetes). Logo, evidencia-se a tendência para o aumento da oferta de alimentos não-saudáveis no bojo da modernização do varejo em Abaetetuba, o que reforça a importância da execução de políticas de educação alimentar e nutricional, bem como da ampliação do acesso aos alimentos saudáveis, incluindo estratégias para criação de restaurantes populares, cozinhas solidárias, hortas urbanas e bancos de alimentos.

**Palavras-chave:** Educação; Alimento; Modernização; Abaetetuba-PA.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Estudo Técnico Mapeamento dos Desertos e Pântanos Alimentares: Desafios para ampliação do acesso aos alimentos saudáveis no Brasil**. Brasília, 2025.



# **Trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho da Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações**



[Voltar para  
o sumário](#)

## HQs: PRÁTICAS DE ESCRITA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

*Alessandra dos Santos Ferreira (1)*

*Marliane Ferreira Silva (2)*

*Antônio Bruno Cavalcante Ferreira (3)*

Voltar para  
o sumário

RESUMO 01: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este estudo, desenvolvido no projeto PIBID, teve como propósito promover práticas pedagógicas inclusivas com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa fomenta o trabalho colaborativo e a valorização da autoria estudantil pela compreensão e produção de histórias em quadrinhos (HQs) relacionadas à linguagens e representações identitárias. Os objetivos versam pela elaboração de textos verbais e não verbais presentes nas HQs, estímulo à criação coletiva, respeitando as singularidades dos alunos e identidade. A metodologia contempla o uso de HQs impressas e digitais, materiais escolares e tecnologias assistivas. Ressalta-se que as atividades foram organizadas em etapas: acolhimento, leitura e análise de HQs em grupos inclusivos, produção de HQs curtas e socialização dos trabalhos. Os resultados evidenciaram que os alunos produziram HQs que refletiam suas vivências, abordando temas como relações afetivas, bullying, depressão e situações cotidianas identitárias. Conclui-se que a proposta contribuiu para o fortalecimento da criatividade, da inclusão e da autonomia dos alunos, evidenciando o potencial das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico.

**Palavras-chave:** HQs. Linguagem e Identidade. Educação inclusiva. Prática textual.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

[1] Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Abaetetuba, e mail: alessandradossantos549@gmail.com;

[2] Graduanda em Letras - Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Abaetetuba, e mail: fmarliane93@gmail.com.

[3] Orientador. Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem / Puc-SP. Atualmente, professor substituto da FACL - UFPA - Abaetetuba, e-mail: cavalcante.bruno@yahoo.com.br.



CAGNIN, M. S. **História em quadrinhos: linguagem e técnica.** São Paulo: Moderna, 2007.

[Voltar para o sumário](#)

SOARES, M. L. **Leitura e produção de histórias em quadrinhos na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018.** Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

**ABAPORU E O EXTRATIVISMO SEGURO:  
NO CONTEXTO DA “CAPITAL MUNDIAL DO AÇAÍ”***Alessandra Quaresma Gonçalves (1)**Eliana Teles Rodrigues (2)*[Voltar para  
o sumário](#)

RESUMO 02: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

O estudo faz uma releitura da obra de arte nacional: Abaporu, de Tarsila do Amaral pintado em 1928. O significado de Abaporu é uma união de palavras da língua indígena tupi, no qual aba significa homem, pora é gente e ú é comer, juntas formam o título Abaporu que ganha o sentido de “homem que come gente”. Representa uma figura humana sentada numa posição pensativa em uma paisagem árida, destaca o tamanho do pé e da mão, contrariando o tamanho da cabeça, pequena. Segundo Avelino (1999) a cabeça diminuta e indica, a miséria e o sentido visceral da emoção/razão e a forte ligação entre o homem e a terra. A releitura foi em nível local, aproximando o Apaporu da imagem do peconheiro. Este é um trabalhador extrativista fundamental da cadeia produtiva do açaí, que desenvolve uma atividade arriscada e temporária. Os objetivos são: entender o que é uma obra de arte e sua relação com a realidade econômica do município de Igarapé-Miri. Descrever a importância da extração do açaí para a economia de Igarapé-Miri e a situação de risco que envolve o trabalho do peconheiro. Indicar recomendações de segurança para serem adotados no ciclo produtivo do açaí. A pesquisa é bibliográfica, virtual e de campo, constatou que o trabalho dos peconheiros é ariscado e desvalorizado, devido subida e descida nas árvores, para mudar essa situação, inicialmente, seria necessário equipamentos de segurança. A conclusão evidencia que o poder público e os empresários deveriam buscar formas de valorizar os peconheiros, por meio da criação de políticas públicas, como a criação de uma lei municipal que determinasse para os donos de açazais a aquisição de equipamentos de segurança.

**Palavras-chave:** Peconheiros; Açaí; Igarapé-Miri.

<sup>[1]</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: ufpaquaresmagoncalves(a)@email.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: elianeteles@yahoo.com.



## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

AVELINO, Y. D.; MORENO, T. M.; GONÇALVES, A. J. Arte Urbana e Reminiscências Rurais na Obra de Tarsila do Amaral. **Proj. História**, São Paulo. 19 nov. 1999, p. 116.

## ENTRE O ACOLHIMENTO E A OBSERVAÇÃO: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA DO RIO PARAURÁU DE BREVES-PA

Voltar para  
o sumário

Ana Flávia Gomes Ferreira (1)

Diogo Jorge de Melo (2)

RESUMO 03: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O presente trabalho apresenta apontamentos iniciais da aproximação etnográfica na comunidade São João Batista do rio Paraurá do município de Breves-PA, o contato preliminar com a comunidade marcado por uma recepção calorosa e abertura dos moradores e membros da comunidade, cuja a organização social e religiosa é marcada por uma forte rede de cuidado comunitária, o que motivou a pesquisa, as redes de cuidado, solidariedade, reciprocidade, são pontos fortes perceptíveis nas primeiras impressões. Uma comunidade humilde, ribeirinha, mas robusta em vínculos de afeto, que através dessa rede cuidados entre os seus, garante a manutenção a vida em um território que enfrenta desafios relacionados ao acesso, deslocamento. Nesse primeiro momento, a inserção no campo assume a fase exploratória, centrada no reconhecimento mútuo: enquanto a pesquisadora aprende sobre os modos de viver locais, a comunidade familiariza-se com sua presença. A aproximação à comunidade exige atenção às "tensões estruturais" do trabalho de campo, que envolve cultivar uma postura reflexiva e sensível às expectativas dos interlocutores, além de evitar leituras apressadas, há um compromisso com a observação atenta. O contato inicial com a comunidade São João Batista destaca a importância de um olhar que valorize tanto as práticas materiais quanto a memória local e identidade da mesma. Além disso, a fase exploratória não é apenas um procedimento metodológico, mas uma dimensão ética da pesquisa, o trabalho antropológico exige reconhecer que o conhecimento é sempre construído na relação, compreender a comunidade implica lidar com incertezas e ajustes contínuos, enfatizando a escuta ampliada que acolha as nuances da vida comunitária e valorize as experiências com-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Educação (PPGSE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: flaviagfx@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Educação (PPGSE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: diogojmelo@gmail.com.



partilhadas pelos moradores. Esses apontamentos iniciais estabelecem as bases para uma pesquisa comprometida com a complexidade social e o respeito às formas locais de viver.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Breves-PA; Comunidade São João Batista; Pesquisa exploratória.

## REFERÊNCIAS

HOFBAUNER, Andreas. **Desafios da prática antropológica:** relatos, pesquisas e reflexões contemporâneas. Marília: Editora Cultura Acadêmica, 2011.

PAUGAM, Serge. **A pesquisa sociológica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

**IDENTIDADES AMAZÔNICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DOS(AS) GRADUANDOS(AS) DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS DA UFPA**[Voltar para o sumário](#)*Angélica Lídia Freire Lopes Fonseca (1)**Thomas Massao Fairchild (2)*

RESUMO 04: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Esta pesquisa investiga as perspectivas de graduandos(as) do curso de Licenciatura em Letras - Português (UFPA/Guamá) sobre a relação entre linguagem e as múltiplas identidades em jogo na realidade amazônica, em contextos de ensino-aprendizagem. Uma análise prévia do Projeto Pedagógico do curso revela uma ênfase na prática e no estágio. Contudo, apesar de o estágio ocorrer no contexto amazônico, notam-se poucas menções explícitas sobre a necessidade de desenvolver estudos que conectem a formação do professor de Letras com as múltiplas identidades amazônicas contemporâneas. Diante disso, a questão norteadora é: Quais as relações entre as múltiplas identidades amazônicas e a linguagem, de acordo com as perspectivas dos(as) graduandos(as) de Letras, frente aos contextos de ensino-aprendizagem? O objetivo geral é investigar essas perspectivas discentes. Os objetivos específicos são: a) identificar como o currículo aborda as discussões sobre linguagem e identidade; b) analisar as concepções dos discentes sobre linguagem e identidades amazônicas; c) estabelecer um cotejo crítico entre essas concepções e as políticas de formação docente na área. Como procedimentos metodológicos, serão analisados documentos político-pedagógicos do curso, legislações nacionais de educação e pareceres do Conselho Nacional de Educação. Para captar as impressões dos discentes, serão entrevistados cinco concluintes da graduação. As entrevistas, semiestruturadas, serão gravadas, transcritas e analisadas à luz do referencial teórico. O estudo encontra-se em andamento. Resultados parciais, obtidos nas entrevistas preliminares, indicam que os(as) graduandos(as) não percebem possibilidades concretas de relacionar as múltiplas identidades amazônicas e a linguagem a partir do desenho curricular do curso, mas sim a partir das práticas de estágio. Este achado sugere uma possível ci-

<sup>[1]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Letras Português, UFPA, e-mail: angelicafreirefonseca@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: tmfairch@yahoo.com.br.



são na percepção discente entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e aqueles construídos a partir da experiência prática.

**Palavras-chave:** Identidades Amazônicas; Linguagem; Formação Docente.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O "eu" e o "outro" na esfera da linguagem: notas para um reexame da questão da identidade. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 43, p. 77-88, jul./dez. 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## FONEGRAFANDO: O JOGO COMO ESTRATÉGIA LUDOPEDAGÓGICA PARA A AMPLIAÇÃO DO APARATO FONÉTICO-FONOLÓGICO E DOS LETRAMENTOS MÚLTIPLOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Voltar para o sumário

*Angélica Rêgo da Silva (1)*

*Eline Pessoa da Costa (2)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (3)*

RESUMO 05: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho propõe o uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, por meio do jogo fonético-fonológico Fonegrafando, elaborado como estratégia ludopedagógica para trabalhar a relação grafofonêmica no 5º ano do Ensino Fundamental I. Partindo da constatação de que muitos estudantes enfrentam dificuldades na consolidação da consciência fonológica e, considerando as habilidades de aprendizagem descritas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), para o direcionamento dos conteúdos escolares, aliadas às estratégias de ensino-aprendizagem ludopedagógicas, o jogo Fonegrafando busca integrar o aluno ao processo de construção do conhecimento linguístico, com base nos pressupostos de Pilati (2021), quanto à aprendizagem linguística ativa, a fim de servir como ferramenta pedagógica para o ensino e aplicação dos conceitos voltados às diferentes relações fonográficas e suas características formais da linguagem (Roberto, 2016). Por meio da pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Tripp, 2005), a organização do jogo pedagógico buscou explorar os conceitos fonema e grafema, fundamentais ao desenvolvimento da habilidade de reconhecimento e associação entre os sons e suas representações escritas em relações regulares ou irregulares na língua, dentro de uma abordagem interativa e ludopedagógica. Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico tratando dos aspectos fonético-fonológicos e metodologias ativas, seguindo para a concepção e elaboração do protótipo do jogo, o qual atende a real necessidade do es-

<sup>[1]</sup> Graduanda em Letras-Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: angelicarego430@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Graduanda em Letras-Língua Portuguesa, Pela Universidade federal do Pará (UFPA), e-mail: elinecosta487@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



tudante, no processo de ampliação de seu letramento linguístico. Por fim, realizou-se um teste preliminar, visando avaliação e ajustes para, posteriormente, seguir a próxima etapa, prevista na aplicação do jogo pedagógico com os alunos do 5º ano do ensino fundamental I. Os resultados parciais indicam que o jogo Fonegrafando apresenta potencial para contribuir com a fixação da relação grafofonêmica, além de ampliar a motivação dos estudantes e diversificar as estratégias pedagógicas do professor de Língua Portuguesa, contribuindo com uma educação mais interativa, diversa e inclusiva.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Educação, Jogos Ludopedagógicos, Aprendizagem Linguística Ativa.

## REFERÊNCIAS

PILATI, Eloisa. Semelhanças e diferenças entre os conceitos de Aprendizagem Ativa e Aprendizagem Linguística Ativa. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 108-122, mai-ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório**. Parábola Editorial, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Revista Educação e pesquisa**. V. 31, n 3, p. 443-466, set/dez. São Paulo, 2005.

## EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS: CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE TRANSFORMAM

Voltar para  
o sumário

*Antonilda da Silva Santos (1)*

*Marta Genú Soares (2)*

RESUMO 06: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Considerando que estamos em uma sociedade marcada por desigualdades raciais, a educação antirracista se configura como fundamental para valorizar as identidades que foram historicamente marginalizadas no ambiente escolar. E o currículo se constitui política e culturalmente como instrumento que pode promover práticas pedagógicas transformadoras ou reproduzir desigualdades raciais. Assim, a pesquisa parte do questionamento: sobre a forma que os currículos escolares reforçam ou desconstruem práticas antirracistas e invisibilizações identitárias. A pesquisa busca analisar como os currículos escolares representam ou invisibilizam, identidades racializadas; identificar práticas pedagógicas que ressignifiquem as representações identitárias, isto é, a forma como os estudantes negros são nomeados, percebidos, vistos na escola. Os autores que fundamentam a pesquisa são: Freire (1996), que trata do currículo na perspectiva social e política; bell hooks (2013), que discute a pedagogia na perspectiva antirracista; e Nilma Lino Gomes (2017), defende a importância da representatividade nas relações étnico raciais. Argumentam que o currículo é um campo de disputas de poder, logo não é neutro. A metodologia que estamos utilizando é de caráter qualitativa. E Minayo (2002, p. 16), afirma que: “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Para a coleta de dados estamos utilizando entrevistas semiestruturadas, que segundo Gil (2002, p. 117): “a entrevista é a técnica de interrogação mais flexível, e que pode se caracterizar como informal quando é uma simples conversação focalizada com o tema específico, parcialmente estruturado, guiado parcialmente pelo entrevistador”. A pesquisa em andamento nos apon-

<sup>[1]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Letras Português, UFPA, e-mail: angelicafreirefonseca@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: tmfairch@yahoo.com.br.

ta como resultados preliminares por parte dos estudantes negros a necessidade da valorização da diversidade cultural. Conclui-se, a partir de algumas análises das entrevistas que as práticas pedagógicas dos professores, precisam se materializar a partir de um currículo com proposições de uma educação antirracista.

**Palavras-chave:** Educação antirracista; Representações identitárias; Currículo; Práticas pedagógicas.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 2002

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**CARNAVAL E CIDADE AMAZÔNICA NO CONTEXTO DA MODERNIDADE***Antonio Genivan Nunes Braz (1)**Fernando Manuel Rocha da Cruz (2)*[Voltar para o sumário](#)

RESUMO 07: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

O Carnaval constitui uma das manifestações culturais mais expressivas da cidade ribeirinha de Vigia de Nazaré, na Amazônia paraense, destacando-se o bloco As Virgienses como referência regional. Reconhecido por sua força simbólica e tradição, o bloco é apontado por Brito e Fernandes (2017, p. 19) como um dos maiores do Norte do país. Este trabalho discute o Carnaval enquanto prática cultural urbana e analisa a cidade como fenômeno social, cultural e simbólico, articulando diferentes abordagens teóricas sobre a vida urbana na modernidade. Partimos de Louis Wirth (1967), que compreende a cidade como um espaço denso e heterogêneo, produtor de modos de vida característicos do urbanismo moderno. Em seguida, mobilizamos Georg Simmel (1967), cuja leitura da metrópole enfatiza a intensificação sensorial, a racionalização e os efeitos psíquicos da vida urbana. A análise de Rémy e Voyé (1992) complementa essa discussão ao relacionar espaço urbano e vida social, entendendo a urbanização como processo estruturante das interações cotidianas. Fernanda Sánchez (2001) contribui ao problematizar a mercantilização das cidades e os impactos do marketing urbano. Somam-se ainda as reflexões de Fernando Cruz (2011; 2014; 2023) sobre criatividade e consumo simbólico, além dos estudos sobre cidades amazônicas de Lima e Ravena (2009), Trindade-Jr (2013) e Sarraf-Pacheco (2015). Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, com uso de entrevistas semiestruturadas, diário de campo e registro fotográfico. Os resultados indicam que o Carnaval de Vigia é diverso, inclusivo e marcado pela predominância da estética, além de impulsionar o turismo e a economia local. O bloco As Virgienses emerge como símbolo de identidade, resistência e orgulho dos brincantes, enquanto a cidade se afirma como espaço de cultura, liberdade e múltiplas formas de encontro, articulando tradição e modernidade.

<sup>[1]</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: g.braz28@hotmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: fmrcruz@gmail.com

**Palavras-chave:** Carnaval; Cidade; Vigia de Nazaré; Modernidade.

## REFERÊNCIAS

Voltar para  
o sumário

BRITO, Geovana Nascimento; FERNANDES, José Guilherme dos Santos. O embate carnavalesco rumo ao “Trem de Guerra”: Imaginário e memória na evocação de imagens do bloco “As Virgienses. **Nova Revista Amazônica**. Ano V. vol.2. Edição Especial. 2017.

CRUZ, F. M. R. A fotografia na investigação e na escrita etnográficas. Os espaços públicos nas cidades do Porto (Portugal) e Châlons-en-Champagne (França). **Cinemas**, v. 2, p. 98-108, 2023.

CRUZ, F. M. R. **A tematização nos espaços públicos**: estudo de caso nas cidades de Porto, Vila Nova de Gaia e Barcelona. Uma análise sobre a qualidade e estrutura dos espaços públicos. Tese de doutorado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dENWY>. Acesso em: 25 mar. 2025

CRUZ, Fernando Manuel Rocha da. **Ambiente criativo**: estudo de caso na cidade de Natal/RN. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

LIMA FIGUEIREDO, Silvio; RAVENA, Nirvia. (2009). Cidades, fronteiras e diversidades na Amazônia. Cidades na Floresta. Edna Castro (Org.). São Paulo: Annablume. In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 16, n. 2, novembro, 2014, p. 241-246.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane. A cidade: Rumo a uma nova definição? Edições Afrontamento. Cidade em Questão/9. Porto, 1992.

SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades na virada do século: Agentes, estratégias e escalas de ação política. In: **Revista de Sociologia e Política**, n. 16: 31-49. 2001.



SARRAF-PACHECO, Agenor; CORRADI, Ana Laura; BALIEIRO, Maria Necy Pereira . A cidade-floresta na pintura da memória: Teias entre Visual e Oral em Maria Necy Balieiro. **Moara**, v. 43, p. 62-81, 2015.

[Voltar para o sumário](#)

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro, 1967.

TRINDADE-JR., Saint-Clair Cordeiro. Das 'cidades na floresta' às 'cidades da floresta': espaço, ambiente e urbano diversidade na Amazônia brasileira. **Papers do NAEA (UFPA)**, v. 321, p. 1-22, 2013.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano**. Tradução: Marina Correa Treuherz. Rio de Janeiro, 1967.

## QUANDO O TAMBOR CAMINHA: TERRITORIALIDADES AFRO-AMAZÔNICAS NA PRAÇA DA REPÚBLICA

Voltar para o sumário

*Cássio Alexandre Souza dos Santos (1)*

*Diogo Jorge de Melo (2)*

RESUMO 08: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este artigo apresenta as reflexões iniciais de uma pesquisa de mestrado dedicada a investigar os tambores na cidade de Belém, a partir de um trabalho de campo realizado na Praça da República. A imersão buscou compreender como esses instrumentos se fazem presentes no cotidiano urbano e de que maneira suas sonoridades articulam memórias, identidades e territorialidades afro-amazônicas, dialogando com a figura do flâneur proposta por Walter Benjamin. Contudo, em vez do flâneur europeu e burguês, toma-se aqui a perspectiva de um flâneur amazônico: o caminhante das periferias, das baixadas e dos territórios atravessados pela desigualdade, pela cultura popular e pelas políticas públicas que abriam caminhos de acesso à educação e à vida intelectual. O objetivo da saída fotográfica foi registrar e interpretar a presença dos tambores na praça em seus diferentes contextos, compreendendo-os como marcadores culturais, pedagógicos e afetivos da experiência urbana. A metodologia combinou observação participante, caminhadas sensíveis e registro imagético, assumindo uma perspectiva situada – de uma pesquisadora formada pela escola pública e por políticas de acesso – que reconhece o tambor não apenas como objeto, mas como operador epistemológico capaz de orientar a escuta e o olhar no campo. Os resultados parciais revelam que os tambores configuram uma presença vibrante na Praça da República, aparecendo em rodas, cortejos, ritos e movimentos sociais. Suas batidas desvelam territorialidades negras, práticas de resistência e pedagogias comunitárias que escapam às narrativas hegemônicas sobre a cidade, compondo uma cartografia afetiva marcada por heranças afrodiáspóricas. Conclui-se que os tambores de Belém atuam como dispositivos de leitura da cidade e da Amazônia urbana, operando aquilo que pode ser compreendido como uma lacridade compartilhada

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: kcosantos@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.



nas culturas afrodiáspóricas, e oferecendo caminhos para pensar educação, território e justiça climática a partir das sonoridades que emergem do chão da praça.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Tambores; Flâneur amazônico; Territorialidades afroamazônicas; Cartografia afetiva; Cultura afrodiáspórica.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O flâneur. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SIMAS, Luiz Antônio. **Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros.** Rio de Janeiro: mórula, 2019.

**QUANDO A PALAVRA VIRA TERRA:  
DIREITOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA VIVA**

Voltar para  
o sumário

*Cleison Correa Gonçalves (1)*

*Elivan Cardoso Quaresma (2)*

*José Lucas Ferreira Quaresma (3)*

*Jairo da Silva e Silva (4)*

RESUMO 09: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Durante o desenvolvimento do projeto de ensino Ciranda Dialógica sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas (CIDI), este trio de discentes da Licenciatura em Educação do Campo apresentou um seminário dedicado à reflexão crítica sobre os direitos dos povos indígenas no Brasil, com ênfase nos contextos amazônicos. A atividade, integrada à disciplina de Educação em Direitos Humanos, buscou articular fundamentos legais, territorialidades e desafios contemporâneos enfrentados pelos povos originários. A apresentação utilizou abordagem qualitativa e metodologias dialógicas, discutindo marcos normativos como a Constituição de 1988, o direito ao território, à proteção cultural e à educação escolar indígena. Os estudantes relacionaram tais princípios às violações recorrentes na Amazônia; conflitos fundiários, ameaças às lideranças, impactos ambientais e processos de invisibilização histórica. O seminário ampliou o repertório crítico da turma, evidenciando a centralidade da luta indígena na defesa dos direitos humanos e reafirmando o papel da escola como espaço de resistência e justiça social. Sendo assim, os estudantes convocaram memórias, leis e lutas para contar que a Constituição de 1988 não é apenas um texto jurídico, mas um território de reivindicação que pulsa nas aldeias, nos igarapés e nos corpos que resistem. Falaram do direito à terra como quem desenha o próprio chão; do direito à cultura como quem preserva o canto antigo;

<sup>[1]</sup> Acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: cleisoncorrea35@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: elivanquaresma@gmail.com;

<sup>[3]</sup> Acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: joselucasferreiraquaresma@gmail.com.

<sup>[4]</sup> Orientador. Professor no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba) e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.

da educação escolar indígena como quem abre caminhos entre mundos. Também trouxeram as feridas: violações, conflitos, apagamentos. Mas as narraram como sementes, porque, na Amazônia, até a dor sabe brotar. O seminário transformou a sala em espaço de escuta sensível, onde a turma pôde aprender que educar é também defender, e que os povos originários são faróis éticos da luta pelos direitos humanos. Os resultados indicam que a atividade contribuiu para fortalecer o compromisso ético-político dos futuros educadores, estimulando práticas pedagógicas sensíveis à diversidade, à ancestralidade e às lutas dos povos originários. Ao final, ficou a certeza: quando a palavra honra a ancestralidade, ela mesma se torna território de resistência.

**Palavras-chave:** Povos Indígenas; Direitos Humanos; Educação do Campo; Amazônia; LedoC/IFPA-Campus Abaetetuba.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. **Educação do Campo: Campo - Políticas Públicas - Educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008, (NEAD Especial;10). p. 67-86.

CARBONARI, Paulo Cesar. **Realização dos Direitos Humanos**. Passo Fundo: IFIBE, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Licenciaturas em Educação no Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão / organizadores**. 1. ed. Florianópolis: LANTEC/CED/UFSC, 2019. 480 p. (Vozes do campo, 2).

SILVA, Jairo da Silva e. **Tecendo epistemologias pelas dobras da intelectualidade indígena: fios que tecem linguagens e representações desde produções intelectuais indígenas da área de Letras**. 2023. 245 f. Tese (Doutorado em Letras: Linguagens e Representações) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2023.



SILVA, Jairo da Silva e. **Como trabalhar a temática indígena na escola: 20 sugestões para a Educação Básica.** 1. ed. Abaetetuba: É D'Amazônia Edições, 2025a.

[Voltar para o sumário](#)

SILVA, Jairo da Silva e. **Como trabalhar a literatura indígena: 10 sugestões para a educação básica.** 1. ed. Abaetetuba: É D'Amazônia Edições, 2025b.

SILVA, Jairo da Silva e. **Vozes da Ancestralidade: um caminho pela literatura indígena.** 1. ed. Abaetetuba: É D'Amazônia Edições, 2025c.

TUVILA, Rayo José. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

## LIVRO POP-UP, INCLUSÃO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICO-CULTURAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA ALUNOS SURDOS

Voltar para  
o sumário

*Edimar Assunção da Silva (1)*

*Leidinelson de Jesus Castro Miranda (2)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (3)*

RESUMO 10: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Mesmo com a aprovação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação da comunidade surda, no cotidiano escolar, ainda persistem desafios, sobretudo a insuficiente formação docente para atender adequadamente às demandas dos estudantes surdos, o que pode resultar em práticas excludentes. Diante desse cenário, este trabalho propõe o uso do livro pop-up como recurso pedagógico inclusivo nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente no ensino de variação linguística. A escolha fundamenta-se na necessidade de metodologias ativas que promovam maior participação do aluno surdo e tornem o processo de aprendizagem mais significativo. O livro pop-up integra visualidade, ludicidade e dinamismo, favorecendo a compreensão e o engajamento. Essa proposta apoia-se nos estudos de Nunes (2024) e Silva et al. (2018), que destacam o caráter interativo do material, cujos elementos tridimensionais despertam curiosidade e mantêm a atenção do leitor. Martins e Kuwahara (2024) reforçam essa perspectiva ao apresentar experiências de uso do livro pop-up integradas aos conteúdos curriculares. A experiência foi desenvolvida na disciplina de Libras do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPA, ocasião em que o material foi planejado e confeccionado para aplicação com alunos surdos da rede pública. Implementado em uma escola pública, o recurso mostrou-se eficaz ao articular a narrativa oral da mandioca, elemento da cultura regional, ao estudo da variação linguística. Essa abordagem permitiu que o estudante surdo se reconhecesse no conteúdo, compre-

<sup>[1]</sup> Graduando em Letras Língua Portuguesa do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará. E-mail: edimarassuncao20@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Graduando em Letras Língua Portuguesa do Instituto de Letras e Comunicação e Bolsista PIVIC da Universidade Federal do Pará. E-mail: nelsoncastro1203@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



endesse o tema e participasse ativamente da aula. Dessa feita, concluiu-se que o livro pop-up constitui uma prática pedagógica inovadora e efetiva no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, fortalecendo a compreensão dos conteúdos e o sentimento de pertencimento. Assim, ressalta-se a necessidade de investir em metodologias ativas e recursos acessíveis que promovam uma educação inclusiva e equitativa.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Livro Pop-up; Variação linguística; Aluno Surdo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 25 set. 2025.

MARTINS, L. C.; KUWAHARA, N. O livro pop-up e suas aplicações práticas: uma revisão sistemática. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9864, 2024. Disponível em: [10.55905/revconv.17n.8-423](https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-423). Acesso em: 3 dez. 2025.

NUNES, A. R. **Literatura Infanto Juvenil: a Integração do livro pop-up adaptado em Libras como suporte pedagógico na educação de surdos**. 2024. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, 2024. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/32183>.

SILVA, C. M.; SILVA, M. D. ; PEREIRA, M. G. O uso do livro pop-up como recurso didático para o ensino de histologia. **Anais V CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48385>. Acesso em: 25 set. 2025.

## O LÉXICO DOS ALUNOS RIBEIRINHOS: A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO ARAPAPU, POR MEIO DE UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO

Voltar para  
o sumário

*Eleonai dos Santos Pinheiro (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 11: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este estudo investigou o universo lexical de alunos de uma turma multisseriada( 4° e 5° ano) da EMEIF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da comunidade quilombola ribeirinha do Rio Arapapu. As práticas culturais amazônicas, profundamente enraizadas no cotidiano dos sujeitos, influenciam não apenas os modos de viver, mas também as formas de nomear o mundo. (Cardoso 2010) e (Bango 2014) destacam que a língua, além de refletir a diversidade cultural, constitui elemento fundamental da identidade dos falantes, estando intrinsecamente ligada aos contextos sociais, históricos e culturais em que se desenvolve. Diante das transformações trazidas pela globalização, torna-se essencial registrar, valorizar e preservar os saberes linguísticos locais. Nesse cenário, o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) oferece suporte relevante para o estudo das manifestações linguísticas do povo brasileiro, especialmente no que diz respeito às variações regionais. O objetivo da pesquisa foi identificar as variantes lexicais utilizadas pelas crianças na área semântica Jogos e Diversões Infantis, tomando como referência itens do ALiB, tais como bolinha de gude, esconde-esconde, cabra-cega, pega-pega, balanço e amarelinha. A investigação caracteriza-se como bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário. Os resultados revelam que todos os itens analisados apresentaram variantes, demonstrando a força da norma linguística local. Termos como bolinha de gude, estilingue e cabra-cega foram predominantemente nomeados como peteca, baladeira e pata-cega, respectivamente. Apenas dois alunos uti-

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail:eleonai.esp@gmail.com;

[2] Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.

zaram nomenclaturas registradas em dicionários, embora também reconhecessem as variantes locais como formas preferenciais. Concluiu-se que o repertório lexical das crianças expressa a herança cultural de matrizes africanas quilombolas e práticas ribeirinhas, evidenciando identidades e modos de vida do território. Nota-se ainda a presença de hibridismo linguístico, indicando mudanças graduais nas formas de nomeação. Assim, preservar esse patrimônio linguístico é fundamental para fortalecer e afirmar as identidades locais.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Variação lexical; Quilombola; Jogos infantis.

## REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. **Documento curricular do município de Abaetetuba.** Educação infantil e ensino fundamental. Abaetetuba, 2016.

ALENCAR, Maria Silvana Militão de Alencar. Variantes lexicais na área semântica jogos e diversões infantis, em capitais do nordeste brasileiro: uma análise a partir dos dados do projeto ALIB. **Acta Semiótica Et Linguística.** v. 27 n. 1 (46), 2022.

BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística:** pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014, p. 9-68.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20/11/2023

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística:** tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.



GOMES, Christianne Luce. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

Voltar para  
o sumário

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A multissérie em pauta**: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. Disponível me: <https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie>. Acesso em: 10/11/2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11.Ed. RJ:DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

RIBEIRO, Silvana Soares Costa. Jogos e diversões infantis: preferências linguísticas e variáveis sociais. In: **Dos sons às palavras**: nas trilhas da língua portuguesa. / Silvana Soares Costa Ribeiro, Sônia Bastos Borba Costa, Suzana Alice Marcelino Cardoso (Organizadoras). - Salvador : EDUFBA, 2009.

## DO “ERRO” AO PERTENCIMENTO: REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES LINGÜÍSTICAS NO JOGO “DES VENDANDO O BRASILÊS”

Voltar para  
o sumário

*Flávia Gabriela Nogueira Barbosa (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 12: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho, ancorado na Sociolinguística educacional de Bortoni-Ricardo (2004) e Faraco (2008) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que concebem a língua como prática social e situada, analisa como estudantes amazônidas constroem e ressignificam identidades linguísticas a partir da experiência com o jogo ludopedagógico “Desvendando o Brasilês”. O jogo foi desenvolvido e aplicado na oficina de língua portuguesa de uma escola pública de Marituba/PA, com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, e organiza cartas com itens lexicais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, permitindo que os estudantes comparem sua variedade amazônica com outras variedades do português brasileiro e situem seu modo de falar na diversidade nacional que o país apresenta. Dialogando com a ludopedagogia de Kishimoto (2011) e com o uso de jogos no ensino de língua em Pilati (2017), o estudo busca compreender as representações de língua e de si, com a mobilização dos estudantes ao jogar, comentar as cartas e discutir palavras do seu repertório lexical. A pesquisa, de abordagem qualitativa, assume a forma de relato de experiência e apoia-se em observações registradas no relatório de resultados da oficina, com foco em participação, engajamento e interações durante a aplicação do jogo. Os resultados indicam alto engajamento, maior participação de alunos introvertidos ou com dificuldades de aprendizagem e um ambiente de aula mais acolhedor e colaborativo, aberto à diversidade dos modos de falar, além do aumento do interesse pela diversidade linguística do país. Dessa feita, conclui-se que o jogo funciona como dispositivo de deslocamento de representações, ao favorecer a valorização de repertórios locais em diá-

<sup>[1]</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: flavia.barbosa72@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



logo com outras variedades do português brasileiro e a construção de experiências de pertencimento e reconhecimento, contribuindo para que identidades linguísticas amazônicas sejam legitimadas no espaço escolar.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Identidades linguísticas; Variação linguística; Jogo pedagógico; Amazônia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegamos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: CORREA, D. A. **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes Editores, 2ª ed., 2017.

**OS EFEITOS DA MÍDIA NO BRINCAR INFANTIL EM ABAETETUBA:  
CULTURA, IDENTIDADE E GÊNERO<sup>1</sup>**[Voltar para o sumário](#)*Flaviane Cordeiro Martins (2)**Joyce Otânia Seixas Ribeiro (3)*

RESUMO 13: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Esta pesquisa investigou como a mídia afeta o brincar infantil de uma turma do terceiro ano de uma escola de ensino fundamental no centro de Abaetetuba, bem como o processo de constituição de sua identidade de gênero, considerando as interações entre o contexto midiático e o contexto cultural local. Os objetivos específicos foram: identificar as principais mudanças no brincar infantil influenciados pela mídia, e refletir o processo de constituição das identidades de gêneros por meio do brincar em contextos midiáticos. A pesquisa se fundamentou nos Estudos Culturais, nos Estudos Feministas e Pós-estruturalistas, com autores como Felipe (2003, 2013), Souza (1995), Silva (2000), Hall (2000, 2006), Louro (1997, 2000) e Bujes (2004). Adotei uma abordagem pós-crítica (Paraíso, 2012) e a etnografia como método de pesquisa (Clifford, 1983 apud Klein; Damico, 2012), buscando também, no processo de pesquisa, o "corazonar" (Arias, 2011). A produção de informações se deu por meio de observação participante (Victora et al., 2000 apud Klein; Damico, 2012) e de conversas com os interlocutores\as (Ribeiro, 2012). Os resultados revelaram que a mídia molda o brincar, além de influenciar o consumo e reforçar estereótipos de gênero, por meio da internalização de padrões sociais pelas crianças e a reprodução de discursos de gênero irrefletidos. Além disso, a pesquisa apontou que a escola tem desafios a superar, como a restrição de temas culturais e a imposição de valores religiosos, os quais podem levar à desconexão com a cultura local e à adoção de identidades descoladas de suas raízes culturais. Diante do exposto, conclui-se que a mídia influencia o brincar e a identidade infantil, enquanto a escola, ao negligenciar a diversidade cultural e restringir discussões, pode comprometer a cons-

<sup>[1]</sup> Trabalho elaborado para a disciplina "Cultura local, artefatos culturais e educação", do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação - PPGCITE.

<sup>[2]</sup> Aluna ouvinte do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação - PPGCITE. E-mail: flavianecordeiromartins@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Orientadora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: joyce@ufpa.br.

trução de identidades autênticas e plurais nas crianças de Abaetetuba.

**Palavras-chave:** Mídia; Brincar infantil; Identidade; Gênero.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ARIAS, Patricio G. Corazonar la dimensión política de la espiritualidad y la dimensión espiritual de la política. **Alteridad 10** - Revista de Ciencias Humanas, Sociales y Educación, n. 10, 2011.

BUJES, Maria I. E. Criança e brinquedo: feitos um para o outro?. In: COSTA, Marisa V. (Org.). **Estudos culturais em educação**. Editora da UFRGS, 2004, p. 205-228.

FELIPE, Jane. Erotização dos corpos infantis. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 64-66.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KLEIN, Carin; DAMICO, José. O uso da etnografia pós-moderna para investigação de políticas públicas de inclusão social. In: MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-crítica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 63-85.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 07-33.

MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. (Orgs.). **Metodologias de Pesquisas Pós-Crítica em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. 312p.



RIBEIRO, Joyce. Pesquisando os gêneros nas fronteiras culturais: a “nova” etnografia. In: RIBEIRO, Joyce; W.S, Afonso Nascimento (Org.). **Educação: enfoques, problemas, experiências**. São Paulo: Livraria da Física, 2012. Cap. 11. p. 1-279.

Voltar para  
o sumário

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Jane Felipe de. **Gênero e sexualidade nas pedagogias culturais: implicações para a educação infantil**. 1995: 195. Disponível em: [http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_gensex/SexualidadeInfantil.pdf](http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_gensex/SexualidadeInfantil.pdf). Acesso em: 20 outubro. 2025.

## CARTOGRAFIA COGNITIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (TRANS)FEMINISTAS NA AMAZÔNIA

*Gabbe Mendes dos Anjos (1)*

*Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (2)*

Voltar para o sumário

RESUMO 14: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Os movimentos sociais (trans)feministas da/na Amazônia resistem no sistema moderno colonial e influenciam as transformações sociais, por equidade e justiça interseccional: Racial, Gênero e Territorial. Reconhecendo que os feminismos na Amazônia têm contornos variados com expressão forte nas comunidades e territórios em posições muito claras das diferentes pautas conforme anseios de cada coletivo, os movimentos sociais (trans)feministas da/na Amazônia são visibilizados aqui a partir da ótica de Oliveira (2021), que nos convoca a refletir sobre as 'micro-pirâmides' e sobre o pensamento, debate e construção das relações de representatividade, visibilidade e protagonismo dentro dos movimentos feministas, na perspectiva de vislumbrar como as relações entre mulheres ativistas cis e trans contornam os caminhos do movimento. Considerando essa reflexão necessária, esta apresentação tem como objetivo geral cotejar os movimentos sociais de gênero na Amazônia, tomando como marcadores as interseccionalidades com raça, coletivos tradicionais e meio ambiente; e como objetivos específicos: Identificar o campo de disputa desses movimentos, seus principais conflitos e opressões vivenciadas por mulheres na Amazônia; Descrever os/as aspectos/estruturas cognitivas(os) convergentes e divergentes que caracterizam o(s) feminismo(s) na Amazônia; Ampliar a discussão sobre feminismo, alinhando-se às pautas das ativistas transfemininas e Negras na Amazônia. Para isso, utilizamos dos Estudos Críticos do Discurso, na proposta de van Dijk (s/d), nos pressupostos da cognição dos movimentos sociais, para a constituição de uma futura cartografia social (Filho; Teti, 2013). A primeira etapa da pesquisa centrar-se-á na identificação dos movimentos existente na Re-

<sup>[1]</sup> Estudante de Graduação do Curso de Letras Língua Portuguesa na Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL) na Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Universitário do Baixo Tocantins - e-mail: gabbeanjos@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: rsns@ufpa.br.



gião Norte a partir, primeiramente, de uma pesquisa com palavras-chave nas redes sociais, tais como “feminismo” e “transfeminismos” relacionadas com “Amazônia”. Este estudo, que faz parte de um projeto maior em andamento junto ao Grupo de Pesquisa em Discurso e Relações de Poder (DIRE/UFPA/CNPq), é o resultado inicial do mapeamento de 15 movimentos, coletivos e associações localizados e que se alinham a nossa proposta teórico-metodológica.

**Palavras-chave:** Feminismo; Amazônia, Discurso; Movimentos Sociais.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

FILHO, K. P.; TETI, M. M. A cartografia como método para as Ciências Humanas e Sociais. **Barbarói**, n. 38, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n38/n38a04.pdf>. Acesso: 08 maio 2023.

OLIVEIRA, Dandara Rudsan Souza de. **Transfeminismo**: (novas) possibilidades na luta das mulheres. [2021]. Disponível em: <https://brasilledireitos.org.br/atualidades/transfeminismo-novas-possibilidades-na-luta-das-mulheres>. Acesso: 08 maio 2023.

VAN DIJK, Teun A. Movimentos sociais, frames e cognição: Uma revisão crítica. **Rev. Investig**, v. 30, p. 173-219, 2017.

## JANELAS DO TUCUNDUBA: PORTAIS DE ENCANTARIA: UMA EXPERIÊNCIA MUSEAL DESCOLONIAL NA SEMANA NACIONAL DE MUSEUS 2024

Voltar para  
o sumário

*Gisele Nascimento Barroso (1)*

*Diogo Jorge de Melo (2)*

RESUMO 15: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho apresenta considerações acerca da oficina artística "Janelas do Tucunduba – Portais de Encantaria", realizada durante a 22ª Semana Nacional de Museus (2024) no Bosque do ITEC da UFPA, Belém, no qual o Museu Surrupira desenvolve suas ações e mantém a "Morada do Surrupira". A atividade partiu da perspectiva da Museologia das Encruzilhadas, proposto por Melo (2020) estabelecendo um diálogo entre a paisagem natural do campus universitário e o imaginário das encantarias amazônicas, como forma de tensionar as noções ocidentais de patrimônio, memória e educação. A Oficina teve como objetivo promover uma experiência sensível e criativa que associasse elementos da natureza local a narrativas tradicionais de encantados – como mães d'água, caboclos e os próprios Surrupiras –, valorizando saberes marginalizados e descolonizando o olhar sobre o território. A metodologia incluiu uma roda de conversa introdutória sobre encantaria e Museologia das Encruzilhadas, seguida de prática artística em que os participantes produziram desenhos, gravuras e poemas a partir da observação do espaço das "Janelas do Tucunduba". Como resultados, as produções revelaram uma resignificação afetiva e simbólica do ambiente universitário, transformando-o em lugar de encontro entre o visível e o invisível, entre ciência e encantaria. A oficina evidenciou o potencial educativo de práticas que integram arte, natureza e imaginário tradicional, reforçando o papel do Museu Surrupira como mediador de memórias e identidades amazônicas. Conclui-se que ações como esta funcionam como dispositivos de representação identitária e descolonização do saber, apontando para a urgência de uma educação e museologia que reconheçam a natureza como espaço de memória viva e que incluam saberes tradicionalmente invisibilizados na construção do conhecimento.

<sup>[1]</sup> Docente da Rede Pública do Estado do Pará. Mestra em Educação – Ufpa. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Uepa. e-mail: gisa.barroso@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.



**Palavras-chave:** Museologia das Encruzilhadas, Encantaria Amazônica, Educação Descolonial, Museu Surrupira, Identidade.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BRITTO, Rosângela Marques de; MELO, Diogo Jorge de; MONTEIRO, Lidiane da Costa. “Museu é o mundo”: um devr outro dos museus da região amazônica. In: BRITTO, Rosângela; MELO, Diogo; GOMES, Luzia; POLARO, João (Orgs.). **Outras narrativas sobre museu: contribuições da Amazônia paraense para os debates sobre a nova definição de museu do Conselho Internacional de Museus (ICOM)**. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes / UFPA, 2023, p.41-50.

MELO, Diogo Jorge de; FAULHABER, Priscila. Museologia das Encruzilhadas: uma proposta de inclusão das epistemes afrodiáspóricas nos espaços museais. **Museologia & Interdisciplinariedade**, UNB, v.10, n. 20, 2021, p.65-81.

MELO, Diogo Jorge de; GUIMARÃES, Aline R. S. Interconexões, novas ou velhas tecnologias: nas encruzilhadas de Exu, caminhos possíveis entre a decolonialidade e o incêndio do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: CARVALHO, Luciana Menezes de (Ed.). **Anales del XXVI Encuentro del ICOFOM LAM: Organismos Museológicos Hiperconectados. Museologia, educación y acción cultural**. Paris: ICOM/ICOFOM, 2021, p. 219-229.

ROSA, Allan da. **Pedagógica: autonomia e mocambagem**. São Paulo: Edições Toró, 2015.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

## O PROFESSOR COMO SUJEITO POLÍTICO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA DEBATES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM CONTEXTOS RIBEIRINHOS

Voltar para  
o sumário

*Gislaine Monteiro Ferreira (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 16: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

A educação em contextos ribeirinhos é marcada por dinâmicas socioculturais e geográficas que influenciam o modo como determinados discursos circulam e se legitimam nas escolas. A literatura aponta que debates sobre gênero e sexualidade tendem a ser silenciados nesses territórios, tanto por fatores socioculturais quanto por lacunas formativas e políticas institucionais (Louro, 1997; Foucault, 1988). Considerando que o professor atua como sujeito político cuja prática está entrelaçada em relações de poder e processos de significação, torna-se necessário compreender como sua atuação pode favorecer condições para a emergência da discussão sobre essas temáticas historicamente marginalizadas. Perspectivas de educação crítica e dialógica, presentes em Freire (1996) e Bell Hooks (2017), reforçam a centralidade da mediação docente na transformação social, sobretudo em territórios periféricos e marcados por desigualdades. Este trabalho tem como objetivo analisar, à luz de referenciais teóricos e de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os desafios e potencialidades da atuação docente em escolas ribeirinhas na abordagem de gênero e sexualidade. A pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa e análise documental, seguindo procedimentos que permitem a interpretação e categorização de dados complexos, conforme orientações de Gibbs (2009) sobre análise de dados qualitativos. Os resultados parciais apontam que a invisibilização dessas temáticas está associada a tensões institucionais, resistência comunitária e ausência de formação específica. Entretanto, a literatura aponta que práticas pe-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsista CAPES, e-mail: gislainemonteiro76@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



dagógicas fundamentadas em perspectivas críticas e decoloniais podem ampliar o protagonismo docente e promover inclusão. Conclui-se que reconhecer o professor como sujeito político é fundamental para enfrentar desigualdades e fortalecer práticas educativas emancipatórias em comunidades ribeirinhas.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Docência; Gênero; Sexualidade; Educação Ribeirinha.

## REFERÊNCIAS

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2010.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Tradução: Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica: Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

## HISTÓRIA, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO, ÁGUAS E FLORESTAS

Voltar para o sumário

*Gleyce Carvalho Castro (1)*

*Salomão Antônio Mufarrej Hage (2)*

RESUMO 17: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O presente trabalho objetiva apresentar possibilidades inclusivas e positivas no processo de alfabetização e letramento de estudantes de uma turma multisseriada localizada no território do campo do município de Abaetetuba - Pará. Referenciadas com a compreensão de que a transgressão a ser alcançada na multisseriação não seja uma imposição circunstancial, mas um instrumento indispensável à formação integral dos estudantes, entendendo a escola com o território, não só na acepção de poder material, mas de valor simbólico (Haesbaert, 2004). A construção metodológica deste estudo é de base qualitativa, uma investigação que pauta o significado que os sujeitos atribuem às suas experiências (Minayo, 2010) através de relatos de experiência, incluindo reflexões com a realidade material de produção da existência da escola do campo e práticas exitosas que dialogam com o território, história, memória e com os saberes tradicionais, resultando na construção coletiva de materiais educativos - cartilhas, atividades e jogos pedagógicos - que podem ser utilizados no processo de escolarização, especialmente com a alfabetização e o letramento. Em meio às condições materiais de existência das escolas do campo, águas e florestas e aos desafios que enfrentam as turmas multisseriadas, intencionamos com o estudo desconstruir estereótipos historicamente atribuídos a essa organização educacional - multisseriação - de caráter problemático, pejorativo e depreciativo, pautando a dimensão crítico-transformadora das escolas multisseriadas com a compreensão das configurações heterogêneas e diversificadas das turmas, enquanto potencializadoras de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, entendendo que o conhecimento se produz de forma coletiva, com o pro

<sup>[1]</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: gleycecarvalho39@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: salomao\_hage@yahoo.com.br



tagonismo dos sujeitos, resignificando o processo de alfabetização e letramento que ocorre nas turmas multisseriadas, e com “a necessidade de avançar com experiências educativas que alterem o conteúdo e a forma da escola” (Freitas, 2003), especialmente, as escolas do campo, águas e florestas.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Multissérie. Educação do Campo. Alfabetização. Letramento.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, Seriação e Avaliação:** confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HAESBAERT, ROGÉRIO. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre, Setembro de 2004.

MINAYO MCS. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. **Salud colectiva** [periódico na Internet]. 2010.

**GRAMÁTICA E USO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O EMPREGO DE “MIM E EU” ANTES DO VERBO**[Voltar para o sumário](#)*Ilsanete Maria Macêdo Simões (1)*

RESUMO 18: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

A Língua Portuguesa, como toda língua viva, apresenta uma rica diversidade de formas e usos que refletem os contextos sociais, históricos e culturais dos falantes. No Brasil, essa diversidade manifesta-se especialmente nas construções orais do cotidiano. Um exemplo recorrente é o uso de mim no lugar de eu na posição de sujeito em construções como: “pra mim fazer isso é fácil” em lugar de “para eu fazer isso é fácil”. O objetivo geral deste estudo é analisar o uso dos pronomes pessoais “eu” e “mim” antes do verbo, considerando os princípios da variação linguística e as consequências para o ensino de língua portuguesa. Os sujeitos são estudantes da 2ª Série do Ensino Médio, a pesquisa está metodologicamente dividida em pesquisa de campo e revisão bibliográfica de análise qualitativa e descritiva. Foi elaborado um produto em conjunto com os alunos denominado: HQ da Variação Linguística em Espaço Escolar. A fundamentação teórica baseia-se principalmente nas obras dos autores: Bagno (2007), Marcuschi (2001), Antunes (2003) e Faraco (2005). Os resultados obtidos a partir das produções das HQs, evidenciam aspectos significativos da variação linguística nas práticas discursivas juvenis. Portanto o uso do pronome oblíquo “mim” em posição de sujeito, nos contextos “pra mim lavar” e “pra mim arrumar” nas atividades dos discentes revelam uma forma linguística consolidada e funcional no âmbito da linguagem popular e coloquial que é alvo de preconceito linguístico especialmente no ambiente escolar. Bagno (2007) argumenta que o julgamento sobre o “erro” gramatical geralmente encobre juízo de valor sobre o próprio falante, reforçando desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Pronomes pessoais; Variação linguística; Gramática normativa.

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (PPGELL) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e-mail: ilsanetesimoies@hotmail.com.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

ANTUNES, Irandé. **Territórios da linguagem**: apontamentos para o professor de língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português falado**, 2011, p. 75).

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 12/06/2025.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 38.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**, 37ª edição, revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 228.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da mudança linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, Carlos Alberto e A. M. S. Zilles. **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

[Voltar para o sumário](#)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

## A POESIA QUILOMBOLA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL

Voltar para o sumário

*Irlem Laina Rodrigues da Conceição (1)*

*Diogo Jorge de Melo (2)*

RESUMO 19: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O presente artigo analisa a trajetória e a produção do poeta quilombola Lucindo Ferreira Rodrigues, reconhecido como Mestre da Cultura pela Universidade Federal do Pará. Sua obra está profundamente enraizada no território do quilombo Baixo Itacuruçá, em Abaetetuba (PA), e reflete as vivências comunitárias, a memória coletiva e a resistência sociocultural dos povos quilombolas (Oliveira, 2018). A pesquisa busca compreender como sua poesia, articulada ao carimbó e à música gospel, atua como ferramenta de afirmação identitária e defesa do território, considerando o papel das tradições orais na construção de suas narrativas. O objetivo central consiste em investigar de que forma sua produção literária expressa experiências comunitárias e denuncia desigualdades sociais e ambientais, especialmente aquelas relacionadas ao desmatamento do açaí e aos impactos sobre a subsistência das comunidades ribeirinhas (Soares, 2003). A metodologia adotada baseou-se em entrevista semiestruturada realizada com o poeta, complementada por análise qualitativa de suas poesias e composições, interpretadas a partir dos Estudos das Ciências Sociais. Os resultados mostram que a poesia de Lucindo funciona como um “museu vivo”, registrando práticas culturais, modos de vida e críticas sociais. Sua narrativa reforça elementos identitários, evocando ancestralidade, religiosidade e pertencimento. A trajetória de vida do poeta, marcada pela formação familiar, pela atuação como arte-educador e pela participação em projetos culturais, evidencia sua relevância como agente de preservação e fortalecimento das tradições quilombolas. As análises indicam que sua obra transcende o campo estético, constituindo-se como prática política que reafirma direitos territoriais, denuncia injustiças e valoriza saberes tradicionais. Conclui-se que a produção poética e musical de Lucindo Ferreira Rodrigues reafirma a

<sup>[1]</sup> Graduanda no curso de bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: Irlemlayna@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.



força da arte como instrumento de luta, memória e continuidade cultural, garantindo que as vozes quilombolas permaneçam vivas e atuantes no cenário sociocultural amazônico.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Cultura; Quilombo; Poesia; Identidade; Resistência.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, João Paulo. **Território e Identidade Quilombola: perspectivas socioculturais na Amazônia.** Belém: Editora UFPA, 2018.

SOARES, Maria das Graças. **Cultura e Resistência: fundamentos sociais da produção poética popular.** São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, Ana Carolina. **Memória, oralidade e ancestralidade em comunidades quilombolas.** Rio de Janeiro: Mauad, 2019.

## CIDI - CIRANDA DIALÓGICA: DIREITOS HUMANOS E TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Voltar para o sumário

*Jairo da Silva e Silva (1)*

*Cleison Correa Gonçalves (2)*

*Elivan Cardoso Quaresma (3)*

*José Lucas Ferreira Quaresma (4)*

RESUMO 20: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no Ledoc - Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará - IFPA/Campus Abaetetuba, intitulada "Ciranda Dialógica sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas (CIDI)". A proposta surge da necessidade de uma educação em direitos humanos que ultrapasse o ensino abstrato de conceitos, valorizando práticas formativas enraizadas nas realidades amazônicas e nos modos de vida das populações do campo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em metodologias ativas e na pedagogia freireana do diálogo, mobilizando rodas de conversa, seminários temáticos, escuta sensível e participação de convidados(as) externos(as) atuantes nas áreas dos direitos humanos e das políticas públicas. As atividades foram organizadas em eixos que articularam debate crítico, partilha de experiências e reflexão sobre temas como infância do campo, direitos trabalhistas, movimentos sociais, diversidade e inclusão. Os resultados evidenciam que o projeto CIDI se consolidou como espaço de formação cidadã, fortalecendo nos licenciandos a compreensão crítica das desigualdades que afetam as populações rurais e ribeirinhas. Observou-se maior protagonismo discente na leitura das políticas públicas, ampliação da capacidade argumentativa e sensibilidade ética para temas relacionados à justiça social. A interação com lideranças comunitárias e especialistas contribuiu para ampliar o diálogo entre sa-

<sup>[1]</sup> Orientador. Professor no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba) e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.

<sup>[2]</sup> Acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: cleisoncorrea35@gmail.com;

<sup>[3]</sup> Acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: elivanquaresma@gmail.com;

<sup>[4]</sup> Acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: joselucasferreiraquaresma@gmail.com.



beres acadêmicos e experiências territoriais, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e emancipadoras. Além disso, a culminância do projeto, com sínteses reflexivas e socialização das aprendizagens no retorno do Tempo Comunidade (no primeiro mês de 2026) potencializará a ciranda enquanto metodologia circular, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, a valorização das vozes do campo e a formação de educadores comprometidos com os direitos humanos nas múltiplas territorialidades amazônicas. O CIDI, portanto, reafirma-se como prática pedagógica transformadora, contribuindo para a defesa dos direitos dos povos do campo, das águas e das florestas e para a consolidação de uma educação humanizadora e crítica no Baixo Tocantins.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Narrativas Autobiográficas; LedoC/IFPA-Campus Abaetetuba.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. **Educação do Campo: Campo - Políticas Públicas - Educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008, (NEAD Especial;10). p. 67-86.

CARBONARI, Paulo Cesar. **Realização dos Direitos Humanos**. Passo Fundo: IFIBE, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Licenciaturas em Educação no Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão / organizadores**. 1. ed. Florianópolis: LANTEC/CED/UFSC, 2019. 480 p. (Vozes do campo, 2).

TUVILA, Rayo José. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## MEMÓRIAS E LUGARES DE PERTENCIMENTO: O QUE NARRAM AS PROFESSORAS NEGRAS?

Voltar para  
o sumário

*Josimere Serrão Gonçalves (1)*

*Vilma Nonato de Brício (2)*

RESUMO 21: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O presente trabalho versa sobre narrativas de mulheres negras professoras e busca problematizar as intersecções raça/gênero presente na história de vida destas mulheres. Para o desenvolvimento da pesquisa no campo da educação local, foi realizado o mapeamento de 03 (três) mulheres negras professoras que atuaram/atuam na Educação Básica do município de Igarapé-Miri, que se disponibilizaram a descrever suas experiências e relatar suas trajetórias. Para tanto, o referido estudo seguiu os aportes teóricos orientados por autores/as como; Gomes (2012); Bell Hooks (2018); Nora (1993); Halbwachs (1990); entre outros. Assim, nesta perspectiva, as interlocutoras buscando a música inteira de suas vidas, recolhem partes que recompõem seus trajetos, recorrendo a momentos e sujeitos outros, pedaços de suas pertencas e raízes atravessados pelas intersecções raça/gênero e classe, porém, pelo caminho da educação rompem barreiras e assumem o protagonismo de suas rotas. Conhecer memórias, que não as oficiais, aquelas que não estão registradas nos livros, são geografias que a história de vida pode nos levar aqui nesta incursão com as narrativas contadas.

**Palavras-chave:** Professoras Negras; Memórias; Narrativas.

### REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** Trad. Ana Luiza Libânio. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

NORA, Pierre. Entre a memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História** - Revista do Programa de Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, n. 10, 1993.

[1] Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: [josimere.goncalves@escola.seduc.pa.gov.br](mailto:josimere.goncalves@escola.seduc.pa.gov.br).

[2] Orientadora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: [vilma@ufpa.br](mailto:vilma@ufpa.br).

## BANHO DE CHEIRO: A CRÔNICA, A LÍNGUA, O TERRITÓRIO, A CULTURA E OS SEUS EFEITOS SINESTÉSICOS NA LEITURA DA AMAZÔNIA

Voltar para o sumário

*Jôyce Assunção Pimentel (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

*Alexandre Assis Tomporoski (3)*

RESUMO 22: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O presente trabalho reflete sobre o uso da crônica *Banho de Cheiro* (1989), da escritora paraense Eneida de Moraes, como ferramenta pedagógica na valorização do patrimônio linguístico, cultural e territorial amazônico nas aulas de Língua Portuguesa. Logo, pretende-se integrar a literatura, a oralidade e aos saberes locais, promovendo práticas de leitura que reconheçam a riqueza regional dos estudantes. Esta proposta fundamenta-se na necessidade de um ambiente escolar acolhedor às múltiplas culturas e linguagens que compõem seu espaço, combatendo a invisibilização dos modos de vida amazônicos. Assim, à luz de uma revisão bibliográfica e análise interpretativa, este estudo consiste em uma proposta didática para alunos dos anos finais do ensino fundamental. Para isso, recorreremos aos estudos de Labov (2008), o qual retrata o uso real da língua associada às relações sociais, permitindo compreender a fala amazônica como patrimônio linguístico; de Freire (1987), que ressalta a importância de uma educação que valorize a cultura dos alunos; de Bosi (2003), que interpreta as experiências sociais familiares, e não familiares, como fatores importantes na construção da memória coletiva, que compreende o território como espaço de memória e pertencimento; e de Bengio et al. (2023), que contribui ao demonstrar que a identidade social e as práticas culturais tradicionais são mantidas pela tradição oral, resistindo às transformações da modernidade. Tal perspectiva, se evidencia na obra de Eneida (1989), ao enaltecer elementos sinestésicos, linguagem regional e saberes relacionados ao território, reverenciando

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: joyassuncao08@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.

<sup>[3]</sup> Coorientador. Professor Adjunto do Departamento de História da Unespar (Universidade Estadual do Paraná) Campus União da Vitória. Professor Colaborador Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação da Universidade Federal do Pará (PPGCITE/UFPA). E-mail: alexandre.tomporoski@unespar.edu.br.



a tradição do banho, dos saberes das ervas, dos “chêros chêrosos” da cidade de sua infância. Portanto, espera-se que esse trabalho estimule a consciência sobre a diversidade linguístico-cultural existente na Amazônia, reconhecendo o valor dos saberes amazônicos e fortalecendo a identidade regional dos estudantes, estimulando novas práticas pedagógicas que articulem literatura, território e linguagem, contribuindo para uma educação mais sensível, inclusiva e conectada à realidade amazônica.

**Palavras-chave:** Valorização do Patrimônio Linguístico; Práticas de Ensino; Saberes Amazônicos.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BENGIO, Fernanda Cristine dos Santos; AQUIME, Rafaela Habib Souza; FARIAS, Fernando Jorge dos Santos. Território e memória coletiva na amazônia paraense: breves considerações. **Gavagai** - Revista Interdisciplinar de Humanidades, Brasil, v. 10, n. 1, p. 82-97, 2023. Disponível em: 10.36661/2358-0666.2023v10n1.13373. Acesso em: 30 nov. 2025.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social, Ateliê Editorial, São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, Eneida de. **Aruanda / Banho de Cheiro**. Belém: SECULT/FCPTN, 1989.

## OS CONHECIMENTOS ANCESTRAIS DO BRINQUEDO DE MIRITI NO CURRÍCULO: OUTROS MODOS DE SER

Voltar para o sumário

*Joyce Otânia Seixas Ribeiro (1)*

*Cibelly Brito Freitas (2)*

*Raysa Gomes Costa (3)*

RESUMO 23: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho consiste em um recorte de pesquisa em desenvolvimento intitulada “Os conhecimentos ancestrais do brinquedo de miriti no currículo em ação”, contemplada no Pibic\UFPA 2025-2026. Um dos objetivos da pesquisa mencionada é mapear os conhecimentos ancestrais do brinquedo de miriti no Documento Curricular do Município de Abaetetuba\DCMA. O aporte teórico conta com representantes dos estudos curriculares como Sacristàn (2000), Sacristàn e Pérez-Gómez (1998), bem como com representantes dos estudos decoloniais, como Mignolo (2005, 2008), e Castro-Gómez (2005). A arte do fazer é a da etnografia multilocal, um procedimento emergente e contestado que considera o sistema-mundo, para seguir o discurso, a metáfora e a trama presentes em documentos (Marcus, 2001). Os resultados parciais indicam que o DCMA, com sua estrutura disciplinar e relativamente canônica, expressa a violência epistêmica da colonialidade do saber, ao ignorar os conhecimentos ancestrais do brinquedo de miriti. Contudo, ainda que a política curricular municipal esteja em vigor, é possível acionar o currículo em ação, um espaço aberto para a circulação de culturas, visibilizando os conhecimentos ancestrais do brinquedo de miriti, de modo a representar o cotidiano ribeirinho, constituir outras identidades em crianças e jovens, resistir por meio da desobediência epistêmica, e evidenciar a força pedagógica da cultura local. Uma conclusão provisória é que o discurso do DCMA é inconsistente, na medida em que intenciona interconectar cultura e currículo, mas se limita a repetir a retórica benevolente dos documentos educacionais, restrita a valorização da cultura. Ao tensio-

<sup>[1]</sup> Orientadora. Professora da FAECS e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE), do Campus Universitário de Abaetetuba/Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: joyce@ufpa.br.

<sup>[2]</sup> Aluna do curso de Pedagogia e bolsista Pibic da FAECS - Campus Universitário de Abaetetuba/Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: cibellybritofreitas@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Aluna do curso de Pedagogia e bolsista Pibic da FAECS - Campus Universitário de Abaetetuba/Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: raysacosta54@gmail.com.

nar e desafiar o universalismo abstrato da política curricular municipal, o currículo em ação distende o espaço curricular, introduz os conhecimentos ancestrais e promove outra arte de ser.

**Palavras-chave:** Brinquedo de miriti; Conhecimentos ancestrais; Currículo em ação; Identidade.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. **Documento Curricular do Município de Abaetetuba**. Abaetetuba: SEMEC, 2019.

CASTRO-GÓMEZ, S. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da invenção do outro. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MARCUS, G. Etnografía en/el sistema mundo: el surgimento de la etnografía multilocal. **Alteridades**, Ciudad de México, v. 11, n. 22, p. 111-127, 2001.

MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Revista Gragoatá**, Niterói, n. 22, pp. 11-41, Trad. Ângela Lopes Norte, 1. sem., 2008.

MIGNOLO, W. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: SACRISTÁN, J. G.; PÉRES-GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. R. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto alegre: Artmed, 2000.

**SEXUALIDADES, AFETOS E REEXISTÊNCIAS JUVENIS NO TERRITÓRIO  
INDÍGENA ANAMBÉ, EM MOJU-PA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**[Voltar para  
o sumário](#)*Jucineide de Nazaré Nunes Braz (1)**Jairo da Silva e Silva (2)*

RESUMO 24: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

A presença juvenil indígena na Terra Indígena Anambé, em Moju/PA, expressa modos próprios de viver, sentir e significar a sexualidade em um território marcado pela circulação de discursos comunitários, escolares e religiosos. Neste sentido, o presente trabalho analisa como jovens Anambé elaboram percepções sobre corpo, afetos e identidade, considerando as tensões entre saberes tradicionais e moralidades contemporâneas que atravessam suas trajetórias. O objetivo central é compreender de que forma esses sujeitos negociam sentidos sobre ser jovem e viver a sexualidade no cotidiano da Aldeia Mapurupy Anambé, evidenciando movimentos de acomodação, resistência e criação de novos pertencimentos. Sob a abordagem qualitativa de inspiração etnográfica realizada entre os anos de 2024 e 2025, a pesquisa ocorreu em espaços comunitários do povo Anambé, respeitando dinâmicas de tempo, circulação e escuta da aldeia. A análise discursiva pauta-se em referenciais que discutem poder, saber e constituição dos sujeitos (Foucault, 1987; 2006; 2013) e em perspectivas sobre identidade na contemporaneidade (Hall, 2005), permitindo compreender como regimes de verdade operam na produção de modos de ser jovem indígena. Os resultados indicam que a escola, a igreja e os vínculos afetivos compõem um campo de discursos que orienta comportamentos e expectativas, acionando noções de respeito, responsabilidade e cuidado. Entretanto, observou-se que os jovens reelaboram essas normas no cotidiano, criando estratégias para afirmar desejos, fortalecer vínculos afetivos e produzir narrativas próprias sobre corpo e autonomia. Emergiram, ainda, práticas de apoio mútuo entre pares, que funcionam como espaços seguros de troca e diálogo, especialmente

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jucineide.braz@abaetetuba.ufpa.br.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.

para temas considerados sensíveis no âmbito familiar ou religioso. Conclui-se, portanto, que a juventude Anambé agencia múltiplos discursos e, ao fazê-lo, produz formas singulares de existir e reexistir. A pesquisa evidencia que a escuta sensível, a pedagogia intercultural e o respeito às cosmologias indígenas constituem caminhos para que a educação fortaleça processos identitários, ampliando as possibilidades de expressão, memória e autodeterminação juvenil.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Juventude indígena; Sexualidade; Discursos; Povo Anambé.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber.** Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e. J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Organização, introdução e revisão técnica de Renato Machado. 26. ed. São Paulo: Graal, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

## JUSTIÇA CLIMÁTICA E EDUCAÇÃO TERRITORIAL NA AMAZÔNIA: O JOGO PLANTADOR DE CANA COMO EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Voltar para  
o sumário

*Juliana de Araújo Sarges (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 25: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

No contexto amazônico, pensar “o tempo da Terra” implica reconhecer que as relações entre trabalho, cultura, natureza e território atravessam a história social das comunidades e impactam os modos de viver e aprender. Partindo dessa compreensão, este estudo mobiliza a literatura como memória territorial e como base para uma proposta educativa gamificada. O poema “Canto Angustiado aos Plantadores de Cana”, de João de Jesus Paes Loureiro, ao refletir sobre condições históricas de vida e trabalho em Abaetetuba-PA, inspira a construção do jogo Plantador de Cana. Essa perspectiva dialoga com Paes Loureiro (2019) sobre a legitimação da cultura amazônica. O objetivo é apresentar a criação do Poema Gamificado Plantador de Cana como estratégia de integração entre Ciências Naturais e Língua Portuguesa e de ampliação do debate sobre sustentabilidade e justiça climática. A proposta apoia-se na compreensão de gamificação como metodologia capaz de elevar engajamento e favorecer aprendizagens significativas (Da Silva et al., 2014). A pesquisa possui caráter qualitativo e propositivo, centrada no desenvolvimento de um protótipo de jogo educativo. O processo de criação articulou leitura do poema, objetivos pedagógicos e mecânicas orientadas pela ludicidade (Luckesi, 2023) e pelo design de jogos (La Carretta, 2020). O protótipo inclui tabuleiro, sorte/revez e enigmas inspirados no poema, organizados para integrar leitura crítica, ciência escolar e memória territorial. Os resultados preliminares indicam que o Plantador de Cana favorece o engajamento discente e a interdisciplinaridade, ao aproximar linguagem, ciência e cultura local em uma experiência didática situada. As mecânicas do jogo incentivam os estudantes a reconhecerem o território como fonte

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Bolsista CAPES, e-mail: juliana.sarges@icb.ufpa.br;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



de conhecimento e a refletir sobre trabalho, uso da terra e desafios socioambientais contemporâneos. Conclui-se, então, que a gamificação baseada em literatura amazônica constitui abordagem pertinente para uma educação comprometida com o “tempo da Terra”, fortalecendo identidades locais e consciência socioambiental crítica.

**Palavras-chave:** Gamificação; Amazônia; Territórios; Justiça climática.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. Editora cultural brasil, 2019.

DA SILVA, Andreza Regina Lopes et al. **Gamificação na educação**. Pimenta Cultural, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. Cortez Editora, 2023.

LA CARRETTA, Marcelo. **Como fazer jogos de tabuleiro: manual prático**. Editora Appris, 2025.

## A CONEXÃO LITERÁRIA DE GRAÇA GRAÚNA: POÉTICA ANCESTRAL E POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Voltar para  
o sumário

*Katiane de Jesus da Silva (1)*

*Jairo da Silva e Silva (2)*

RESUMO 26: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho, de abordagem qualitativa, investiga como a literatura de Graça Graúna mobiliza memórias, identidades e saberes ancestrais, constituindo-se como instrumento formativo e político para o reconhecimento dos povos originários no Brasil contemporâneo. A escrita da autora, marcada pela ancestralidade e pelo pertencimento identitário, afirma a palavra como território de resistência, deslocando silenciamentos históricos e reabrindo caminhos de retorno às raízes culturais indígenas. A pesquisa fundamenta-se em procedimentos de leitura crítica e análise de conteúdo das obras da autora, articulando suas reflexões com debates sobre literatura indígena, memória e práticas de educação intercultural. O objetivo consiste em compreender como Graúna constrói, por meio da poesia e da narrativa, uma estética engajada capaz de confrontar estereótipos, revalorizar tradições e reafirmar o lugar dos povos indígenas na formação sociocultural brasileira. Os resultados apontam que sua produção literária se organiza em três movimentos centrais: i) Território e ancestralidade, nos quais a autora ressignifica mitos, memórias e experiências coletivas; ii) Retomada histórica, ao reposicionar povos originários como sujeitos de sua própria narrativa; iii) Educação como prática de reexistência, oferecendo caminhos pedagógicos para o ensino sensível à diversidade étnica. No âmbito escolar, constata-se que a obra de Graúna possibilita práticas didáticas que estimulam a escuta sensível, a valorização da oralidade, a formação de identidades positivas e a compreensão crítica das relações étnico-raciais. Sua literatura torna-se, assim, ferramenta pedagógica para discutir ancestralidade, território e pertencimento, promovendo o diálogo intercultural e fortalecendo o

<sup>[1]</sup> Aluna ouvinte no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: profa.silva.3@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.



ensino da História e Cultura Indígena na educação básica (Brasil, 2008; Silva, 2025a e 2025b). Conclui-se que a escrita de Graça Graúna opera como ponte formativa entre literatura e ancestralidade, configurando-se como recurso potente para práticas pedagógicas comprometidas com o respeito, a diversidade e a justiça sociocultural.

Voltar para o sumário

**Palavras-chave:** Graça Graúna; Ensino de Literatura; Literatura Indígena; Lei 11.645/2008.

## REFERÊNCIAS

GRAÚNA, Graça. Tessituras da terra. Belo Horizonte: M.E. Edições Alternativas, 2001.

GRAÚNA, Graça. Escrevivência indígena. In: RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (org.). Cadernos Negros: poemas afro-brasileiros. v. 29. São Paulo: Quilombhoje, 2006.

GRAÚNA, Graça. Tear da palavra. Belo Horizonte: M.E. Edições Alternativas, 2007.

GRAÚNA, Graça. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

GRAÚNA, Graça [Maria das Graças Ferreira]. Um flagrante do marginalizado na literatura brasileira. Jornal Porantim, n. 216, julho de 1999. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jmrJZ> Acesso em: 06 dez. 2025.

SILVA, Jairo da Silva e. Como trabalhar a literatura indígena: 10 sugestões para a educação básica. 1. ed. Abaetetuba: É D'Amazônia Edições, 2025a.

SILVA, Jairo da Silva e. Vozes da Ancestralidade: um caminho pela literatura indígena. 1. ed. Abaetetuba: É D'Amazônia Edições, 2025b.

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E DOS SABERES TRADICIONAIS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO DO BAIXO TOCANTINS PARAENSE**[Voltar para o sumário](#)*Lana Letícia Carvalho Matos (1)**Jairo da Silva e Silva (2)*

RESUMO 27: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

A valorização da cultura local e dos saberes tradicionais constitui elemento essencial para a formação integral dos estudantes, sobretudo em territórios amazônicos ribeirinhos, onde o conhecimento ancestral compõe a identidade coletiva e orienta práticas sociais e ambientais, como patrimônio cultural (Pereira, 2021). Este trabalho tem como objetivo promover ações pedagógicas que integrem cultura, território e escola, fortalecendo o pertencimento comunitário e o reconhecimento dos saberes indígenas, quilombolas e ribeirinhos. A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa-ação Thiollent (2022), desenvolvida em ciclos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação participativa, envolvendo entrevistas com professores, estudantes e famílias. As atividades foram realizadas na Feira de Ciências da Escola Nossa Senhora das Graças, em 28 de novembro de 2025, com participação de todas as turmas. Os alunos apresentaram brincadeiras tradicionais e indígenas, e pesquisas sobre ervas medicinais, contando com a participação de um curandeiro local, que apresentou modos de preparo, garrafadas e ensinamentos transmitidos entre gerações. Considerando que a educação básica deve conectar saberes escolares aos conhecimentos socioculturais das comunidades em conformidade à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Os resultados mostram evidente engajamento dos estudantes e reconhecimento da relevância cultural dos saberes tradicionais, revelando que tais práticas favorecem aprendizagens significativas e ampliam o vínculo entre escola e comunidade, bem como devem estar em concordância com o currículo escolar (Groenwald e Nunes, 2007). Conclui-se que ações pedagógicas contextualizadas fortalecem a identi-

<sup>[1]</sup> Aluna ouvinte no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: lannalaramattos@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.



dade social, promovem a preservação da memória e contribuem para processos educativos decoloniais no território amazônico.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Cultura local; Saberes tradicionais; Educação Amazônica; Pesquisa-ação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; NUNES, Giovanni da Silva. Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível. **Relime**, [s. l] v. 10, n. 1, março, 2007, p. 97-116.

PEREIRA, Natasha Bachini. **Movimentos sociais e descentramento das identidades coletivas no Brasil contemporâneo: da pluralização às identidades ciber-orientadas.** 2021. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Sociais e Políticos. Rio de Janeiro, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO  
NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS: NARRATIVAS  
AUTOBIOGRÁFICAS DE ACADÊMICAS DA LEDOC DO IFPA**

Voltar para  
o sumário

*Leia Mayra Valadares da Silva (1)*

*Daniela da Cruz Marinho (2)*

*Lídia da Conceição da Silva Valente (3)*

*Jairo da Silva e Silva (4)*

RESUMO 28: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

A Ledoc - Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais constitui-se como política pública voltada à valorização das territorialidades camponesas, ribeirinhas e agroextrativistas, fundamentando-se em lutas históricas por acesso ao conhecimento e por superação das desigualdades que persistem no meio rural (Caldart, 2008). Para estudantes oriundas de ilhas, ramais e comunidades agrícolas do Baixo Tocantins, o curso representa a possibilidade de reconhecer-se como sujeito epistêmico e crítico, rompendo com modelos escolares urbanos, seriados e descontextualizados. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar os impactos sociais, formativos e identitários da LedoC do IFPA/Abaetetuba nas trajetórias de três acadêmicas oriundas do campo de Moju/PA, da região de ilhas entre Igarapé-Miri e Abaetetuba, e, também, da Vila de Beja, no Ramal do Arienga. A pesquisa adota a abordagem qualitativa desde as ciências humanas e sociais (Chizzotti, 2006) com procedimentos bibliográficos e utiliza narrativas autobiográficas (Morais, 2022; Marques, 2023) como estratégia para compreender as experiências de formação e pertencimento territorial dessas três discentes amazônidas (Hage, 2005). Os resultados evidenciam, primeiramente, para essas estudantes da terra firme (de estradas e ramais) e ribeirinha quanto e como a LedoC possibilita a leitura crítica de desafios como o multisseriado, a precarização do transporte escolar e as desigualdades no acesso à educa

<sup>[1]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: leiavaladares51@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: danielamarinho319@gmail.com;

<sup>[3]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: valentelidia456@gmail.com;

<sup>[4]</sup> Orientador. Professor no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba) e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.



ção básica, contribuindo para o fortalecimento de identidades docentes comprometidas com suas comunidades. Em segundo lugar, potencializa o reconhecimento da Pedagogia da Alternância (Lei nº 14.767/2023) como instrumento de valorização das práticas comunitárias, dos modos de vida das ilhas e das especificidades de ensino em territórios marcados pela sazonalidade das marés, pela distância e pela resistência cultural. Conclui-se, então, que a LedoC atua como dispositivo de transformação social, fortalecendo a autonomia, a consciência política e o compromisso territorial das acadêmicas (Hage, Silva e Freitas, 2021). Ao evidenciar desigualdades e potencialidades do campo, o curso contribui para a formação de educadoras capazes de produzir práticas pedagógicas contextualizadas, reafirmando a importância de políticas educacionais sensíveis às territorialidades do Baixo Tocantins.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Narrativas Autobiográficas; LedoC/IFPA-Campus Abaetetuba.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dez. 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.767, de 22 de dezembro de 2023.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, para possibilitar o uso da pedagogia da alternância nas escolas do campo. Brasília, DF, dez. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14767.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14767.htm). Acesso em: 09 dez. 2025.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. **Educação do Campo: Campo - Políticas Públicas - Educação.** Brasília: Incra; MDA, 2008, (NEAD Especial;10). p. 67-86.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação na Amazônia: identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. In: HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005. p. 61-68. disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/2f78269b-ee9d-478f-8c4e-fddd52c6802d/content>. Acesso em: 09 dez. 2025.

Voltar para  
o sumário

HAGE, Salomão Mufarrej; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo; FREITAS, Maria Natalina Mendes. Escola pública do campo no contexto das políticas educacionais: desafios às práticas formativas do Programa Escola da Terra no Brasil e na Amazônia paraense. **Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 299-314, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v30.n61.p299-314>. Acesso em: 09 dez. 2025.

MARQUES, Wellington Rildo S. Narrativas autobiográficas de alunos e professores da educação do campo em tempos de pandemia: implicações dos letramentos visuais numa perspectiva suleada. **Revista Interdisciplinar Sulear**, n. 14, p. 8-27. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sulear/article/view/5977>. Acesso em: 09 dez. 2025.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Licenciaturas em Educação no Campo**: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão / organizadores. 1. ed. Florianópolis: LANTEC/CED/UFSC, 2019. 480 p. (Vozes do campo, 2).

MORAIS, Joelson de Sousa. Escritas de si e reflexividade em narrativas (auto)biográficas com metodologias de ensino na formação de professores. In: MORAIS, Joelson de Sousa; COSTA, Cristiane Dias Martins da; VILAVOVA, Lucinete Fernandes. (orgs.). **Formação docente e práticas pedagógicas**: desafios e possibilidades em múltiplos contextos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 189p. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/formacao-docente-e-praticas-pedagogicas-desafios-e-possibilidades-em-multiplos-contextos/>. Acesso em: 09 dez. 2025.

**LINGUAGEM DOS CORPOS: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS  
MATERIALIZADAS NA CULTURA DO MIRITI**[Voltar para  
o sumário](#)*Lídia Sarges Lobato (1)**Joyce Otânia Seixas Ribeiro (2)*

RESUMO 29: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Linguagem dos corpos: representações identitárias materializadas na cultura do miriti resulta dos escritos da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, da Universidade Federal do Pará. Nosso objetivo para o momento é analisar as representações identitárias dos corpos, materializadas nos brinquedos de miriti. A trilha metodológica trata-se de uma experiência etnográfica desenvolvida em um ateliê, localizado no município de Abaetetuba-PA. A etnografia, conforme James Clifford (1998), é entendida como uma atividade híbrida, imersa na escrita e na tradução cultural. Neste sentido, a representação a partir das peças de miriti está para além dos modos de vida caboclo e de suas encantarias que fascinam e encantam o imaginário amazônico, pois no formato de miniatura, exprimem normas, condutas por meio da linguagem dos corpos. Dessa forma, o casal de namorados-dançarinos é um dos temas preferidos entre as muitas peças de miriti, expressa traços de um casal aceito, uma linguagem que naturalmente circula entre as pessoas, reafirmando a heterossexualidade compulsória (Colling, 2015) materializada nos brinquedos de miriti, entretanto, há resistências. Os resultados obtidos apontam que, ao entrar na tradição, a artesã-chefe do miriti começa a borrar, reinventando seus significados, a partir da diferença, bem como o casal de namorados-dançarinos homoafetivos; as relações de gênero estão espalhadas no interior do ateliê e fazem parte da cultura de gênero hegemônica. Em suma, a cultura de gênero é reproduzida e transmitida por homens e mulheres por meio das práticas cotidianas, compondo os cenários da história da humanidade. Assim, os corpos são constituídos socialmente, com as marcas de gênero

<sup>[1]</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e-mail: lidasarges@yahoo.com.br.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: joyce@ufpa.br.



(Scott, 1995), ou seja, gênero é produzido socialmente, imbricado sutilmente na linguagem dos corpos.

**Palavras-chave:** Representações identitárias; Gênero; Brinquedo de miriti.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica:** antropologia e literatura no século XX. Org. José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

COLLING, Leandro. O que perdemos com os preconceitos? In: Ditadura Heteronormativa. **CULT** - Revista Brasileira de Cultura. Editora Bregantini, nº 202, Junho de 2015. ISSN: 1414707-6.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, V. 20, n. 2, jul/ dez, 1995.

## TRANSFAZENDO O AXÉ: RESISTÊNCIAS TRANS EM UM TERREIRO AMAZÔNICO DA URBE BELENENSE

Voltar para o sumário

*Lucas Bernardo Barroso (1)*

*Gisele Nascimento Barroso (2)*

*Diogo Jorge de Melo (3)*

RESUMO 30: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho aborda as narrativas de pessoas transgênero durante o evento “Espiritualidade Trans\*Forma”, realizado no dia 25 de janeiro de 2025, no Templo de Bárbara Soeira e Tóy Azaká, dedicado à umbanda e tambor de mina, localizado no bairro do Parque Verde, em Belém (PA). Terreiro liderado pela mãe de santo Rosinha, mulher trans que acolhe em seu terreiro um expressivo número de pessoas trans, aspecto que o torna singular e gera intensa vitalidade comunitária e artística. Nesse aspecto, buscamos compreender como a transgeneridade e a espiritualidade se articulam dentre essas pessoas trans e afro-religiosas. Tendo como base os estudos decoloniais, principalmente a questão da colonialidade do ser. Destacamos também uma abordagem de cunho etnográfico, fundamentada nos estudos trans e cuir. Tais observações foram realizadas durante as atividades do evento, com atenção especial à roda de conversa “O futuro da pessoa trans iniciada em religiões afro-brasileiras”, pois durante ela foram compartilhadas experiências dos participantes. Deste modo, os resultados de nossa pesquisa, indicam que o terreiro de Mãe Rosinha funciona como um espaço de acolhimento, sociabilidade, assim como de criação artística, onde as pessoas trans são provocadas a desafiar as normas convencionais de gênero, corpo e espiritualidade. Devemos destacar, que também escutamos e coletamos falas de experiências que evidenciam trajetórias demarcadas por eventos de violência estrutural, mas que também evidenciam a capacidade de ação, reinvenção e pertencimento. Observou-se que práticas religiosas e artísticas, nesse contexto, atuam como estratégias de resistência e de reconfiguração da colonialidade do ser. Com isso, fi-

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: profbe.barroso@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Docente da Rede Pública do Estado do Pará. Mestra em Educação – Ufpa. Doutoranda do Programa de Pós -Graduação em Educação – Uepa. e-mail: gisa.barroso@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.

ca evidente que os terreiros podem desempenhar um papel fundamental na desconstrução de estruturas coloniais que marginalizam pessoas trans, oferecendo alternativas de existência, circulação e dignidade. Aspecto que reforça a relevância de uma perspectiva decolonial para compreender as complexidades dessas vivências, destacando a potência política, espiritual e estética mobilizadora desses espaços.

**Palavras-chave:** Transgeneridade; Ancestralidade; Decolonialidade; Narrativas trans.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Sobre a colonialidade do ser: contribuições para o desenvolvimento de um conceito**. 1ª Edição. Rio de Janeiro; 2022.

NASCIMENTO, Taiane Flôres do. COSTA, Benhur Pinós da. As vivências travestis e transexuais no espaço dos terreiros de cultos afro-brasileiros e de matriz africana. **Espaço e Cultura**, UERJ, n. 38, jul./dez. de 2015; p. 181 - 204.

OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Tradução de Floresta, Rachel. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

## ENTRE SABERES, SABORES E MEMÓRIAS: EDUCAÇÃO, CULTURA E CULINÁRIA INDÍGENA NO IFPA/CAMPUS ABAETETUBA

Voltar para o sumário

*Márcia Ellen de Oliveira Ferreira (1)*

*Jairo da Silva e Silva (2)*

RESUMO 31: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

A culinária paraense é profundamente marcada pela ancestralidade indígena, responsável por grande parte dos ingredientes, técnicas e sabores tradicionais do estado. Como destaca Castro Neto (2021, p. 47), “é a força ancestral de um povo que, apesar das tentativas de apagamento, socializou sua cultura por meio da comida, perpetuando memórias e modos de existir”. Alimentos como mandioca, tucupi, jambu, peixes de água doce e frutos da floresta (açai, cupuaçu, bacuri) revelam conhecimentos originários sobre manejo, preservação e uso dos recursos amazônicos. Técnicas como fermentação do tucupi, defumação e produção da farinha são heranças diretas dos povos indígenas, mantidas e valorizadas ao longo das gerações. A partir desse reconhecimento e considerando o conteúdo programático do 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Mecânica do IFPA/Campus Abaetetuba, especialmente os eixos temáticos: “Produção literária paraense, História e Cultura Afro-Brasileira e estudos étnico-raciais de negros e indígenas na Literatura Brasileira”, em que se propôs uma atividade formativa vinculada à III edição do ENEVI: Encontro de Negras e Vivências Indígenas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico sobre culinária indígena no Pará; discussão coletiva acerca da presença desses alimentos no cotidiano; produção de cartazes ilustrativos; e seleção de estudantes responsáveis pela apresentação final. A culminância ocorreu com a degustação de alimentos preparados especialmente para o evento, tais como maniçoba, pato no tucupi, açai, beiju, farinha e peixe assado. A participação ativa de estudantes, servidores(as), comunidade externa e representações indígenas eviden-

<sup>[1]</sup> Aluna ouvinte no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora na área de Linguagens no Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: marcia.ferreira@ifpa.edu.br.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor na área de Linguagens no Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.



ciou o caráter pedagógico e cultural da experiência. Os resultados indicam que a presença indígena se expressa não apenas nos ingredientes, mas também nas formas de cozinhar, compartilhar e se relacionar com a alimentação, respeitando ciclos naturais e valorizando o uso integral dos alimentos. Assim, a culinária paraense reafirma-se como expressão viva da sabedoria indígena, permitindo que comer no Pará seja igualmente experimentar história, identidade e espiritualidade.

**Palavras-chave:** Cultura alimentar; Ancestralidade indígena; Culinária paraense; Educação étnico-racial.

Voltar para  
o sumário

## REFERÊNCIAS

CASTRO NETO, Advaldo. Cultura alimentar paraense: ancestralidade, memória e resistência. **Farinha e Rapadura**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: [https://www.farinhaerapadura.com.br/docs/05\\_FR-V3N1\\_CULTURA.pdf](https://www.farinhaerapadura.com.br/docs/05_FR-V3N1_CULTURA.pdf). Acesso em: 05 dez. 2025.

SILVA, Jairo da Silva e. **Como trabalhar a temática indígena na escola: 20 sugestões para a Educação Básica**. 1. ed. Abaetetuba: É D'Amazônia Edições, 2025.

TEMPASS, Martin César. Antes importantes, agora estigmatizados: a contribuição dos sistemas culinários indígenas para a formação da culinária brasileira e a sua atual marginalização. **Revista Eletrônica Interações Sociais - REIS**, FURG, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/download/9805/7199/33173>. Acesso em: 05 dez. 2025.

## A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO GRUPO FOCAL PARA COMPREENDER E PENSAR AS MEMÓRIAS DOS “MAIS ANTIGOS”

Voltar para o sumário

*Maria de Nazaré de Sousa Pereira (1)*

*Diogo Jorge de Melo (2)*

*Alexandre Augusto Cals e Souza (3)*

RESUMO 32: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho busca apresentar e discutir como a técnica metodológica de grupo focal foi adaptada e aplicada no contexto da pesquisa intitulada Memória, educação e Identidades Culturais dos “mais antigos” da comunidade ribeirinha de Santa Maria de Sirituba (Abaetetuba – Pará), que busca compreender e propor ações educacionais que abordem a memória dos mais antigos<sup>4</sup> da comunidade ribeirinha de Santa Maria do Rio Sirituba, em Abaetetuba no Pará. Por grupo focal compreende-se uma técnica de pesquisa qualitativa caracterizada por atividades que envolvem um conjunto reduzido de pessoas, visando explorar suas percepções e experiências de forma coletiva. Neste procedimento, os participantes são reunidos para discutir um tema, em um ambiente controlado, onde podem compartilhar suas vivências, seus conhecimentos e opiniões. Ambiente onde o pesquisador consegue registrar para posteriormente analisar as discussões empregadas durante a atividade (Gatti, 2012; Gomes, 2005; Minayo, 2009). Por isso optei pela utilização do grupo focal, com o intuito de compreender o que os docentes da escola relatariam a partir das narrativas dos mais antigos entrevistados durante a primeira fase da pesquisa. Buscou-se identificar a pertinência e o interesse da inclusão dessas memórias nos processos curriculares da Escola Municipal Santa Maria. Para tanto, reuni oito docentes em uma das salas da instituição e iniciei apresentando trechos selecionados das narrativas registradas dos mais antigos, os quais abordavam aspectos como: os tipos e as formas de construção de casas ribeirinhas locais; a relações intergeracionais, como a entre pais e filhos; além de manifesta-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: mnazape82@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Coorientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: alexandre@ufpa.br.



ções culturais e crenças populares existentes. A realização da técnica permitiu constatar que muitas dessas manifestações culturais são fundamentais para as identidades da comunidade. Destacaram que a maioria delas eram desconhecidas por eles, especialmente os docentes mais jovens. Todos foram unânimes em afirmar que as narrativas apresentadas evidenciam aspectos cultural que devem ser valorizados pela escola e que deveriam ser incorporados ao currículo escolar de modo a evitar seu esquecimento e assegurar que as futuras gerações tenham acesso a esses conhecimentos. Dessa forma, o grupo focal possibilitou a captação de opiniões, sentimentos e percepções dos participantes acerca das memórias dos idosos trabalhadas na atividade, servindo de ponto de partida para a proposição de elaborações de ações educacionais que vão de encontro com essa perspectiva. Deste modo, adentramos na última fase da pesquisa, que é o de construir essas proposições educacionais, registrá-las e avaliá-las nesse ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Grupo Focal; Memória; Educação Ribeirinha; Idosos.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora; 2012.

GOMES, Sandra Regina. Grupo Focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional. **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 4. p. 39-45, 2005.

MINAYO, Deslandes, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

**SEMEANDO PALAVRAS E COLHENDO PENSAMENTOS: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A SERVIÇO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**[Voltar para o sumário](#)

*Maria Izabel Pontes Rodrigues Lobato (1)*  
*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 33: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

O presente trabalho propõe refletir sobre o encontro entre linguagem e a temática de Educação Ambiental nas aulas de língua portuguesa, visando um processo de ensino-aprendizagem que, para além das competências linguísticas, também impulse o estudante a conscientização socioambiental. Nessa proposta, norteadas pelos princípios da interdisciplinaridade, aborda-se a discussão e exploração de ferramentas e estratégias que possibilitem articular o ensino de língua às questões ecológicas. Para isso, partimos de estudos bibliográficos em Mendes e Neves (2022) e Santos (2024), por suas contribuições sobre a temática, defendendo a utilização de variadas estratégias metodológicas com gêneros textuais como excelentes ferramentas para um ensino integrado às questões sociais; Freire (1987), Luckesi (2024), Hall (2005), Cunha et al (2024), Rufino e Senna (2021) por proporcionarem concepções relevantes quanto às práticas pedagógicas que oportunizem experiências de aprendizagens abertas ao diálogo, favorecendo o aprender em interação social, em um ambiente acolhedor e reflexivo. Partindo dessas considerações e de comum acordo com os princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reconhecemos a necessidade da educação ambiental como um bem para vida e, portanto, fundamental para educação escolar. Sob essa ótica, unida a reflexões de vivências na docência e trocas de experiências em espaços escolares, sugerimos os textos multimodais e multissemióticos como ferramentas didáticas que estrategicamente possam ser problematizados para discutir temas ambientais locais, especialmente no que concerne à Amazônia Brasileira e ao Baixo Tocantins. Nessa perspectiva, as Metodologias

<sup>[1]</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE), Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: izabelletras4@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.

Ativas possibilitam processos de aprendizagem eficientes, que estimulam o protagonismo do estudante na construção de aprendizagens, e o professor assume o papel de mediador nessa busca e criação por estratégias engajadoras. Assim, este trabalho, especialmente no que concerne à pauta ambiental, discute e explora espaços e possibilidades para entrelaçar questões de letramento a ecologia, contribuindo para uma reconexão do sujeito com a natureza.

**Palavras-chave:** Ensino de língua portuguesa; Educação ambiental; Letramento ambiental; Metodologias Ativas.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

CUNHA, et. al. Metodologias Ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista. Belo Horizonte**, v.40, p. 1-27, 2024.

HALL, Stuart. A identidade em questão. In: HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2005 p.7-76

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. São Paulo: Cortez, 2023.

MENDES, W. G. dos S. e NEVES, C. de L. Ensino da Educação Ambiental em aulas de língua portuguesa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8, n.10, out. 2022.

SANTOS, José de Jesus dos. Sustentabilidade nas aulas de língua portuguesa: alternativas de trabalho. In: **Anais do II seminário regional de Políticas de Sustentabilidade**. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/serps/article/download/6875/5340/29599>>. Acesso em: 04 dez. 2025.

RUFINO, A. M. dos S. e SENNA, L. A. Identidade, Linguagem e Escola. **Educação em Revista**, 22, p. 89-102, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

## GEOGRAFIAS QUE BROTAM DO AÇAÍ: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A CIDADANIA EM FACE AOS SABERES-FAZERES DAS MULHERES RIBEIRINHAS DO BAIXO TOCANTINS

Voltar para o sumário

*Maria Leonice Belo Araújo (1)*

*Débora Aquino Nunes (2)*

RESUMO 34: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O território ribeirinho é categoria central dessa pesquisa em andamento que relaciona território e educação generificada na geografia em face aos saberes/fazeres locais. Malheiro, Porto-Gonçalves e Michelotti (2021) destacam que o território não é apenas produto do estado. Ele é construído socialmente por pessoas ou grupos sociais, que tem sua vida interconectada nele seja na prática socioeconômica como na construção da identidade e da vida (Haesbaert, 2004). É importante destacar que este trabalho traz uma crítica à geografia hegemônica e tradicional que se apoia em um ser universal na construção dos conhecimentos que é o homem branco heteronormativo. Neste sentido, destacamos aqui os saberes-fazeres das mulheres ribeirinhas nos territórios produtores de açaí. Isso porque elas foram e são geograficamente invisibilizadas nas dimensões de garantia de direitos básicos, das pesquisas acadêmicas e dos lugares de visibilidades, seja no processo de produção e reprodução da vida e do capital ou nos seus saberes-fazeres (Silva, 2009). Nesse contexto, trazer tais conhecimentos para a educação e mais especificamente para o ensino de geografia é essencial se quisermos construir uma sociedade livre de violência de gênero e que valorize as mulheres. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção de conhecimentos geográficos escolares em face dos saberes-fazeres e da ancestralidade das mulheres envolvidas na produção do açaí em territórios ribeirinhos do Baixo Tocantins. Quanto à metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa e de cunho exploratório (Gil, 2021), utilizando os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica e planejamento de oficina geográfica sobre a cadeia produtiva do açaí e os trabalhos das mulheres

<sup>[1]</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba (IFPA), e-mail: beloaraujomarialeonice@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Mestra em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará/Campus Abaetetuba (IFPA), e-mail: debora.aquino@ifpa.edu.br.

nos territórios ribeirinhos, destinada para turmas do ensino médio das escolas públicas da região – a ser executada no 1º semestre letivo de 2026 na rede pública. Sendo assim, espera-se que a pesquisa evidencie visibilidade, (re)conhecimento e valorização dos territórios ribeirinhos e das mulheres trabalhadoras extrativistas, considerando tanto os impactos das múltiplas escalas da produção do capital em seus territórios quanto a construção de conhecimentos no ensino de uma geografia efetivamente cidadã, isto é, ativa, situada e que considere a diversidade dos grupos sociais na produção dos territórios imediatos aos modos de vida discente na região.

**Palavras-chave:** Território Ribeirinho; Gênero; Educação Geográfica; Cidadania.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MALHEIRO, Bruno; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; MICHELOTTI, Fernando. **Horizontes amazônicos: para repensar o Brasil e o mundo**. 1. ed. São Paulo. Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2021.

SILVA, Joseli Maria. Ausências e silêncios do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista à geografia eurocêntrica. In: SILVA, Joseli Maria (org.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

## A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DO LIVRO DIDÁTICO LINGUAGENS E CULTURA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Voltar para  
o sumário

Milena Raiol da Vera Cruz (1)

Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)

RESUMO 35: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar o livro didático intitulado *Língua Portuguesa: linguagens e cultura* (Sette, 2024), da Editora do Brasil, destinado ao terceiro ano do Ensino Médio, aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), buscando identificar se a variação estilística é contemplada de forma adequada em sua abordagem teórico metodológica. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Antunes (2003) e de Bortoni Ricardo (2004), teóricas que, respectivamente, atuam nas áreas da Linguística Aplicada e Sociolinguística Educacional, ressaltando a necessidade de reconhecer a legitimidade das variedades linguísticas do português brasileiro. Além disso, considera-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), no que concerne às diretrizes de conteúdos, orientando o tratamento da variação linguística como eixo essencial para a formação crítica e cidadã. No entanto, apenas apresenta normas injuntivas, não propondo mecanismos práticos para orientar o professor. No contexto escolar, o livro didático desempenha papel central ao organizar conteúdos e influenciar a compreensão dos estudantes sobre língua, norma e seus possíveis usos. O trabalho em questão foi analisado por meio de uma abordagem microtextual e de uma análise qualitativa, na qual cada questão do tópico “análise linguística” foi examinada, com o objetivo de identificar o tratamento dado à variação estilística. No entanto, a análise do capítulo “Análise Linguística I- Concordância Nominal” revela contradições: ainda que o material afirme valorizar a diversidade linguística, propõe atividades que exigem reescritas estritamente alinhadas à norma-padrão, sugerindo implicitamente que

[1] Discente do curso de Letras- Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará. Email: raiolmilena096@gmail.com

[2] Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.

formas não-padrão seriam inadequadas. Tal postura contraria a perspectiva defendida por Bagno (2002), expondo que as variedades linguísticas devem ser compreendidas como escolhas situadas e socialmente significadas, não como desvios; e por Cabral (2014) que defende que a escola precisa ampliar os registros à disposição dos alunos, de modo que eles possam escolher com adequação os elementos necessários para seus propósitos pragmáticos. Os resultados indicam que a abordagem sociolinguística permanece pouco desenvolvida em materiais destinados ao Ensino Discente no curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará Médio, pois as atividades propostas tendem a reforçar a oposição entre usos considerados “incorretos” e a norma padrão, priorizando a adequação à variedade prestigiada ao invés da exploração da diversidade linguístico-cultural, conseqüentemente, estilística. Assim, o aluno não é incentivado a compreender que as escolhas linguísticas podem ser adequadas conforme ao contexto comunicativo. Portanto, conclui-se que o livro didático analisado é repleto de cultura e metalinguagens, contudo, carece de maior suporte ao professor no que diz respeito ao tratamento da variação estilística. Além disso, é necessário promover um aprendizado mais amplo e crítico sobre os usos reais da língua, de forma aprofundada no que tange ao estilo.

**Palavras-chave:** Livro didático; Variação estilística; Sociolinguística Educacional.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.



CABRAL, Leonor. Registros e variedades sociolinguísticas. In: GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl; NUNES DE SOUZA, Christiane Maria (org.). **Varição estilística**: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Florianópolis: Insular, 2014. p. 53–68.

SETTE, Graça; et al. **Língua portuguesa**: linguagens e cultura: 3º ano. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.

[Voltar para o sumário](#)

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO PARA A JUSTIÇA CLIMÁTICA**[Voltar para  
o sumário](#)*Nádia da Silva Dória (1)**Beatriz do Espírito Santo Andrade (2)**Juliana Souza Cruz (3)**Cleide Maria Velasco Magno (4)*

RESUMO 36: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

A formação inicial de professores em Língua Portuguesa constitui espaço privilegiado para refletir sobre a integração entre ensino da língua e sustentabilidade, especialmente em contextos amazônicos, onde questões socioambientais se entrelaçam com práticas culturais e linguísticas. Este estudo exploratório tem como objetivo analisar percepções e experiências de graduandos em Letras que participaram de uma disciplina voltada ao ensino da Língua Portuguesa em diálogo com a temática ambiental, buscando compreender como práticas pedagógicas contextualizadas podem contribuir para a construção de justiça climática e valorização dos territórios. A metodologia adotada consistiu na elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, estruturadas para investigar percepções sobre sustentabilidade, estratégias didáticas e desafios enfrentados na articulação entre ensino da Língua Portuguesa e educação ambiental. Embora não se trate de um levantamento empírico amplo, o estudo explora reflexões dos participantes e aponta categorias relevantes para futuras pesquisas. Os resultados parciais indicam que os estudantes reconhecem a relevância da sustentabilidade como eixo transversal da educação, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e destacam o potencial dos gêneros textuais – tanto os clássicos, como carta e bilhete, quanto os contemporâneos, como publicações digitais e interações em redes sociais – para promover

<sup>[1]</sup> Professora da Educação Básica. Licenciada em Educação Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: nadiadoria21@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Universitário de Abaetetuba), bolsista do PIBIC-UFPA, e-mail: byaandrade1906@gmail.com;

<sup>[3]</sup> Acadêmica da Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Universitário de Abaetetuba), e-mail: julianasouzacruz@gmail.com;

<sup>[4]</sup> Orientadora. Professora da Faculdade Ciências da Linguagem (FACL)/Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: cleidevelasco@gmail.com.

consciência crítica e engajamento socioambiental, em diálogo com Bakhtin (2016), Marcuschi (2008) e Dionísio, Machado e Bezerra (2011), Freire (2014) e Soares (2003). Observa-se também que, apesar do interesse em integrar essas temáticas, há limitações curriculares e carência de materiais didáticos específicos, o que reforça a necessidade de repensar a formação inicial à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019) e dos debates sobre multiletramentos (ROJO, 2012). Conclui-se que práticas pedagógicas que relacionam Língua Portuguesa e sustentabilidade contribuem para preparar futuros professores capazes de promover letramento crítico e defesa da justiça climática na Amazônia.

**Palavras-chave:** Formação inicial; Língua Portuguesa; Sustentabilidade; Justiça climática.

Voltar para  
o sumário

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 30 dez. 2019.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Cortez, 2008.



ROJO, Roxane. **Escola e as múltiplas linguagens: letramentos e multiletramentos.** Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SOARES, Magda. **Educação e meio ambiente: perspectivas críticas.** São Paulo: Cortez, 2003.

[Voltar para o sumário](#)

**AS PALAVRAS QUE CURAM: OS SABERES DAS PLANTAS  
MEDICINAIS NO TERRITÓRIO DE ARAPAPUZINHO (PA)**[Voltar para  
o sumário](#)*Nair Miranda da Costa (1)**Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 37: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Este estudo propõe apresentar o projeto “As Palavras que Curam: os saberes das plantas medicinais no território de Arapapuzinho (PA)” o qual foi desenvolvido na Escola São João Bosco, situada no território quilombola Arapapuzinho, na zona rural do município de Abaetetuba/PA, com estudantes da turma multisseriada (3º, 4º e 5º ano), tendo como objetivo valorizar os saberes linguísticos e culturais relacionados às plantas medicinais, reconhecendo a linguagem como instrumento de preservação da memória e identidade coletiva. Fundamentado no quadro teórico da Educação Quilombola, conforme Brasil (2012) e Arruti (2006) que compreende o território, a ancestralidade e os saberes tradicionais como pilares formativos; na Sociolinguística, com Bagno (2017) e Bortoni-Ricardo (2014) que valoriza as variedades linguísticas e as lexias identitárias; no letramento como prática social, de acordo com Street (2014) e Kleiman (2005) que integra oralidade e escrita; e nos estudos sobre patrimônio imaterial e memória cultural, conforme UNESCO (2003) e Candau (2014) o projeto articulou teoria e prática de forma contextualizada. Quanto a metodologia envolveu-se quatro oficinas com rodas de conversa, pesquisa de campo com entrevistas aos moradores, registro de nomes populares e usos das plantas, escuta e transcrição de relatos, produção de textos informativos e elaboração de ilustrações gráficas. Como principal resultado, destaca-se a construção do livro artesanal coletivo “As Palavras que Curam”, produzido pelos alunos, consolidando as aprendizagens linguísticas, culturais e identitárias. Conclui-se, portanto, que o projeto fortaleceu o vínculo entre escola, território e comunidade, contribuiu para a valorização dos saberes an-

<sup>[1]</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: naircosta.ufpa@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutora em Letras pela Universidade de Pernambuco. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



cestrais e reafirmou o papel da escola como espaço de resistência cultural e de preservação da memória coletiva, em sintonia com as discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e valorização dos saberes tradicionais na Amazônia.

**Palavras-chave:** Variação lexical; Dialetologia pluridimensional; Identidade quilombola; Geografia linguística; Léxico regional.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: Antropologia e História do Processo de Formação Quilombola**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Português Brasileiro: Variedades, Ensino e Cidadania**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2012.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: Abordagens Críticas do Letramento na Educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003.

**TRATAMENTO INFORMACIONAL DO ACERVO FOTOGRÁFICO  
PESSOAL DE BABÁ TAYANDÔ: CONSTRUINDO UMA LINHA TEMPORAL**[Voltar para  
o sumário](#)*Ramon Augusto Teobaldo Alcantara (1)**Diogo Jorge de Melo (2)*

RESUMO 38: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Esta pesquisa apresenta etapas do tratamento informacional do acervo fotográfico de Luiz Augusto Loureiro Cunha, cujo nome iniciático é Babá Loduncyne Tayandô (1957–2018), o acervo consiste em 2.088 fotografias digitalizadas, que está sendo tratada documentalmente e informacionalmente pelo Museu Virtual Surrupira de Encantarias Amazônicas. Destacamos que este acervo serve de base para a pesquisa de dissertação “Tecendo Memória de Babá Loduncinê Tayandô: um olhar a partir de seu acervo fotográfico pessoal”, desenvolvida na Linha 2 do PPGCITE-UFGPA. Babá Tayandô foi um sacerdote das religiões afroamazônicas, com destaque para o Tambor de Mina, dentre outros segmentos do qual atuou. Nesta pesquisa, estamos buscando designar aspectos sobre a sua história e memória, por meio da delimitação de aspectos de sua trajetória religiosa, cultural, política e social, as quais se encontram representadas nas fotografias. Por isso, consideramos este acervo uma fonte informacional capaz de desvelar e tensionar os múltiplos papéis sociais desempenhados pelo sacerdote. Definimos assim, esta pesquisa qualitativa, que compreende as fotografias como dispositivos informacionais, logo, narrativas imagéticas. Estas com potencial para demarcar a construção de uma memória situada de Babá Tayandô, integrando visualidade, oralidade, memória e suas experiências afrorreligiosas, com destaque para o contexto amazônico (Melo et al., 2024). Nesse sentido, o estudo se fundamenta em dados visuais, articulando à memória social em uma abordagem metodológica que integra fontes orais, relatos, testemunhos e narrativas de eventos históricos (Gibbs, 2009; Pomiam, 2000; Nogueira, 2019). Com isso, a pesquisa busca reconstruir sua trajetória, compreendendo as represen-

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: museoamon@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.



tações sociais circunscritas nas imagens. Assim, estando o acervo organizado e sistematizado, ele pode ser utilizado como fonte histórica (Padilha; Café, 2014), capaz de revelar camadas profundas de identidade e demarcar a importância do legado do sacerdote para a cultura afro-amazônica, principalmente da cidade de Belém. Como resultado dessa metodologia, temos a ordenação temporal elaborada em uma linha temporal designada por este acervo fotográfico. Remontando diversos aspectos da trajetória de vida de Babá Tayandô e, conseqüentemente, evidenciando os múltiplos papéis por ele desempenhados ao longo de suas atuações sociais, políticas e culturais/religiosa.

**Palavras-chave:** Acervo Fotográfico; Linha do Tempo; Representação.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

NOGUEIRA, Y. F. **Memória de um corpo negro feminino: narrativas poéticas, ancestralidade e processos criativos**. Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, 2019.

MELO, D. J.; ALCANTARA, R. A. T.; BLANCO, J. M.; CAMPOS, M. C. Memória e informação a partir da digitalização do acervo fotográfico pessoal de Babá Loduncinê Tayandô (1956-2018). **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 559-594, 2024.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, L. M. A. Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 5, n. 1, p. 90-111, 2014.

POMIAM, K. Memória. In: **Enciclopédia Einaudi: Sistemática**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, v.42, 2000.

Voltar para  
o sumário

*Rayanne dos Santos Góes (1)*

*Rosilene Barata Aleixo Corrêa (2)*

*Susan Evelyn Pacheco Assunção (3)*

*Valéria dos Santos Moraes-Ornellas (4)*

*Diogo Jorge de Melo (5)*

RESUMO 39: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho discute os fratrimônios bioculturais a partir da perspectiva do Projeto de Pesquisa Brasil-Índia, desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), com o intuito de analisar as convergências e divergências entre os dois países em relação aos seus fratrimônios. O estudo tem como objetivo compreender os desafios enfrentados por comunidades tradicionais como o quilombo Genipaúba, no Baixo Acará, e as comunidades do Pesqueiro, Céu e Caju-Una, localizadas em Soure, na Ilha do Marajó, no processo de preservação, valorização e fortalecimento da resiliência de seus fratrimônios bioculturais. São desenvolvidos diálogos com percepções de membros da comunidade indiana na Amazônia e com alguns resultados obtidos em pesquisas de campo realizadas pelo Projeto Brasil-Índia com comunidades tradicionais indianas. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, observação participante e atividades ecopedagógicas. Os resultados indicam a relevância da valorização dos saberes e práticas tradicionais na promoção da resiliência climática e na construção de novas concepções museais. Conclui-se que o fortalecimento dos fratrimônios bioculturais, tanto no Brasil quanto na Índia, contribui em processos de integração entre sociedade, cultura e natureza, podendo promover práticas sustentáveis e a regeneração ambiental.

[1] Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rayannedossantosgoes@gmail.com.

[2] Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rosilenebarata2@yahoo.com.br.

[3] Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: evelynpacheco312@gmail.com.

[4] Orientadora. Professora Adjunta da Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). E-mail: vsmornellas@ufpa.br.

[5] Coorientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.

**Palavras-chave:** Fratrimônio; Museologia Social; Biocultural.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

CHAGAS, M. S. **Imaginação museal:** museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CHAGAS, M.; GOUVEIA, I. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). **Cadernos do CEOM**, v. 27, n. 41, 2014, p. 12-26.

HERNANDEZ, A. R. C. Memória biocultural: cultura(s)-natureza(s) na contramão do capitaloceno. **Tramas y Redes**, n. 3, p. 25-49, 2022.

LOBATO, G. J. M.; TAVARES-MARTINS, A. C. C; LUCAS, F. C. A; MORALES, G. P.; ROCHA, T. T. Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil: modo de vida das comunidades e ameaças ambientais. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 4, 2014, p. 66-74.

MELO, D. J. **Festas de encantarias:** as religiões afro-diaspóricas e afro-amazônicas, um olhar fratrimonial em Museologia. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2020.

MELO, D. J.; FAULHABER, P. Considerações sobre o conceito de fratrimônio. In: MAGALHÃES, F.; COSTA, L. F; HERNÁNDEZ. F.; CURSINO, A. **Museologia e Patrimônio**. v. 8, 2021, p. 213-233.

MORAES-ORNELLAS, V. S. (Org.). **Diálogos Brasil-Índia:** ecopedagogia e diversidade biocultural. Belém: Etnoecologia Amazônica, 2023a.

MORAES-ORNELLAS, V. S. Etnopsicanálise, povos e comunidades tradicionais adicionais: o Papel da escuta na prática docente da educação diferenciada. **Diversidade e Educação**, v. 11, n. 1, p. 785-806, 2023b.

## A IDENTIDADE LINGÜÍSTICA E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DA LINGUAGEM DOS SUJEITOS DO BAIXO-TOCANTINS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

Voltar para o sumário

*Renata Dias da Silva (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 40: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

A Língua Portuguesa é fundamental na formação, interação e inserção dos alunos na sociedade. É por meio da linguagem que os pensamentos são expressos, tornando-se palavras e favorecendo a interação entre sujeito e sociedade. Porém, observamos em salas de aulas que os conteúdos são trabalhados de forma enfadonha e desestimulante, sendo transmitidos de forma a não favorecer a aquisição do conhecimento de forma satisfatória. E isso, reflete a dificuldade dos alunos na interpretação, leitura e escrita. Assim, esta pesquisa nasce da perspectiva da produção de jogos pedagógicos como metodologias ativas de ensino para alunos de escolas ribeirinhas, com fins a compreensão de conteúdos de língua portuguesa, alinhados a utilização e valorização da linguagem própria de territórios ribeirinhos do Baixo Tocantins. Linguagem esta, que identifica os sujeitos desses territórios e lhes dá a liberdade para utilizá-la e construí-la, adequando-a ao contexto dentro das realidades que lhes é comum. Esta linguagem por vezes, esta as margens dos discursos cultos e padronizados das gramáticas e documentos normativos da Língua, que desconsideram as variações pertencentes a diversos contextos no Brasil, causando um apagamento linguístico que é importante para a compreensão da nossa própria língua materna. Considerando este cenário, esta proposta insere-se na vertente do preconceito linguístico de Bagno (2014), nas análises sociolinguísticas de Calvet (2002), na variação linguística dentro dos espaços escolares conceituadas por Bortoni-Ricardo (2023) e na importância da utilização de jogos pedagógicos em salas de aulas como ferramenta de ensino-aprendizagem, percorrida por Kishimoto (1997). Assim, vislumbramos a necessidade da discussão a respeito da valoriza-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: renatacalado91@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



ção e importância das falas “subalternas” e das minorias sociais que fazem parte do arcabouço linguístico que merecem ser enxergados como valiosos elementos na construção de uma língua que é feita de tessituras lexicais que se alimentam mutuamente e dão origem a novos itens lexicais.

**Palavras-chave:** Linguagem ribeirinha, Identidades, Jogos Pedagógicos, Língua Portuguesa.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joyce Elaine de; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação Linguística na Escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo. Parábola. 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e o Brinquedo: um instrumento de aprendizagem e socialização**. São Paulo. Cortez, 1997.

## TERRITÓRIOS DO ANTIRRACISMO NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIAL NO TEMPO DA TERRA

Voltar para  
o sumário

*Rosiane Viégas Cardoso (1)*

*Vivian Cibelly Corrêa Baia (2)*

*Jairo da Silva e Silva (3)*

RESUMO 41: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O ensino de Geografia ocupa um lugar estratégico na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a educação antirracista, especialmente no contexto amazônico, onde território, identidade e relações étnico-raciais se entrelaçam historicamente. À luz das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições da Geografia escolar para a promoção de uma educação intercultural, antirracista e socialmente referenciada, em diálogo com o tema do V Seminário Internacional Cidades, Territórios, Identidades e Educação (V SINCITE): “Amazônia e o Tempo da Terra: Educação, Territórios e Justiça Climática”. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza teórico-metodológica, fundamentado em revisão bibliográfica de produções acadêmicas que discutem Geografia crítica, decolonialidade, relações étnico-raciais e currículo escolar. Parte-se da compreensão de que o espaço geográfico é produzido por múltiplos sujeitos históricos, cujas experiências afro-brasileiras e indígenas foram, por muito tempo, invisibilizadas nos conteúdos e práticas escolares. Os resultados apontam que, apesar dos avanços normativos, o currículo de Geografia ainda apresenta lacunas no enfrentamento do racismo estrutural, limitando-se, em muitos casos, a abordagens pontuais da diversidade. Evidencia-se que a valorização das geografias da África, das territorialidades indígenas e quilombolas, o uso crítico da cartografia e a escuta das narrativas dos estudantes constituem estratégias potentes para ressignificar o ensino. Conclui-se que a Geografia, quando orientada por princípios antirracistas e interculturais, contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de

<sup>[1]</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Abaetetuba, e-mail: viegascardosorosiane@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Abaetetuba, e-mail: viviancibelly2004@gmail.com.

<sup>[3]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.

compreender o território amazônico como espaço de disputas, resistências e possibilidades de justiça social e climática.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Educação Antirracista; Território; Amazônia; Interculturalidade.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Margarida De Cássia; NASCIMENTO, Lindberg. BNCC de Geografia do Ensino Fundamental e as contradições para uma educação decolonial e antirracista. **Educação em Revista**, v. 40, p. e46128, 2024.

CAVALCANTE, João Paulo da Silva; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Geografia antirracista: estratégias para a inclusão do combate ao racismo no currículo escolar e nos planos de aula. **Ciências Humanas**, v. 29, ed. 145, abr. 2025. Disponível em: 10.69849/revistaft/fa10202504301542. Acesso em: 05 dez. 2025.

COUTO, Aiala Colares. A questão racial e a geografia escolar crítica: caminhos para uma educação antirracista. **Revista GeoSertões**, v. 5, n. 10, p. 207-225, 2020.

FERRACINI, Rosemberg; SILVA, Matheus Henrique. Alfabetização cartográfica: o ensino antirracista de Geografia da África. **Revista Tamoios**, v. 18, n. 2, 2022.

LIMA, Ivaldo. Uma geografia emocional antirracista na sala de aula. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 7, n. 14, p. 13-28, 2020.

MARCELINO, Jonathan. Geografia da África: Possibilidades para uma Educação Antirracista. **Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 1, n. 1, p. 118-145, 2020.

SANTOS, Juliana Araújo. O ensino de Geografia na escola básica: partilhas para a construção de um Educação antirracista. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 14, n. 24, p. 05-19, 2024.

**VIOLÊNCIAS E JUVENTUDES DO CAMPO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DE UMA ESCOLA DA AMAZÔNIA PARAENSE**[Voltar para o sumário](#)*Ruth Helena de Castro Barbosa Mendes (1)**Jairo da Silva e Silva (2)*

RESUMO 42: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

As violências que atravessam a escola do campo na Amazônia expressam modos específicos de viver o território, de circular discursos e de construir subjetividades juvenis. Este trabalho analisa como estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eládio Lobato, situada na zona rural de Igarapé-Miri/PA, significam e experienciam diferentes formas de violência presentes no cotidiano escolar, articulando dimensões sociais, afetivas, simbólicas e territoriais que moldam suas narrativas. O objetivo é compreender como tais jovens mobilizam enunciados, práticas e resistências diante de mecanismos disciplinares que operam na instituição escolar. A pesquisa adota abordagem qualitativa (Minayo, 2019), fundamentada numa perspectiva discursiva de base foucaultiana. As ferramentas analíticas privilegiam a cartografia dos enunciados, a identificação de técnicas disciplinares, a leitura das micro resistências e a compreensão das práticas institucionais enquanto dispositivos produtores de verdades e regimes de visibilidade sobre a violência no contexto rural amazônida. Os resultados indicam que as violências (físicas, simbólicas, morais e estruturais) emergem como efeitos de relações de poder sedimentadas entre escola, família, território e políticas educacionais. Observa-se que fatores como precariedade estrutural, multisseriação, deslocamentos diários extensos e desigualdades históricas agenciam práticas de silenciamento e exclusão, mas também engendram modos próprios de enfrentamento juvenil. As micro-resistências aparecem em gestos cotidianos: redes de apoio entre colegas, reelaboração de narrativas de si, práticas de cuidado e contestação de normas disciplinares percebidas como injustas. Conclui-se que a violência escolar no campo amazônida não pode ser reduzida a episódios isolados; ela compõe um terreno de

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: ruthbarbosa174@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.



disputas simbólicas e políticas que revela a urgência de práticas formativas intersetoriais capazes de valorizar as juventudes rurais e promover uma cultura de paz. Uma educação do campo sensível às territorialidades amazônicas configura-se como caminho para fortalecer a autonomia, a dignidade e a justiça no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Violência Escolar; Educação do Campo; Amazônia; Hermenêutica do Campo.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 3**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**: Martins Fontes, São Paulo, 2004.

HAGE, S. M. (org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005. p. 61-68.

HAGE, S. M.; SILVA, H. S. A; FREITAS, M. N. M. Escola pública do campo no contexto das políticas educacionais: desafios às práticas formativas do Programa Escola da Terra no Brasil e na Amazônia paraense. **Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 299-314, jan. 2021.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. **Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa**. Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação Aveiro: Ludomedia; 2019.

MOLINA, M. C.; HAGE, S. M. (org.). **Licenciaturas em Educação no Campo: resultados da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão / organizadores**. 1. ed. Florianópolis: LANTEC/CED/UFSC, 2019. 480 p. (Vozes do campo, 2).

## CATANDO FOLHAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA UMA PESQUISA EM MEMÓRIA SOCIAL EM UM TERREIROS AFRO-AMAZÔNICO EM BELÉM (PA)

Voltar para o sumário

*Sandra Natasha da Paixão Santiago (1)*

*Diogo Jorge de Melo (2)*

RESUMO 43: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O termo catar folhas é muito utilizado nos contextos afroreligiosos referindo-se ao repasse de conhecimentos de fundamentos religiosos que são apreendidos a partir das vivências nos terreiros. Apesar de haverem hierarquias e demarcações de tempo para determinados aprendizados, a grande maioria se dá de maneira não seriada e não necessariamente sistematizada. Por isso, destaco que o ato de catar folhas acontece na convivência cotidiana, uma metodologia, uma tecnologia cultural, de guarda e repasse de conhecimentos que sustentam a continuidade das tradições, estando ela alinhada à convivência cotidiana e disposição de cada indivíduo em aprender, assim como, a compreensão dos mais velhos considerarem que eles estão prontos para esses conhecimentos. As folhas são uma das bases dos ministérios afroreligiosos, por isso, costuma-se falar que “sem folha não se faz nada”. Assim como são as folhas, são os conhecimentos se transmutando em saberes. Eles são colhidos, cantados em longas caminhadas, mas não de uma só vez, vão sendo dados em contextos e momentos distintos. Logo, entendo que todo afroreligioso é um investigador e colecionador de suas folhas. Nesse aspecto, que trago a minha experiência enquanto afroreligiosa, em um terreiro de Tambor de Mina Jeje Nagô (Oliveira, 1989) em Belém no Pará, assim como o meu lugar de pesquisadora, de mestranda da Linha 2 do PPGCITE, onde venho compreender o ato de catar folhas como as bases metodológicas de minha pesquisa, similarmente a proposição de Pereira (2017). Nesse contexto, ousou dizer que cato folhas hoje, pois minhas antepassadas as cataram e me possibilitaram fazer o mesmo hoje. Por isso, catar folhas está diretamente ligado ao viés das pesquisas da Memória Social, estan-

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: snatasha.santiago@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). e-mail: diogojmelo@gmail.com.



do em sintonia com abordagens etnográficas e autoetnográficas, as quais evidenciam as experiências pessoais no meu terreiro e da trajetória de vida situada de minha Yalorixá, Clélia de Ogum e seus encantados.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Memória Social; Religiões Afro-Amazônicas; Metodologia.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Jorge Itaci. **Orixás e Voduns nos terreiros de Mina**. São Luís: VCR, 1989.

PEREIRA, Anderson Lucas da Costa. “A mina não é ABC, não é colégio que se aprende a ler...’: Uma etnografia do fazer festa em um terreiro de Umbanda na Amazônia”. **Enfoques**, v. 16, n. 1, p. 16–31, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/17115>. Acesso em: 20 dez. 2021.

## VOCOTRON: O JOGO PEDAGÓGICO QUE CONTEMPLA A REALIDADE SOCIOCULTURAL AMAZÔNICA

Voltar para  
o sumário

*Shirley Franklin Oliveira Nascimento (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 44: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este trabalho apresenta o jogo pedagógico “Vocotron”, desenvolvido a partir da análise do livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio Se Liga nas Linguagens (Ormundo, Siniscalchi, 2020), aprovado pelo PNL D. A proposta surge como fomento ao ensino da oralidade nas escolas públicas brasileiras, com atenção aos aspectos socioculturais da Amazônia. Trata-se de um jogo analógico, composto por estruturas manipuláveis e elementos multissemióticos, que estimula a autonomia discente por meio de uma experiência cognitiva, visual e tátil. A iniciativa objetiva dinamizar as práticas de ensino-aprendizagem e valorizar a realidade sociocultural do estudante amazônico. “Vocotron” é um jogo híbrido, formado por tabuleiro e cartas, que explora elementos da fala – modulação, entonação, ritmo, altura, intensidade e respiração – e aspectos cinésicos, como postura corporal, gestualidade, expressão facial e contato visual. O ensino da oralidade é trabalhado por meio da própria oralidade, numa perspectiva metalinguística que incentiva a interação entre jogadores, resgata elementos do imaginário amazônico e apresenta conceitos fundamentais sobre oralidade, promovendo um aprendizado de fato representativo. O jogo foi idealizado para ser construído manualmente, por alunos e professor, utilizando materiais de baixo custo, sem necessidade de impressões ou mecanizações. Essa escolha busca resgatar habilidades motoras e de coordenação, constituindo também um exercício físico-cognitivo. A fundamentação teórico-metodológica apoia-se na Linguística Aplicada, incluindo concepções de oralidade, sociolinguística educacional e metodologias ativas. A pesquisa segue os princípios da pesquisa-ação de Thiollent (1986) e Tripp (2005), dialoga

<sup>[1]</sup> Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela UFPA (Campus Belém), pesquisadora PIBIC (CNPq), e-mail: shirleyitachi12@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



com Antunes (2003) sobre os usos sociais da língua, incorpora os ideais sociolinguísticos de Bortoni-Ricardo e se baseia na Ludopedagogia de Pilati (2017) e na BNCC (Brasil, 2018). Dessa forma, o estudo se mostra fundamental por promover práticas inovadoras e lúdicas que atendem às necessidades reais dos estudantes, suprimindo lacunas observadas no livro didático e valorizando identidades amazônicas.

**Palavras-chave:** Educação; Amazônia Brasileira; Jogo pedagógico; Livro Didático.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 (Série Aula; 1).

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegamos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes Editores, 2ª ed., 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Revista Educação e pesquisa**. V. 31, n 3, p. 443-466, set/dez. São Paulo, 2005.

**NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: DIÁLOGOS ENTRE TORTO ARADO E O QUILOMBO RAMAL DO BACURI**[Voltar para o sumário](#)*Sinelma Karla Cunha Raiol (1)**Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 45: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

Este estudo desvela os aspectos socioculturais que correlacionam o romance Torto Arado às vivências e práticas observadas no Quilombo Ramal do Bacuri, sob a ótica da ancestralidade negra, da relação com o território e da resistência. A obra explora elementos alegóricos para abordar temas que permeiam às questões afrodescendentes e tecem às relações conflituosas pelo direito à terra, às práticas ancestrais mescladas entre magia, encantamento e realidade e com a resistência frente ao silenciamento. Esses atravessamentos da narrativa representam a realidade de muitas comunidades rurais negras amazônicas, vilipendiadas em seus direitos humanos e que precisam resistir às intempéries de uma sociedade ainda excludente, racista e elitista, problemáticas que, assim como no romance, são vivenciadas pelos moradores do Ramal do Bacuri, os quais entendem a luta pelo território como um dos principais elementos para a sua constituição, pois não existe quilombo apartado da terra. O estudo aponta-se em uma análise bibliográfica e qualitativa, discutindo elementos da diáspora e ancestralidade negra. A obra Torto Arado descortina elementos imbricados na realidade quilombola do Ramal do Bacuri, perpassando pela ressignificação da existência através da tomada de consciência de pertencimento à terra, à resistência ao silenciamento e o reconhecimento da força da ancestralidade negra, traços que coadunam realidade e ficção, sobretudo, na representação do quilombo como resistência cultural e preservação da identidade quilombola. Estudos desta natureza, podem contribuir para o ensino-aprendizagem, fomentando discussões críticas a respeito da realidade das Comunidades Quilombolas da Amazônia e suas práticas decoloniais,

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: raiolsinelmakarla@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.

rompendo a centralidade do saber eurocêntrico e promovendo epistemologias negras e populares, que historicamente foram marginalizadas. Diante da confluência entre ficção e realidade, é possível tecer apontamentos reflexivos acerca de pautas importantes para as populações rurais negras e quilombolas, como o reconhecimento do legado africano; fortalecimento do protagonismo negro; promoção de educação antirracista e viabilidade de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Ancestralidade Negra da Amazônia; Resistência; Romance.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonialismo, quilombos: modos e significações**. São Paulo: Nandyala, 2015.

CARNEIRO, S. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte. Editora UFMG; Brasília; Representações da UNESCO no Brasil, 2003.

MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins; SOARES, Ivanete Bernardino. Por um ensino decolonial de literatura. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 981-1005, 2021.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

## JOGO LUDOPEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Voltar para o sumário

*Stephanie Cristina dos Santos Gomes Silva (1)*

*Brayna Conceição dos Santos Cardoso (2)*

RESUMO 46: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O preconceito linguístico é um desafio que permanece presente no contexto escolar, contribuindo com a marginalização das variedades linguísticas e fortalecendo as desigualdades sociais. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) estabelece com precisão que os alunos aprendam a reconhecer a variedade da língua falada, entender o conceito da norma padrão e perceber situações de discriminação linguística. No entanto, este documento norteador, apresenta apenas ordens injuntivas, sem apresentar ações práticas que contribuam com o aluno e o professor. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia dos jogos ludopedagógicos como estratégia de combate ao preconceito linguístico e a concepção da importância da variação linguística no contexto escolar. A pesquisa aprofunda-se teoricamente nos conhecimentos da ludopedagogia (Luckesi, 2023), na aprendizagem linguística ativa (Pilati, 2017) e na sociolinguística educacional (Bagno, 2007; Bortoni-Ricardo, 2005; Faraco, 2007). A abordagem empreendida é qualitativa, acrescida da pesquisa-ação, sendo realizada em uma escola pública, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. As etapas metodológicas estão divididas em três momentos, aplicação de um questionário para a diagnose, criação e aplicação do jogo ludopedagógico utilizando a plataforma Plickers e por último uma roda de conversa, seguida de uma diagnose final, com implemento da análise de conteúdo (Bardin, 1977). O jogo ainda se encontra em fase de preparação, para futura aplicação. Dessa forma, espera-se que os resultados indiquem o reconhecimento das múltiplas variedades linguísticas, a diminuição de comentários pejorativos, a reflexão crítica sobre conceitos de “certo” e “errado” e a maior participa-

<sup>[1]</sup> Graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa na Faculdade de Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará (FALE/ILC/UFPA), e-mail: stephanie.silva@ilc.ufpa.br;

<sup>[2]</sup> Orientadora. Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. E-mail: braynacardoso@ufpa.br.



ção nas aulas de Língua Portuguesa, demonstrando que o lúdico favorece aprendizagens ativas (Pilati, 2017) e posicionamentos mais inclusivos. Dessa feita, conclui-se que o lúdico é uma estratégia necessária para a desconstrução de preconceito e de transformação do ambiente escolar em um espaço de respeito, equidade e inclusão.

**Palavras-chave:** Preconceito linguístico; Variação linguística; Jogos ludopedagógicos.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegamos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: CORREA, D. A. **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino.** São Paulo: Parábola, 2007.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

**EDUCAÇÃO E SABERES CULTURAIS ENTRE OS INDÍGENAS  
ANAMBÉ: NA REGIÃO DO TOCANTINS, NO PARÁ**[Voltar para o sumário](#)*Susana Braga de Souza (1)**Benedita Celeste de Moraes Pinto (2)*

RESUMO 47: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

**RESUMO:**

O presente estudo analisou os possíveis diálogos entre os saberes e práticas culturais do povo Anambé e o saber formal na Escola Municipal de Ensino Fundamental Indígena Aipã Anambé, refletindo a respeito de como se processa o diálogo intercultural entre os saberes escolares e o povo indígena Anambé. Desta forma, ao observar as diferentes vivências na aldeia indígena, se constatou a importância das práticas socioeducativas escolares, com um único professor indígena, que tenta relacionar os saberes e práticas culturais locais, o que, sem dúvida, colabora para manter os saberes e tradições de seu povo. Nessa perspectiva, numa fase exploratória da pesquisa, se observou as diferentes atividades que os anambé desenvolviam, buscando compreender a importância desses sujeitos históricos e suas contribuições para a formação da sociedade na região do Tocantins, além de reconhecer o processo educacional existente na aldeia Anambé, fatores que impulsionaram a continuação da pesquisa. Sendo assim, torna-se importante identificar e analisar como está sendo desenvolvido o processo cultural e educativo entre os indígenas Anambé. Nestas condições, o presente estudo foi constituído com base nos relatos orais e nas histórias de vida das lideranças, professores, alunos, moradores e demais sujeitos envolvidos na relação educacional da aldeia indígena Anambé, por meio de falas que ajudaram a pensar a problemática de estudo. Logo, é indispensável procurar entender como a aldeia indígena Anambé articula saberes, cultura e educação na vivência cotidiana e no espaço escolar. Como bem destaca (Grupioni, 2008), uma educação bilíngue, intercultural, específica e diferenciada é necessária. Assim, este estudo visa analisar os diálogos existentes entre os saberes e práticas culturais do povo Anambé e o saber formal na es-

[1] Mestre em Educação e Cultura, professora da rede municipal de Cametá e-mail: bragasusana829@gmail.com.

[2] Orientadora. Docente no Programa de Pós-Graduação Educação e Cultura (PPGEDUC) da Universidade Federal do Pará/ Campus Cametá, e-mail: celestepinto@ufpa.br



cola indígena Aipã Anambé, refletindo a respeito de como se dá o diálogo intercultural entre os saberes escolares e povo Anambé.

**Palavras-chave:** Educação; Saberes; Cultura; Indígenas.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Fundamentos da investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 2 ed. P.13-84. Portugal: Porto, 1994.

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. **Educação e Relações Raciais:** conceituação e historicidade. Belém: Editora livraria da física, 2010.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Olhar longe, porque o futuro é longe:** cultura, escola e professores indígenas no Brasil. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2008.

MALUF, Marina. **Ruídos da Memória.** São Paulo: Siciliano, 1995.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas Veredas da Sobrevivência:** memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Paka Tatu: Belém, 2004.

VENERE, Mario Roberto e VELANGA, Carmen Tereza. A criança indígena e a educação infantil: as complexas relações entre a cultura e a escola na cidade. **Tellus**, v. 8, n. 15, p. 175-191, jul./dez. 2008.

## PRÁTICAS DE ENSINO SOBRE O DISCURSO DE PROPAGANDAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER

Voltar para o sumário

*Tatiara Ferranti Nery (1)*

*Marcos André Dantas da Cunha (2)*

RESUMO 48: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Este estudo é resultado da dissertação de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFPA), que discorre acerca dos discursos produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Moju (PA), a partir da realização de atividades de escrita e leitura de campanhas publicitárias oficiais sobre violência física a simbólico-regional contra a mulher, a exemplo do escalpelamento, comum na Amazônia paraense. Portanto, ao estabelecer a relação entre propaganda, violência, identidade, gênero, discurso e ensino, o objetivo principal da pesquisa é ampliar a visão crítica do estudante a respeito da temática e incentivar o protagonismo estudantil no que concerne às mudanças das relações sociais de cunho violento e discriminatório. Com base nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente nas concepções de Foucault (2008) e Pêcheux (2002), e nos preceitos teóricos sobre identidade, difundidos por Hall (2002) e Bauman (2005), pretende-se, mais especificamente: 1) refletir de que maneira o sujeito aluno posiciona-se diante da temática feminina e da violência simbólica-regional e de gênero; 2) analisar como os estudantes constroem sentidos e inscrevem suas identidades sociais e culturais acerca da problemática do gênero a partir das leituras de campanhas publicitárias oficiais sobre o combate à violência contra a mulher; e 3) compreender quais as leituras dos alunos a respeito do discurso dos anúncios publicitários. Nesse sentido, o desenvolvimento de uma pesquisa-ação de caráter qualitativo foi importante para subsidiar de forma mais eficaz os estudantes no processo de compreensão e produção de campanhas publicitárias, despertando nos discentes um olhar mais crítico da realidade e o combate à violência contra a mulher. Enfim, a partir da análise em curso de uma proposta de intervenção de-

<sup>[1]</sup> Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: tatiaraferranti@hotmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador. Coordenador e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: madc@ufpa.br.

envolvida na escola, verificou-se a desconstrução de discursos que prezam pela desigualdade social e discriminação de gênero.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Discurso; Identidade; Ensino; Violência contra a Mulher.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos Todos Feministas**. Trad. Christina Baum. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ALMEIDA, Edwana Nauar. **O Corpo Escarpado**: possibilidades e desafios da ação docente com meninas vítimas de escarpamento na Amazônia paraense ribeirinha. Dissertação de Mestrado. Belém-PA: Universidade Federal do Pará, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista concedida a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**: A condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kühner. 5. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. 3. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão de identidade. Trad. AGUIAR, Renato. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARVALHO, Nelly. **O Texto Publicitário na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARTIER, Roger (Org). **Práticas de Leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do Discurso**: Reflexões intro-



utórias. 2. ed., São Paulo: Claraluz, 2008.

[Voltar para o sumário](#)

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: Aula inaugural no Collège de França, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. SAMPAIO, Laura Fraga de Almeida. 22. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2012.

\_\_\_\_\_. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Org. e Trad. MACHADO, Roberto. 18. ed., Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A Pedagogia da Pesquisa-ação. **Revista Educação e Pesquisa**, da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, dez. 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. 7. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

## **VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA PROFESSORAS JOVENS NA SALA DE AULA: MARCAS DA “PEDAGOGIA DA CRUELDADE”**

Voltar para  
o sumário

*Thaize Ferreira Cardoso (1)*

*Joyce Otânia Seixas Ribeiro (2)*

RESUMO 49: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### **RESUMO:**

Este trabalho consiste em um recorte de pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação - PPGCITE, do Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA. Aqui, nosso objetivo é refletir situações de violência de gênero ocorridas durante a pesquisa e pelos relatos das professoras do Ensino Médio de uma escola pública do município de Abaetetuba, no Pará. O aporte teórico conta com a contribuição de Rita Segato, Juarez Dayrell e Guacira Louro. Acionamos Dayrell (2007) e Segato (2003, 2017), para refletir a socialização juvenil a partir de valores como virilidade e coragem, e Segato para refletir a violência de gênero como herança da colonialidade patriarcal. Com Louro (2007) consideramos que é imperativo reagir a certas situações intoleráveis naturalizadas no cotidiano escolar, bem como nos diversos espaços da sociedade. Este trabalho é relevante pela reflexão que entretetece sobre as situações de violência de gênero na sala aula, envolvendo alunos e jovens professoras. Entre os resultados obtidos é possível dizer que as violências e desconfortos sofridos pelas professoras são resultados de heranças patriarcais de masculinidades que moldam o comportamento dos alunos, propagando a denominada “pedagogia da crueldade”, uma forma de controle que legitima e justifica agressões, humilhações e constrangimentos direcionados ao corpo feminino.

**Palavras-chave:** Escola; Gênero; Violência de gênero; Pedagogia da crueldade; Condição juvenil.

### **REFERÊNCIAS**

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), thaize.moraes.ferreira@gmail.com;

[2] Orientadora. Doutora em educação pelo PPGED - ICED - UFPA, docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), joyce@ufpa.br.



CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

[Voltar para o sumário](#)

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out., 2007.

GOMES, Jones da S. **Cidade da arte: uma poética da resistência nas margens de Abaetetuba**. Tese de Doutorado. Belém: PPGCS/IFCH/UFPA, 2013.

LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-218, dez., 2007.

SEGATO, Rita L. **Las estructuras elementales de la violencia: ensayos sobre género entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2003.

SEGATO, Rita L. Patriarcado: del borde al centro - disciplinamiento, territorialidad y crueldad en la fase apocalíptica del capital. In: SEGATO, Rita L. **La guerra contra las mujeres**. Buenos Aires: Prometeo, 2018.

## SABERES, FAZERES E DIZERES DE MESTRES DA CARPINTARIA NAVAL DE ABAETETUBA

Voltar para  
o sumário

*Walter Chile Rodrigues Lima (1)*

RESUMO 50: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

Os cursos d'água possuem presença marcante na composição do território amazônico onde o modal fluvial é o principal meio de deslocamento no interior da floresta. Para tanto, as embarcações de tamanhos e desenhos arquiteturais distintos constituem-se como os artefatos de locomoção imprescindíveis para transpor as barreiras líquidas naturais a realização das atividades produtivas e simbólicas da população nativa. O fazer carpintaria naval caracteriza-se como um território de formulação e articulação de saberes locais (Medina, 1996). O presente trabalho evidencia os resultados de uma investigação teórica e empírica realizada junto aos carpinteiros navais do município de Abaetetuba, no Estado do Pará-Brasil e se inscreve no campo dos Estudos Culturais (Maldonado-Torres, 2007; Williams, 1979). O objetivo do trabalho caminha em duplo sentido: documentar os saberes locais articulados no exercício do ofício de carpinteiro naval a partir das narrativas dos praticantes, bem como refletir sobre aspectos relacionados a utilização e produção de embarcações em madeira pela população da Amazônia Tocantina no tempo presente. Para tal, foi realizado estudo bibliográfico e de campo. Os dados coletados no trabalho de campo foram tratados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2015). A análise dos dados coletados em campo revelou a articulação de três blocos de saberes: etnomatemáticos (D'ambrósio, 2017), cinestésicos-corporais (Gardner, 1995) e naturalistas (Antunes, 2003). A investigação constatou que os saberes locais articulados no dia-a-dia dos carpinteiros navais de Abaetetuba são o sustentáculo da territorialidade exercida por esses artistas/trabalhadores no ambiente onde estão inseridos.

**Palavras-chave:** Saberes Locais; Carpintaria Naval; Abaetetuba.

<sup>[1]</sup> Docente/Pesquisador no Curso Superior Tecnológico em Produção Multimídia -FAV/ICA/UFPA. E-mail: wchile@ufpa.br.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando inteligências múltiplas**. Fascículo 3. Petrópolis. Editora Vozes, 2003.

BARDIN, L. (2015). **Análise de conteúdo**. Tradução Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. (5ª edição). Lisboa: Portugal. Edições 70.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte. 5ª edição, 2ª reimpressão. Autêntica Editora, 2017.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. Artmed, 1995.

MALDONADO-TORRES, S. Sobre la colonialidad del ser: Contribuciones al desarrollo de un concepto, (pp. 127-167). In: S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (compiladores). **El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Colombia. Siglo del Hombre Editores, 2007.

MEDINA, J. La localidade del saber. In: **El saber local: Metodologías y técnicas participativas**. R. Cox Aranibar, (pp. 4-8). La Paz. NOGUB-COSUDE / CAF, 1996.

WILLIAMS, R. Cultura. In: **Marxismo e literatura**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro. Zahar editores, 1979.

## ORALIDADE, MEMÓRIAS E NARRATIVAS NA COMUNIDADE CAMURITUBA - BEIRA, ABAETETUBA, PARÁ

Voltar para  
o sumário

*Wanderson de Oliveira da Silva (1)*

*Ana Paula dos Santos Barros (2)*

RESUMO 51: Linha de Pesquisa 2: Identidades: Linguagens, Práticas e Representações.

### RESUMO:

O presente trabalho investiga narrativas orais em comunidades camponesas da Amazônia, com o objetivo de compreender como a memória, a performance corporal e as experiências agonísticas se manifestam nesses relatos. A metodologia adotada baseou-se em entrevistas semiestruturadas realizadas com dois moradores de Camurituba-Beira e regiões próximas, privilegiando a observação das expressões verbais e corporais durante a narração. As narrativas analisadas revelaram que os contadores utilizam gestos, variações de voz e expressões faciais para dramatizar acontecimentos, caracterizando a performance, conforme Hartmann (2005) e Barbosa (2011). Também foram identificados momentos agonísticos (Ong, 1982), nos quais os narradores enfrentam medo intenso ou situações de perigo físico, e relatos de fenômenos sobrenaturais, incluindo visagens e assombrações, frequentemente associados à prática da caça. Os resultados indicam ainda a presença de códigos sociais, como o uso de apelidos e a preservação de tradições orais, demonstrando a memória coletiva e o imaginário cultural da comunidade. Conclui-se que, apesar do avanço tecnológico, a oralidade permanece como instrumento essencial de transmissão cultural, permitindo a manutenção de saberes, experiências e identidade comunitária. Além disso, observa-se que o ato de recordar eventos, mesmo assustadores, gera prazer e fortalece vínculos sociais, evidenciando a importância da corporeidade na narrativa oral amazônica.

**Palavras-chave:** Oralidade; Performance; Memória; Cultura Amazônica.

<sup>[1]</sup> Mestrando em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (PPGAA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: wosoliveira9@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Mestranda no Programa de pós graduação em História da Amazônia (PPGHAm) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: barrosanapaula080@gmail.com.



## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

BARBOSA, Joaquim Onésimo Ferreira. **Narrativas orais: performance e memória.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

DINIZ, Laysa Almeida. **Narrativas de assombração no Museu da Memória Rondoniense.** Artigo Científico (Graduação) – Porto Velho, 2023.

HARTMANN, Luciana. Performance e experiência nas narrativas orais da fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 24, p. 125 153, jul./dez. 2005.

ONG, Walter J. **Orality and Literacy: The Technologizing of the Word.** Tradução de Angélica Scherp. 1. ed. Londres: Routledge, 1982.



# **Trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho da Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades**



## ORIENTA PROFISSÃO: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Ana de Sarges Barbosa (1)

Ronaldo de Oliveira Rodrigues (2)

Voltar para  
o sumário

RESUMO 01: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

O contexto pós pandêmico da covid-19 trouxe mudanças profundas na sociedade, inclusive nas cidades do interior que já sentiam a pressão das mudanças climáticas e das exigências do neo-liberalismo. Diante deste cenário, muitos estudantes advindos de áreas periféricas encontram-se distantes de orientações profissionais para ingresso no mercado de trabalho, principalmente no que tange às novas e múltiplas possibilidades profissionais que surgiram nos últimos anos. Desta feita, a pesquisa de mestrado que dá origem ao Produto Educacional “Orienta Profissão: Orientação profissional para alunos de graduação” justificase por contribuir com a formação universitária ao promover esclarecimentos sobre o tema em questão. O objetivo é apresentar aos discentes as possibilidades profissionais que os cursos de licenciatura oferecem nas cidades do interior. O trabalho é constituído nos moldes das Metodologias Ativas de Bacich e Moran (2018) onde propõem-se desenvolver atividades imersivas para propiciar ao sujeito uma experiência de envolvimento intelectual na situação proposta para compor um conjunto epistemológico coerente. A pesquisa foi realizada com a alunos de Licenciatura do Campus Universitário de Abaetetuba, UFPA. No que tange ao referencial teórico, adotar-se-á a perspectiva sócio-histórica de Vygostsky e seu grande expoente no Brasil, a saber, o pedagogo Sílvio Bock, o qual obteve duas importantes publicações na área, quais sejam, “Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica” (2002) e “Orientação profissional para as classes pobres” (2018). A perspectiva teórica de Bock se revela atualizada e realista aos cenários brasileiros por considerar as realidades das classes menos favorecidas economicamente. Este trabalho é fruto de pesquisas acadêmicas desenvolvidas sob a orientação do Professor Dr. Ronaldo

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovações Metodológicas no Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: anasarges@ufpa.br;

[2] Orientador. Docente no Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovações Metodológicas no Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: rrodriguesufpa@gmail.com.



Rodrigues (UFPA- PPGCIMES).

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Orientação Profissional; Possibilidades; Oficina; Interior.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian & MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOCK, Sílvio Duarte. **Orientação profissional:** A abordagem sócio-histórica. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

BOCK, Sílvio Duarte. **Orientação profissional para as classes pobres.** São Paulo: Cortez, 2010.

**RIOS URBANOS EM ABAETETUBA/PA: A RELAÇÃO  
CIDADE-RIO A PARTIR DO RIO JACARECUARA COMO  
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA URBANA**[Voltar para  
o sumário](#)*Arielson Dias e Dias (1)**Débora Aquino Nunes (2)*

RESUMO 02: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

**RESUMO:**

A importância histórica de grandes rios, baías e igarapés para os povos da Amazônia e também para o início do processo de colonização da região é algo incontestável. Foi por meio deles que o capitalismo (des)envolveu os territórios à ribeira mediante à necessidade de acumulação primitiva do capital e circulação e comércio internacional de mercadorias extraídas e produzidas na região. Foi assim que começou o processo de colonização, onde se encontra atualmente a cidade de Abaetetuba-PA. Cidade construída à margem do rio Maratauíra, um dos afluentes do rio Tocantins, possui uma forte conexão com as dinâmicas das águas e da natureza, podendo ser considerada uma cidade ribeirinha. Nos apoiando em resultados parciais de pesquisa, temos como objetivo nesse trabalho relacionar a interação cidade-rio à uma proposta pedagógica engajada, e direcionada para alunos e alunas do 1º ano do ensino médio. Tem-se como recorte empírico a fronteira entre os bairros Santa Rosa e São Sebastião, que é delimitada pelo Rio Jacarecuara. A pesquisa utilizada neste estudo é de cunho exploratório, visa proporcionar maior familiaridade com o problema. Realizou-se a revisão bibliográfica, trabalho de campo e construção da proposta pedagógica. Esses espaços, para efeitos da presente análise, são considerados como realidades sociogeográficas que manifestam fortes relações de permanência e mudanças da interação multidimensional entre populações citadinas com os rios, configurando-se expressões da urbanização multifacetada amazônica, que merece ser entendida e igualmente, considerada no processo de construção de uma educação libertadora e engajada. Em síntese, a ribeira do rio entre os bairros Santa Rosa e São Sebastião, a partir da

[1] Discente do Curso de Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba, e-mail: arielsondias3@gmail.com;

[2] Orientadora. Mestra em Geografia, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba, e-mail: debora.aquino@ifpa.edu.br.

análise da paisagem, condensam diversidade de usos e vivências espaciais que vão da ênfase à dimensão econômica, residencial e de lazer para seus moradores. A partir desse estudo é que se construiu uma proposta pedagógica engajada para o conteúdo de Geografia Urbana.

**Palavras-chave:** Cidade-Rio; Rio urbanos; Abaetetuba/PA.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**. São Paulo: Hucitec, 1998.

TRINDADE JR., S. C.; SANTOS, E. R. C.; RAVENA, N. A cidade e o rio: espaço e tempo na orla fluvial de Belém. In: TRINDADE JR., S. C.; SILVA, M. A. P. (Orgs.). **Belém: a cidade e o rio na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2005.

TRINDADE JR., S. C.; AMARAL, M. D. B.; SILVA, M. A. P. Das “janelas” às “portas” para os rios: compreendendo as cidades ribeirinhas na Amazônia. In: TRINDADE JR., S. C.; TAVARES, M. G. C. (Orgs.). **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA, 2008.

OLIVEIRA, J. A.; SCHOR, T. Das cidades da natureza à natureza das cidades. In: TRINDADE JR., S. C.; TAVARES, M. G. (orgs.). **Cidades ribeirinha na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA, 2008.

SILVA, M. A. P.; MALHEIRO, B. C. P. Faces ribeirinhas da orla fluvial de Belém: espaços de (sobre)vivência na diferença. In: TRINDADE JR., S. C.; SILVA, M. A. P. (orgs.). **Belém: a cidade e o rio na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2005.

OLIVEIRA, A. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 58, n. 3, set., 2006.

MASSEY, D. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.



LIMA, M. M. A produção social do espaço e a relação cidade-rio na ribeira de Marabá-PA: modernização, conflitos e resistências. **GeoUsp**. São Paulo, v. 20, n. 2, 2016.

[Voltar para o sumário](#)

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Danna, M. F; Matos, M. A. **Aprendendo a Observar**. ed 3. São Paulo: Edicon, 2015.

## TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA CLIMÁTICA: SABERES CONTEXTUALIZADOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Voltar para  
o sumário

*Carlos Eduardo Rodrigues Costa (1)*

*Eládio Rodrigues Soares Filho (2)*

*Jucicleia Sena Rodrigues (3)*

*Rafael de Sousa Ferreira da Silva (4)*

*Ruth Helem Dias de Vilhena (5)*

RESUMO 03: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

Rompendo paradigmas, este trabalho mergulha na Geografia Ambiental Crítica para investigar o poder transformador dos saberes do território como resposta direta e essencial à emergência das questões climáticas" estabelece uma abordagem de pesquisa profundamente engajada e politizada. Nesse entendimento, ergue-se a questão: De que maneira a integração da Geografia Ambiental Crítica e dos saberes do território em práticas educativas da Educação Básica pode potencializar a formação crítica dos estudantes, contribuindo efetivamente para a justiça climática diante da emergência das questões ambientais globais? A pesquisa tem como objetivo analisar o potencial transformador de práticas educativas da educação básica que integram a Geografia Ambiental Crítica e os saberes do território na potencialização da formação crítica dos estudantes, visando a uma contribuição efetiva para a justiça climática. A metodologia está baseada na pesquisa de Estudo de Caso de cunho qualitativo, conforme Yin (2010). O estudo foi realizado com uma turma do 1º ano do Ensino Médio Integrado - Técnico em Meio Ambiente e envolveu visitas de campo à Feira Municipal de Abaetetuba. A coleta de dados incluiu observações sistemáticas registradas em diário de campo, fotografias, um questionário semiestruturado aplicado aos feirantes e entrevistas bre-

[1] Graduando de licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), e-mail: carlosedu.geografia@gmail.com;

[2] Graduando do Curso de licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), email: eladiolinks@gmail.com;

[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), email: jucicleiasenarodrigues9@gmail.com;

[4] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), email: rafaelferreiraferreira293@gmail.com;

[5] Orientadora. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), email: ruthvilhena@gmail.com.



breves com frequentadores, visando compreender as dinâmicas socioambientais e as percepções sobre o uso do espaço. Os dados coletados foram organizados e analisados qualitativamente, buscando-se identificar categorias emergentes, por meio da análise de conteúdo, relacionadas ao território e às práticas socioambientais. Os resultados demonstram que a aproximação entre escola e território ampliou a compreensão dos estudantes sobre as dinâmicas socioambientais locais, favorecendo uma leitura politizada das desigualdades e vulnerabilidades climáticas. A prática educativa territorializada contribuiu para o desenvolvimento de consciência crítica e para o engajamento dos alunos em questões relacionadas à justiça climática.

**Palavras-chave:** Território; Justiça Climática; Educação Básica; Educação Socioambiental.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **Justiça ambiental e construção social do risco**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios**. São Paulo: Cortez, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

RENATA, É. P. F. **Zonas de sacrifício na Amazônia**. Belém-PA, GAPTA/UFGA, 2025.

## PROJETO DE AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS COM COMPOSTAGEM EM ESCOLAS RURAIS DE ABAETETUBA, PARÁ

Voltar para o sumário

*Dyana Joy dos Santos Fonseca (1)*

*Eliezer Pereira Cavalheiro (2)*

RESUMO 04: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

A educação ambiental desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes das interações entre sociedade e natureza. Segundo Carvalho (2012), ela deve promover uma aprendizagem crítica e transformadora, capaz de modificar práticas cotidianas e estimular o cuidado com o ambiente. A compostagem escolar tem se destacado como estratégia pedagógica atual, conforme Santos e Medeiros (2021), atividades práticas com resíduos orgânicos ampliam o entendimento dos estudantes sobre sustentabilidade e fortalecem a responsabilidade socioambiental. Para Alves e Moura (2020), as composteiras favorecem experiências investigativas e possibilitam relacionar ciência e cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, metodologias ativas, como destaca Bacich e Moran (2018), promovem protagonismo discente e maior engajamento com problemas reais. O projeto desenvolvido teve como objetivo promover a compreensão da gestão adequada dos resíduos orgânicos por meio da construção e acompanhamento de composteiras feitas com baldes e garrafas PET em duas escolas da zona rural de Abaetetuba. Participaram alunos do Ensino Fundamental e Médio, que investigaram e executaram todas as etapas. A metodologia, baseada em projeto de ação, se articula com o que Hernández (1998) e autores mais recentes, como Nogueira e Lima (2019), defendem: aprendizagem ativa centrada na resolução de problemas concretos e na participação efetiva dos estudantes. Os resultados mostraram redução dos resíduos orgânicos descartados nas escolas, produção de adubo para hortas e maior engajamento dos estudantes em práticas sustentáveis. Além disso, observou-se fortalecimento do trabalho coletivo e da consciência

<sup>[1]</sup> Doutora em Ciências Biológicas – UFRA. Docente da Secretaria de Educação do Estado do Pará, e-mail: dyanajoybio@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Mestre em Ensino de Física e Especialista em Educação do Campo – UFPA, e-mail: eliezer.ufpa.fis@gmail.com.



ambiental, corroborando pesquisas recentes como as de Rodrigues e Farias (2022), que enfatizam o papel das práticas ecológicas no ambiente escolar. Conclui-se que a utilização de composteiras como recurso pedagógico é eficaz para desenvolver competências da Base Nacional Comum Curricular relacionadas à cidadania e sustentabilidade, promovendo aprendizagem crítica e significativa.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Projeto; Educação Ambiental; Compostagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. M.; MOURA, R. L. Compostagem escolar como prática de educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 3, p. 221–238, 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOGUEIRA, P. L.; LIMA, S. A. Projetos de ação e aprendizagem ativa no ensino de Ciências. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 25, n. 2, p. 89–105, 2019.

RODRIGUES, T. C.; FARIAS, J. P. Práticas ecológicas no ambiente escolar: impactos e perspectivas. **Educação, Ambiente e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 55–72, 2022.

SANTOS, F. R.; MEDEIROS, C. P. Compostagem e educação ambiental: experiências formativas no ensino básico. **Revista Ciência & Escola**, v. 3, n. 4, p. 45–60, 2021.

## OS SABERES DA CULTURA LOCAL INTEGRADOS AO CURRÍCULO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CACAU NO BAIXO TOCANTINS/PA

Voltar para  
o sumário

*Enielen Silva de Sousa (1)*

*Tatyane dos Santos Fonseca (2)*

*Maria Rosilene Maués Gomes (3)*

*Alexandre Augusto Cals e Souza (4)*

*Vivian da Silva Lobato (5)*

RESUMO 05: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental da EMEIF Adriano Rodrigues Cardoso, situada no município de Abaetetuba, no Baixo Tocantins/PA, cujo objetivo foi integrar os saberes tradicionais do cacau ao currículo escolar, articulando cultura, território e práticas sustentáveis. A experiência surgiu da constatação de que, embora o cacau seja elemento central da economia, da identidade e das práticas socioculturais da comunidade local, sua presença no currículo escolar era quase inexistente, resultando no afastamento entre escola, território e conhecimentos tradicionais. Nesse contexto, buscou-se desenvolver um projeto pedagógico que dialogasse com o território, valorizasse o saber da comunidade produtora e promovesse aprendizagens significativas. A metodologia adotada teve abordagem qualitativa, de natureza descritiva e participante, envolvendo estudos prévios sobre o cacau, o gênero textual receita culinária e oficinas práticas realizadas no Sítio Nova Vida, propriedade do agricultor Zelidio, reconhecido por sua experiência tradicional no cultivo do fruto. As atividades incluíram plantio de mudas, vivências orientadas sobre preparo da terra, rituais de cuidado, etapas de fermentação, torra e moagem das amêndoas, além do reaproveitamento da casca do cacau para produção artesanal. Também foram desenvolvidas práticas culiná-

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: sousaenielen@gmail.com;

[2] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: tatyane Fonseca12@gmail.com.

[3] Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: rosilene.gomes@ifpa.edu.br.

[4] Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: alexandre@ufpa.br.

[5] Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: vivianlobato@ufpa.br.

rias com os estudantes e atividades de exposição final, abertas às famílias e à comunidade. Os resultados demonstram forte engajamento das crianças, significativa aprendizagem pelo fazer, valorização da cultura local e ampliação da consciência sobre sustentabilidade. Além disso, observou-se o fortalecimento da relação escola-comunidade e a construção de um currículo que reconhece o território como espaço de produção de saberes. Conclui-se que a experiência contribui para uma educação intercultural, crítica e situada, alinhada a autores como Freire, Candau e Santos, e reafirma o potencial pedagógico dos saberes tradicionais na formação humana.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Educação; Saberes tradicionais; Cacau; Sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017.

FIGUEIREDO, José Wnilson. FRANTZ, Walter. Interculturalidade crítica e educação popular em diálogo. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 2, p. 673-706, maio/ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156-168, maio/ago. 2003.



NHALEVILO, Emilia Zulmira Afonso. Currículo local: uma oportunidade para emancipação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 11, n. 1, abr. 2013.

[Voltar para o sumário](#)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

**EDUCAÇÃO, CULTURA E DISCURSO:  
INTERRELAÇÕES E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**[Voltar para o sumário](#)*Enilvan de Jesus Costa da Silva (1)*

RESUMO 06: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

**RESUMO:**

Este trabalho, discute como educação, cultura e discurso se entrelaçam na formação de identidades, práticas pedagógicas e na relação de poder no contexto educacional. Fundamentado em autores como Paulo Freire, Michel Foucault, Stuart Hall e Norman Fairclough, o estudo analisa o papel da escola como espaço de produção e reprodução cultural, destacando as relações de poder e ideologia presentes no discurso educacional. Objetiva-se compreender as interrelações entre educação, cultura e discurso, analisando suas implicações na constituição de identidades e na construção de práticas educativas críticas e transformadoras. Busca também refletir sobre o papel da escola e do professor na promoção de uma educação emancipatória, inclusiva e sensível à diversidade cultural e discursiva. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas sobre os temas centrais, com ênfase nas contribuições teóricas de Freire, Foucault, Hall e Fairclough. A análise buscou identificar convergências e divergências entre os autores, relacionando-as às práticas educativas atuais. Os resultados apontam que a educação é uma prática social, política e cultural permeada por discursos que refletem e reproduzem relações de poder. A cultura escolar tende a privilegiar saberes hegemônicos, mas também pode ser espaço de resistência, afirmação e transformação. e ideologias, influenciando diretamente o processo educativo. Além do mais, a cultura digital e a diversidade cultural emergem como desafios contemporâneos que exigem novas posturas pedagógicas e discursivas. Conclui-se que compreender a educação como fenômeno cultural e discursivo é importante, e isso promoverá práticas pedagógicas democráticas, inclusas e críticas. Dar ênfase na valorização da diversidade, no diálogo entre saberes e a reflexão sobre o poder nos dis-

<sup>[1]</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: enilvancostasilva@gmail.com.

cursos educacionais desenvolverá uma educação emancipatória, inclusiva e transformadora.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Educação. Cultura. Discurso. Identidade. Poder.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOURDIEU, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANDAU, V. M. **Sociedade, educação e cultura(s): questões**. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FORQUIN, J.-C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia como prática da liberdade**. 57 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas para quem ousa ensinar**. 39 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.



GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

[Voltar para o sumário](#)

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2022.

HALL, S. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** In: DA SILVA, T. T. 15 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

## RACISMO AMBIENTAL EM ÁREAS RURAIS DE ABAETETUBA: UMA ANÁLISE NA COMUNIDADE DO RAMAL VELHO DE BEJA

Voltar para  
o sumário

*Evellyn Aires Cardoso (1)*

*Josiel do Rego Vilhena (2)*

RESUMO 07: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

O presente estudo apresenta um olhar necessário e atento às questões socioambientais e educacionais da comunidade rural do Ramal Velho de Beja, localizada no município de Abaetetuba, Estado do Pará. Assim como em outras comunidades rurais amazônicas, suas problemáticas socioambientais carecem de análise e debate sob a perspectiva do bem-estar desses grupos, em contraposição à lógica do capitalismo perverso, que prioriza o lucro em detrimento da justiça social e ambiental, resultando em concentração de riqueza, exploração da força de trabalho e degradação ambiental (Fernandes, 1965). No contexto do capitalismo contemporâneo, evidencia-se o racismo ambiental (Robinson, 2023), que aprofunda desigualdades raciais e limita o acesso a serviços essenciais, expondo desproporcionalmente comunidades vulneráveis à degradação e poluição. O objetivo central deste trabalho é diagnosticar as problemáticas socioambientais da comunidade, correlacionando-as com suas causas estruturais e analisando seus impactos na qualidade de vida dos moradores. A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com entrevistas não estruturadas realizadas com residentes da comunidade, buscando compreender suas percepções sobre os problemas locais e seus agentes causadores, bem como identificar o conhecimento territorial existente. Os resultados evidenciam três problemáticas principais: a) Educação precária, marcada pela baixa alocação de recursos em áreas rurais, remuneração reduzida de professores e infraestrutura insuficiente; b) Ausência de serviços de saúde pública, favorecendo a proliferação de doenças vetoriais (dengue, Zika vírus, Chikungunya) em função do saneamento inadequado e da falta de tratamento adequado; Saneamen-

<sup>[1]</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e-mail: airesevellyn4@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador: Docente do curso de Educação do Campo, no Instituto Federal do Para (IFPA) Campus Abaetetuba, e-mail: josiel.vilhena@ifpa.edu.br.



to básico deficiente, em que a coleta insuficiente de lixo resulta no descarte de resíduos em matas e estradas, contaminando o Rio Arapiranga por escoamento ou pela poluição do ar e da água decorrente da queima de resíduos. Conclui-se que as carências em educação, saúde e saneamento básico não são fruto do acaso, mas consequências diretas de um sistema de exploração no qual o lucro e a negligência institucional se sobrepõem à dignidade humana. O diagnóstico ressalta a urgência de enfrentar essas causas estruturais para promover justiça social e ambiental.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Racismo Estrutural; Racismo Ambiental; Problemas Socioambientais.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 1. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.

ROBINSON, Cedric J. **Marxismo negro: a criação da tradição radical negra**. Tradução de Fernanda Silva e Sousa, Caio Neto dos Santos, Margarida Goldszajn. São Paulo: Perspectiva, 2023.

## ENTRE O RIO E A SALA DE AULA: CONSTRUINDO CIDADANIA NA GEOGRAFIA DA FRANCILÂNDIA, ABAETETUBA-PA<sup>1</sup>

*Maria Helena dos Santos Pimentel (2)*

*Débora Aquino Nunes (3)*

Voltar para o sumário

RESUMO 08: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar os problemas urbanoambientais do bairro da Francilândia em Abaetetuba-PA, a partir dos seus aspectos hídricos, em face da construção de uma educação geográfica para a cidadania junto aos discentes da turma de 3º ano de edificações do IFPA-Abaetetuba. É importante destacar que tal cidade pode ser considerada ribeirinha, pois mantém vínculos e relações diretas com o rio e com a floresta, produzindo modos de vidas, temporalidades e espacialidades a partir e através dessas relações. Em relação ao bairro da Francilândia, este foi escolhido por ser lócus onde o campus do IFPA-Abaetetuba está inserido. Portanto, é um espaço conhecido e imediato dos/as discentes que possui inúmeros problemas relacionados ao processo de urbanização acelerada, como: desmatamento de áreas de proteção permanentes, esgoto a céu aberto e acesso a água e ao tratamento de esgoto. É importante destacar que como periferia de Abaetetuba, a Francilândia concentra os processos de segregação e desigualdade socioespacial, como observado em relação à questão hídrica. Esse trabalho é de abordagem quali-quantitativa e exploratória e utiliza como metodologia: revisão bibliográfica, aula expositiva, trabalho de campo, cartografia participativa e levantamento de dados do IBGE sobre o bairro. Como resultado obtivemos a produção de uma cartografia participativa do esgoto ao céu aberto da Francilândia que foi relacionada com os dados quantitativos. Tais processos educativos levaram a construção de conhecimentos de maneira mais ativa pelos/as discentes. Por fim, destacamos que é objetivo da geografia escolar construir uma educação para a cidadania e para isso é necessário reconhecer os problemas do espaço vivido e ime-

[1] Este trabalho é resultado parcial do projeto de ensino intitulado: “Conhecendo a cidade”, desenvolvido em 2025 no IFPA-Campus Abaetetuba.

[2] Graduanda em Licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Pará(IFPA)- Campus Abaetetuba, e-mail: mariahelenadossantospimentel7@gmail.com;

[3] Orientadora. Mestra em Geografia, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Abaetetuba, e-mail: debora.aquino@ifpa.edu.br.



diato para só assim poder nele atuar de forma consciente e cidadã.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Cidade ribeirinha; Educação geográfica; Segregação Socioespacial.

## REFERÊNCIAS

TRINDADE, Gesiane Oliveira; TRINDADE JÚNIOR, Saint Clair Cordeiro da. A ver navios, barcos e canoas...vivências urbanas e relação cidade-Rio na Amazônia Ribeirinha. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n. 1, jan./abr. 2012.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, Boa Vista, p. 82-100, 2017.

NUNES, D. A.; TRINDADE JÚNIOR, S.-C. C. (Sobre)vivências ribeirinhas na orla fluvial de Marabá: Pará: agentes, processos e espacialidades urbanas. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 15, n. 1, p. 209-238, jun. 2012

CORRÊA, Roberto Lobato. **Segregação socioespacial**. O espaço urbano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 59-66.

**INTERSETORIALIDADE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL:  
ESTRATÉGIA PARA PROMOVER JUSTIÇA CLIMÁTICA**[Voltar para  
o sumário](#)*Maura de Jesus Oliveira Fonseca (1)**Orlando Nobre Bezerra de Souza (2)*

RESUMO 09: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

**RESUMO:**

No âmbito das políticas públicas a intersectorialidade se apresenta como estratégia fundamental para alcançar o desenvolvimento pleno da pessoa, que é o objeto maior das diversas legislações incluindo a constituição federal. A intersectorialidade é a interação e coordenação de ações e políticas que envolve múltiplos setores e atores para enfrentar problemas complexos de forma eficaz e sustentável. Assim a intersectorialidade assumi papel determinante na promoção da educação integral para a justiça climática. O artigo objetiva analisar a intersectorialidade na educação de tempo integral como estratégia de enfrentamento da crise climática, reconhecendo que a abordagem intersectorial integra, une diferentes saberes, ações e setores (educação, saúde, cultura, esporte, etc.) no combate aos impactos ambientais e na busca de soluções que transcendem uma única área de atuação. A educação em tempo integral é o pilar central para promover a consciência e as habilidades necessárias para um futuro equitativo e sustentável. De cunho qualitativo e tendo como base a pesquisa bibliográfica, usou-se da pesquisa bibliográfica em artigos e teses que tratam a temática da intersectorialidade nas políticas sociais e educacional articulada a justiça climática. Entre as análises estão a conceituação do termo intersectorialidade e sua utilização como elemento central na estratégia de promover a justiça climática por meio da educação integral, principalmente no enfrentamento das vulnerabilidades. Os conceitos trabalhados são profundamente interligados, pois o enfrentamento eficaz da crise climática exige ações coordenadas que vão além da esfera ambiental, abordando as desigualdades sociais subjacentes. Neste sentido, apontamos possibilidades inerentes as ações intersectoriais, bem como os desafios

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: maura\_oliveira@ymail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador: Docente no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: orlandonbsouza@gmail.com.



que a mesma enfrenta para se consolidar no plano real da educação de tempo integral.

[Voltar para o sumário](#)

**Palavras-chave:** Intersetorialidade, Educação Integral e Justiça Climática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Descentralização e Intersetorialidade: Desafios para a consolidação da política pública de educação. In: MONNERAT, Gisele L.; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira; SOUZA, Rosimary Gonçalves de (Org.). **A intersectorialidade na agenda das políticas sociais**. Campinas, SP: Papel Social, 2014. p. 231-260.

BRASIL. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Intersetorialidade no Programa Bolsa Família. Resultados dos questionários com estados e municípios. Departamento de Condicionalidades. **XI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**, 2015.

DINIZ JUNIOR, Carlos Antonio. A intersectorialidade no contexto da garantia do direito à Educação Integral em Tempo Integral. **Revista Cocar**, n. 40/2025, p. 01-15, 2025.

PEGORER, Valter. **Educação Integral: Um sonho possível e de realização necessária**. 1. ed. São Paulo: Texto novo, 2014.

PEREIRA, Potyara A. P. A intersectorialidade das Políticas Sociais na Perspectiva dialética. In: MONNERAT, Gisele L.; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira; SOUZA, Rosimary Gonçalves de (Org.). **A intersectorialidade na agenda das políticas sociais**. Campinas, SP: Papel Social, 2014. p. 21-39.

## IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) EM UNIDADES ESCOLARES DO ESTADO DO AMAPÁ

Voltar para o sumário

*Melry Dayanne Araujo da Silva (1)*

*Yvens Ely Martins Cordeiro (2)*

RESUMO 10: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

O Programa Dinheiro Direto na Escola é uma importante política pública de financiamento educacional que direciona verbas diretamente para as unidades escolares, entretanto, há desafios a serem superados no Estado do Amapá que impedem a sua devida efetividade, sobretudo no elevado número de escolas inadimplentes de prestação de contas com esse Programa. Neste sentido, objetivou-se analisar os aspectos positivos e negativos dessa política de financiamento educacional. Metodologicamente a pesquisa foi de estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Entre as etapas da pesquisa destacou-se: revisão da literatura sobre o PDDE e sua implementação, seleção de unidades escolares e análise estatística. Os resultados apontaram que o PDDE se consolidou como uma política de financiamento educacional importante que ajuda financeiramente milhares de unidades escolares brasileiras. Entre 2019 e 2022, os recursos do PDDE básico e suas ações integradas foram repassados em torno de (R\$ 17.922.303,000). O referido Estado soma 787 unidades escolares. Destas, apenas 557 possuem conselhos e 230 unidades escolares estão sem conselho escolar. A constituição de conselhos escolares ainda representa um desafio para a educação pública no Estado do Amapá, onde 70,77% apresentam unidades escolares sem unidades executoras. O PDDE - IDEGES - entre 2018 e 2019 - teve nota considerada baixa, de 3,83 em 2018 (muito baixo) e 4,7 (baixo) em 2019. A literatura analisada apontou a importância das verbas PDDE para a compra de bens e contratação de serviços, assim como a efetivação da gestão democrática na escola. E a falta de conhecimento sobre o processo em geral foi o principal fator que culminou na inadimplência ou inexistência dos Conselhos Escolares. Deste modo, a pesquisa sobre o

<sup>[1]</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: melry.silva@abaetetuba.ufpa.br

<sup>[2]</sup> Orientador: Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: yemcordeiro@ufpa.br.

PDDE no Amapá apontou desafios, como baixa participação da comunidade escolar, dificuldades na gestão dos recursos financeiros e falta de articulação entre aspectos pedagógicos e administrativos.

**Palavras-chave:** Conselho escolar; Gestão do PDDE; Política de descentralização financeira; Autonomia das escolas.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T. PERONI, V. Implicações do Programa Dinheiro Direto na Escola para a Gestão da Escola Pública. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98. 2007.

ANJOS, Keila Simone dos. **PPDE Escola e a Democratização da Gestão: o caso da escola Forte Ambé no Município de Altamira - Pará.** Dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Universidade Federal do Pará (UFPA) 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação (FNDE). Conselho Deliberativo da **Resolução N° 15, de 16 de setembro de 2021.**

BRASIL, **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.** institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo Brasília: MEC/ CNE/CEB, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n° 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/ptbr/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Voltar para  
o sumário

BRASIL. **PDDE Monitoramento.** Disponível em: <https://www.gov.br/inde/ptbinformacao/acoesprogramas/programas/pdde/monitoramento>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CECAMPE NORTE (Org.). **Programa de Manutenção Escolar: Programa Dinheiro Direto na Escola e ações integradas ao PDDE.** 2021, 118p.

CARDOSO, J. C. M. **O PDDE como instrumento de democratização da gestão escolar no Pará.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2989>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CECAMPE NORTE. **Cartilha do Programa Dinheiro Direto na Escola.** Universidade Federal do Pará, 2023. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/005556279f40db932f85f>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CONSÓRCIO AMAZÔNIA LEGAL - **Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília-DF. 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.consorcioamazonialegal.gov.br/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

FNDE fortalece a educação indígena no Amapá por meio do Dinheiro Direto na Escola. **Agência Gov.** 20 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/fnde-fortalece-a-educacao-indigena-no-amapa-por-meio-do-pdde>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, .2002.



NASCIMENTO, A. W. S. **Política de ensino médio, formação e prática social**: O caso do município de Abaetetuba – PA. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2015.

[Voltar para o sumário](#)

RISCAL, J. R. **Correlação do IDEB 2015 com os indicadores educacionais**: A situação atual das unidades federativas do Brasil. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2020.

RODRIGUES, A. P. COSTA, P. H. ALMEIDA, J. Inclusão digital e desafios do PDDE no Amapá. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 2, p. 78-95, 2021.

SANTOS, I. M; SILVA, G. T; SILVA, J. C. Estudo sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola em diferente contexto no Brasil. **Jornal Políticas Educacionais**. v. 12, n. 6. Curitiba-PR, 2018, p. 18.

## ENSINO DE BIOLOGIA E CULTURA LOCAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O MIRITI EM ABAETETUBA-PA

Voltar para o sumário

*Mirella Rodrigues Carvalho Brito (1)*

*Augusto Cesar Paes de Souza (2)*

*Ruth Helem Dias de Vilhena (3)*

RESUMO 11: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

Este artigo apresenta a elaboração e desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências Biológicas. A proposta pedagógica tem como objetivo promover a interação entre o patrimônio cultural local e o ensino de Biologia, utilizando o miriti como recurso didático principal para fomentar o aprendizado significativo sobre a biodiversidade regional e a relação sociedade-natureza. O miriti (*Mauritia flexuosa*), palmeira típica da Amazônia cujo artesanato define Abaetetuba como a "Capital Mundial do Brinquedo de Miriti" segundo Alexandre (2018). A experiência foi realizada com 35 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município, com base na metodologia de pesquisa ação de cunho qualitativo Tripp (2005). A SD foi estruturada por meio de três categorias emergentes a posteriori: I contextualização teórica de Botânica e Bacteriologia e a importância socioeconômica do miriti; II atividades práticas que utilizaram o artesanato e fibras do miriti como objetos de estudo concreto; e III avaliação processual das aprendizagens. Os dados, coletados por meio de questionários e diário de bordo, foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a abordagem superou as limitações do modelo conteudista tradicional, ao promover maior interesse, facilitar a compreensão dos conceitos biológicos e estabelecer uma ponte efetiva entre o saber científico e os saberes tradicionais dos estudantes conforme as percepções de Freire (1996). Conclui-se que a sequência didática com o miriti se configura como uma estratégia potente para va

[1] Graduanda em Licenciatura de Ciências Biológica em Abaetetuba no Instituto Federal do Pará (IFPA), e-mail: mirellacarvalho2906@gmail.com;

[2] Coorientador: Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade pelo programa BIONORT. Professor do curso de Ciências Biológicas no IFPA/Campus Abaetetuba, email: augusto.paes@ifpa.edu.br.

[5] Orientadora. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), email: ruthhvilhena@gmail.com.



lorizar a cultura regional, fomentar a sustentabilidade e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada no ensino de Biologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia; Miriti; Cultura local; Sequência Didática; Abaetetuba.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. P. **A força cultural do brinquedo de miriti para o currículo da Escola Bernardino Pereira de Barros**. 2018. 40f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

## ROLETA LÚDICA AMAZÔNICA EM MUTUTI PARA APRENDIZAGEM INCLUSIVA

*Silvia Brito Nunes (1)**Josiel do Rego Vilhena (2)*[Voltar para o sumário](#)

RESUMO 12: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

**RESUMO:**

A presente pesquisa apresenta o desenvolvimento de um jogo lúdico em formato de roleta confeccionado com mututi, material regional amplamente utilizado nas comunidades amazônicas. A proposta surge da necessidade de construir recursos pedagógicos sustentáveis, culturalmente contextualizados e capazes de promover participação ativa dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência visual. Conforme destacam Gomes e Silva (2019), os jogos e materiais lúdicos contribuem significativamente para a aprendizagem ao estimular a motivação, o engajamento e a participação dos estudantes, reforçando a relevância de recursos pedagógicos que integrem ludicidade e inclusão. O jogo foi idealizado para ser utilizado do 6º ano ao 3º ano do ensino médio, podendo ser aplicado em diferentes componentes curriculares, por sua versatilidade e caráter interdisciplinar. O objetivo central é analisar o potencial pedagógico da roleta lúdica amazônica como ferramenta inovadora para o ensino, destacando sua contribuição para práticas inclusivas e metodologias ativas. Para isso, a pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter descritivo, concentrando-se no processo de concepção, elaboração e adaptação do recurso antes de sua aplicação em turmas escolares. Foram realizados estudos sobre acessibilidade tátil, escolha de materiais regionais, técnicas de marcação sensorial e adequações necessárias para garantir uso equitativo por estudantes com deficiência visual. Os resultados parciais referem-se à construção do protótipo e indicam que o mututi apresenta grande viabilidade por ser leve, resistente, acessível e ambientalmente adequado. As adaptações táteis demonstram potencial para ampliar a participação inclusiva, permitindo posterior implementação em atividades pedagógicas diversas. Conclui-se que a roleta amazônica

<sup>[1]</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais no Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba), e-mail: britosilvia022@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientador: Docente do curso de Educação do Campo, no Instituto Federal do Para (IFPA) Campus Abaetetuba, e-mail: josiel.vilhena@ifpa.edu.br.



constitui um recurso didático promissor, alinhado aos princípios de sustentabilidade, inclusão.

**Palavras-chave:** Ensino Lúdico; Inclusão; Amazônia; Materiais Regionais.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

GOMES, M. C.; SILVA, R. O. **Jogos e materiais lúdicos na aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2019.

## PRIMEIRAS INFÂNCIAS AMAZÔNICAS: RELATO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS NA CRECHE MARIA DO SOCORRO DA SILVA RIBEIRO

Voltar para o sumário

*Suely Santos da Costa (1)*

*Maria Rosilene Maués Gomes (2)*

RESUMO 13: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

O trabalho intitulado “Infâncias Amazônicas: Relato de Práticas Pedagógicas e Identidades Étnico-Raciais na Creche Municipal Maria do Socorro da Silva Ribeiro”, entende que a infância é um espaço privilegiado para a constituição de valores, afetos e representações, e que a invisibilização das diferenças culturais e étnicas compromete o desenvolvimento integral e a formação cidadã. É importante destacar que Abaetetuba é um município ribeirinho, situado no Baixo Tocantins, caracteriza-se pela pluralidade de suas populações e pela riqueza de práticas culturais enraizadas na oralidade, nas tradições comunitárias e nas expressões artísticas locais. Apesar dessa diversidade, as instituições de educação infantil ainda enfrentam o desafio de efetivar o que está previsto na Lei nº 11.645/2008 e na Base Nacional Comum Curricular (2017), que preveem a valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena como dimensões estruturantes do processo formativo. Tais temáticas ainda são trabalhadas apenas de forma pontual, em datas comemorativas, sem se constituírem em eixos transversais do currículo. O trabalho objetiva analisar as contribuições das práticas pedagógicas para o reconhecimento e a valorização das identidades étnico-raciais das crianças da Creche Maria do Socorro da Silva Ribeiro. A fim de atender ao objetivo proposto, questiona-se: de que forma as práticas pedagógicas desenvolvidas na referida Creche contribuem para o reconhecimento e a valorização das identidades étnico-raciais das crianças? Os procedimentos metodológicos articularam três dimensões principais: leitura do referencial teórico, a documental e a pesquisa-ação. Os resultados evidenciam que o ensino desenvolvido pela Creche atende práticas que abrangem o campo social,

<sup>[1]</sup> Docente da Rede Municipal de Abaetetuba. Discente ouvinte do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: suelysantosdacosta@hotmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Identidades, Territórios, e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: rosilene.gomes@ifpa.edu.br.

pedagógico, cultural e histórico através das ações consolidadas no cotidiano da instituição, contemplando a dimensão do desenvolvimento pessoal e social, por meio de estratégias pedagógicas transdisciplinares, que fortalecem o reconhecimento da pluralidade étnico-racial desde os primeiros anos de vida, consolidando a educação infantil como espaço de justiça, inclusão e transformação.

Voltar para  
o sumário

**Palavras-chave:** Creche; Práticas Pedagógicas; Identidades étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

ABAETETUBA, **Documento Curricular do Município de Abaetetuba**. Educação infantil e ensino fundamental - Anos Iniciais. Abaetetuba: SEMEC, 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, [...] para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, mar. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3b4zrrZ>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2uLz78Opdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Brasil, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org). **Reinventar a Escola**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

CARVALHO, Jefferson Felgueiras de; RIBEIRO, Giselle dos Santos. Plano Municipal de Educação de Abaetetuba/PA: o processo e desdobramentos da construção coletiva. In: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. Civilização ou Barbárie, 2019, São Luís. **Anais [...]**. Disponível em: <https://bit.ly/3orHYIL>. Acesso em: 15 set. 2025.



COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (org.). **Educação e realidade amazônica**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

[Voltar para o sumário](#)

GIROUX, Henri. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 49-81.

GIROUX, Henri. Ensinando o cultural com a Disney. In: GIROUX, Henri (org.): **Atos Impuros: a prática Política dos Estudos Culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 2-12.

## EJA NO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA QUILOMBOLA E.M.E.I.F ACHILLES RANIERI - CAMETÁ / PA

Voltar para  
o sumário

*Susana Braga de Souza (1)*

*Maria Celeste Gomes de Farias (2)*

RESUMO 14: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

Esta pesquisa analisou as práticas pedagógicas e as possibilidades do ensino na Educação de Jovens e Adultos na E.M.E.I.F Achilles Ranieri, situada na comunidade quilombola do Matias, município de Cametá-PA. A partir da compreensão dos aportes teóricos e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos e as bases que primam da Educação no Campo, desenvolvi os seguintes questionamentos: Quais os desafios para se desenvolver a Educação de Jovens e Adultos no Campo? Quais mecanismos e estratégias se buscam para amenizar ou sanar as dificuldades dos alunos quilombolas de Matias? Quais as possibilidades de ensino de uma educação diferenciada em uma escola no campo? Objetivo estabelecido na pesquisa: Analisar o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no campo, especialmente na E.M.E.I.F Achilles Ranieri levando em consideração que essa escola situa-se em uma comunidade quilombola, considerando as estratégias e práticas que promovam a equidade racial, cultural e social no contexto escolar quilombola. A partir da pesquisa qualitativa, ocorreu combinação dos estudos bibliográficos com o estudo de campo. A partir de então foram contatados os muitos desafios em manter a Educação de Jovens e adultos na escola, tais como: Flexibilização do currículo, calendário, horário, evasão, práticas pedagógicas, formação, ausência de Projeto político pedagógico. Dentre as possibilidades destaca-se as práticas pedagógicas de professores que ressoam os princípios da educação do campo, pautados na ancestralidade e resistência dos jovens quilombolas.

**Palavras-chave:** Campo; Educação; Quilombola.

<sup>[1]</sup> Mestra em Educação e cultura, professora na Secretaria de Educação do Município de Cametá/PA-SEMED/ Cametá. Email: bragasusana829@gmail.com;

<sup>[2]</sup> Orientadora: Docente do Instituto Federal do Pará/ Campus de Cametá, e-mail: celeste.farias@ifpa.edu.br.

## REFERÊNCIAS

[Voltar para o sumário](#)

ARROYO, Miguel G. Por um tratamento público da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Azevedo de. (orgs.) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, 2004.

CALDART, R. S. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos: Educação do campo**. Curitiba: SEED/PR, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: Ensinar - e - aprender com sentido**. São Paulo, 2003.

HAGE, Salomão; BARROS, Oscar. Currículo e Educação do Campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. **Espaço do Currículo**, v. 3, n. 1, p. 348-362, mar./set. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. 4. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA AVALIAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPA

Voltar para o sumário

*Tânia Dias Gonçalves (1)*

*Maria de Fátima Matos de Souza (2)*

RESUMO 15: Linha de Pesquisa 3: Educação, Estado e Territorialidades.

### RESUMO:

A avaliação da aprendizagem constitui elemento central do trabalho pedagógico, configurando-se como processo contínuo, reflexivo e capaz de orientar a ação docente (Gil, 2008). Considerando que os cursos de licenciatura formam futuros profissionais responsáveis pela condução desses processos avaliativos, esta pesquisa analisa como o curso de Pedagogia da UFPA compreende e desenvolve práticas de avaliação em sua formação inicial. O objetivo geral consistiu em discutir de que maneira os estudantes de Pedagogia são preparados para assumir o papel de docentes avaliadores. Especificamente, buscou-se identificar o tratamento da temática avaliativa no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), verificar como a avaliação ocorre na prática formativa e compreender as concepções de professores sobre a avaliação da aprendizagem. A metodologia adotada foi qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionário a docentes do curso, conforme abordagem recomendada por estudos sobre investigação social (Gil, 1999). Os resultados evidenciam que os documentos oficiais apresentam diretrizes gerais sobre avaliação, mas nem sempre contemplam sua dimensão pedagógica de forma aprofundada. As respostas dos docentes demonstram concordância quanto à importância da avaliação como processo contínuo e formativo, embora prevaleçam métodos tradicionais na prática cotidiana. Observou-se ainda que a forma como os formadores avaliam influencia diretamente a construção da identidade avaliativa dos futuros professores. Conclui-se que a avaliação na formação inicial apresenta avanços, mas ainda demanda maior integração entre teoria, prática e políticas institucionais, para que os licenciandos desenvolvam concep-

<sup>[1]</sup> Estudante de Pós-Graduação na Faculdade Iguazu (FI), e-mail: [tdiasgo@gmail.com](mailto:tdiasgo@gmail.com);

<sup>[2]</sup> Orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: [fmatoz@gmail.com](mailto:fmatoz@gmail.com).



ções avaliativas coerentes com uma perspectiva emancipadora (Luz, 1997).

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Formação docente; Pedagogia; UFPA.

[Voltar para o sumário](#)

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução de 1 de maio de 2006**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução de 6 de novembro de 2002**.

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. **Avaliação**, Campinas, v. 3, n. 34, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar - e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDKE, Menga, SALLES, Mercedes M. Q. Porto. Avaliação da aprendizagem na educação superior. In: LUZ A. A. da, **A avaliação no ensino superior**. Educar, Curitiba, n.13, p.55-66. 1997. Editora da UFPR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Reestruturação curricular do curso de Pedagogia**: o projeto político pedagógico. Belém: UFPA. 2010.

## AGRADECIMENTOS

Voltar para  
o sumário

A realização do V Seminário Internacional Cidades, Territórios, Identidades e Educação (V SINCITE), ocorrido nos dias 18 e 19 de dezembro de 2025, no Campus Universitário da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Abaetetuba, constitui-se como uma obra coletiva, construída na confluência de saberes, territórios, afetos e compromissos ético-políticos com a Amazônia. Em um contexto marcado pelos desdobramentos da COP30, o evento reafirmou a centralidade amazônica nos debates globais sobre educação, justiça climática e o futuro da vida na Terra.

Inspirado nas reflexões de Ailton Krenak acerca do tempo da Terra; tempo que não se mede apenas por relógios, mas pelos ciclos da natureza, pela memória ancestral e pela escuta atenta dos territórios, o V SINCITE configurou-se como um espaço de diálogo profundo no pós-COP30, reunindo perspectivas interdisciplinares e interculturais comprometidas com a defesa da vida, dos direitos coletivos e dos modos plurais de existir na Amazônia.

A Comissão Organizadora agradece, de forma especial, às representações institucionais que compuseram a mesa de abertura, reafirmando o apoio e o compromisso das instituições com a pesquisa, a pós-graduação, a educação pública e a interiorização do conhecimento: a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA (PROPESP); a Coordenação do Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA; a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA); a Direção Geral do Instituto Federal do Pará – Campus Abaetetuba; as Coordenações Gerais dos Campi XIV (Moju) e XVI (Barcarena) da Universidade do Estado do Pará (UEPA); e a Coordenação do Polo Universitário de Igarapé-Miri.

Registramos nosso reconhecimento aos(às) conferencistas, palestrantes, debatedores(as) e mediadores(as) que integraram a programação acadêmica dos dois dias, cujas reflexões qualificaram os debates sobre políticas públicas, territórios, movimentos sociais, ações afirmativas, governança ambiental, educação em contextos de conflitos culturais e justiça climática em escala local, regional e internacional. Cada mesa-redonda, conferência e palestra foi atravessada pelo compromisso com uma ciência situada, crítica e engajada com os desafios contemporâneos da Amazônia.

Voltar para  
o sumário

Aos(às) autores(as) e participantes dos Grupos de Trabalho, nosso agradecimento pela confiança no SINCITE como espaço de socialização de pesquisas, experiências e práticas educativas. Os GTs materializaram a diversidade temática, teórica e metodológica que caracteriza o PPGCITE, reafirmando a pós-graduação como território de produção coletiva de conhecimento e de diálogo entre universidade, escolas, movimentos sociais e comunidades.

Expressamos, ainda, nossa profunda gratidão às egressas do PPGCITE, que, ao compartilharem suas trajetórias na mesa “Caminhos que permanecem”, reafirmaram que a pós-graduação não se encerra na titulação, mas se projeta na atuação docente, na pesquisa, na gestão educacional e na luta cotidiana por uma educação pública socialmente referenciada.

De modo especial, reverenciamos a apresentação ancestral da comunidade multiétnica Wyka Kwara, que nos lembrou que a Amazônia não é apenas objeto de estudo, mas território vivo de existências, resistências e reexistências. Quando a ancestralidade falou, o evento se fez também ritual, memória e horizonte, reafirmando que não há justiça climática sem justiça histórica, cultural e territorial; e, principalmente, sem ouvir as vozes originárias.

Reafirmando que o futuro é ancestral, registramos, com especial ternura e profundo respeito, a apresentação cultural de performance indígena da pequena Merian Carvalho, de apenas 8 anos, realizada no momento de encerramento da participação da Wyka Kwara. Sua presença em cena, firme, sensível e ancestral simbolizou a continuidade dos saberes, a força da infância indígena e a esperança que se projeta a partir das raízes mais profundas da Amazônia.

Agradecemos à Dona Rosimery Carvalho, sua mãe, e à gestora escolar Lana Letícia Matos, pelo cuidado, acompanhamento e incentivo, bem como à Escola do Campo Nossa Senhora das Graças, do campo de Abaetetuba, por acreditar que educar também é abrir caminhos para que as crianças ocupem espaços de visibilidade, expressão cultural e afirmação identitária.

Na voz do corpo pequeno que dançou, cantou e performou, a ancestralidade não apenas falou: ela continuou! E nos lembrou que pensar educação, territó-

território e justiça climática passa, necessariamente, por proteger, ouvir e fortalecer as infâncias que carregam, em si, a memória viva dos povos e o horizonte do amanhã.

Voltar para o sumário

Registramos, igualmente, nosso sincero agradecimento aos apoiadores institucionais e comunitários que tornaram possível a realização do V SINCITE em sua dimensão acadêmica, cultural e afetiva.

Em especial, ao Projeto de Extensão Museu Surrupira de Encantarias Amazônicas e ao Museu do Baixo Tocantins, pela realização da “II Feijoada da Vovó Surrupira: feitiços de fogo e feijão”, momento de partilha, convivialidade e afirmação da cultura alimentar amazônica.

Agradecemos à Destilaria de Cachaça da Amazônia – Marca Indiazinha, pela parceria institucional e pela doação de brindes, gesto que valorizou a produção artesanal local e reafirmou a cachaça de Abaetetuba como patrimônio cultural, histórico e simbólico da Amazônia.

Manifestamos nossa gratidão ao Clube de Ciências de Abaetetuba, pelo apoio institucional;

Somos gratos(as) à Secretaria Municipal de Educação de Moju, pela cessão de 100 kits de lanches, por intermédio do trio de mestrandos(as) que também colaboraram com uma centena de pães;

Agradecemos, ainda, à Sara Silva Pantoja, pelo preparo generoso de duas grandes panelas de mingau de miriti e de tapioca; gesto que alimentou corpos e memórias, reafirmando os saberes tradicionais como parte viva da experiência do evento.

À Lanchonete da Cecília e do Elizeu, pelo atendimento sempre atento, cordial e comprometido com excelência, reafirmando uma saborosa parceria cotidiana com o Campus Universitário de Abaetetuba, da UFPA.

Expressamos, ainda, nossa sincera gratidão à equipe de comunicação dos dois dias de evento: a dupla de comunicador e comunicadora social (jornalismo) que atendeu ao V SINCITE de forma generosa e comprometida. À Tatiara Ferranti, que atuou como mestre de cerimônias, conduzindo os momentos ofi-

Voltar para  
o sumário

ciais do evento com sensibilidade, elegância e profissionalismo, e ao João Reis, responsável pela cobertura fotográfica oficial, cujo olhar atento e cuidadoso registrou, em imagens, a memória viva deste encontro. O trabalho realizado de forma voluntária e solidária reafirma que comunicar também é um ato de compromisso com a educação pública, com a cultura e com os territórios amazônicos.

Nosso reconhecimento se estende à equipe de monitoria, responsável pelo credenciamento, pelo apoio logístico e pela assessoria às coordenações dos Grupos de Trabalho durante as sessões de comunicações orais, cuja dedicação e cuidado foram fundamentais para o bom andamento das atividades.

Nossa gratidão desmedida às Comissões Organizadora, Científica e de Apoio, cujo trabalho silencioso, ético, rigoroso [sem deixar de ser sensível, humano], comprometido e coletivo foi fundamental para a concretização do evento e para a organização destes Anais, que agora se apresentam como memória escrita, política e afetiva do V SINCITE.

Por fim, o Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA) agradece aos/às ouvintes e cada pessoa presente no evento, reafirmando, por meio deste seminário, seu compromisso com uma educação crítica, inclusiva, intercultural e ambientalmente engajada, reconhecendo a força das identidades, dos territórios e dos saberes que sustentam a Amazônia em seus múltiplos modos de viver, ensinar, aprender e sonhar.

Que estes Anais não sejam apenas memória, mas semente, lançada no tempo da Terra, para que novos encontros, pesquisas, lutas e alianças continuem a florescer.

Comissão Organizadora  
V SINCITE - PPGCITE/UFPA

# Sobre a organização

Voltar para  
o sumário

## JAIRO DA SILVA E SILVA

Presidente da Comissão de Organização do V SINCITE. Doutor em Letras: Linguagens e Representações, na linha de pesquisa Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC, 2023). Mestre em Letras: Linguística, na linha de pesquisa Análise, descrição e documentação das línguas naturais, pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2017). Possui formações lato sensu em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI, 2023); em Literatura Africana, Indígena e Latina (UniBF, 2020); em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola (UniBF, 2020); e em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFPA, 2018). É licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (2008). Bacharel em Direito, iniciado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e concluído na Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM, 2025). Desde 2016, atua como professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Abaetetuba, onde também exerce a função de coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) no biênio 2024-2026. É membro do Grupo de Estudos em Educação, Memórias e Culturas na Amazônia Paraense (GEMCA/IFPA), cadastrado no diretório do CNPq, e integra o corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação da Universidade Federal do Pará (PPGCITE/UFPA), atuando na Linha 2. Sua atuação acadêmica é marcada pela interdisciplinaridade, com destaque para pesquisas sobre linguagem como prática social, identidades e representações culturais, interculturalidade, direitos humanos, literaturas de autoria indígena, etnogênese e pluralidade étnica das cidades amazônicas. Participa do coletivo GEMTI (Grupo de Estudo em Memória e Teoria Indígena) e da Associação Multiétnica Wyka Kwara, localizada na Ilha de Cotijuba, em Belém/PA, fortalecendo vínculos entre produção acadêmica, práticas comunitárias e defesa de direitos. Suas publicações são voltadas à valorização das vozes indígenas e afro-brasileiras, além de organizar coletâneas acadêmicas que dialogam com a realidade amazônica. Sua produção evidencia o compromisso com a democratização do conhecimento e a articulação entre pesquisa, ensino e extensão. Ao longo de sua trajetória, consolidou experiência da educação básica à superior, em projetos de pesquisa interdisciplinares e em ações voltadas para a equidade étnico-racial. Sua atuação reafirma o compromisso com uma educação crítica, inclusiva, transformadora e antirracista, capaz de fortalecer o diálogo entre academia, comunidades tradicionais e sociedade.



Voltar para  
o sumário

## MARIA FRANCISCA RIBEIRO CORREA

Mulher, ribeirinha, filha de Agricultor e uma Fazendeira de Cuia das Ilhas de Abaetetuba. Doutora em Educação - PPGED/UFPA. Mestre em Educação e Cultura - PPPGEDUC/UFPA. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Didática Afro-brasileira (Faculdades Montenegro - Bahia). Licenciada em Pedagogia - UFPA. Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação - PPGCITE/UFPA, linha 3. Possui experiência profissional em áreas como: Docência, Gestão de Unidades Educacionais, Supervisão e Orientação Pedagógica do SOME (2016 - 2018), Coordenação Pedagógica das Escolas do Campo (2021 - 2024). Líder/Colaboradora do Coletivo de Mulheres Fazendeiras de Cuia das Ilhas de Abaetetuba. Líder do GEPEDIC- Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Educação, Decolonialidade, Didáticas, Infâncias, Práticas Educativas e Currículo nas Amazônias Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia/GEPEIF- UFPA. Membro da Rede de Pesquisa em Pedagogias Decoloniais da Amazônia/RPPDA. Membro da Rede-Ter. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Ambiente, Território e Interculturalidade/GEPIATI-UFPA. Realiza estudos e pesquisa nas seguintes áreas: Educação, Cultura, Decolonialidade e Sociobiodiversidade: Com as temáticas voltadas para: Pedagogias Decoloniais, Didática e Práticas Pedagógicas Decoloniais; Formação de Professores/as do Campo e Quilombola; Identidade, Representação e Saberes Docentes, Narrativas Orais, Infâncias e Educação Infantil do/no Campo - Ribeirinha e Quilombola; Educação Ribeirinha; Etnografia Decolonial com Crianças; Pesquisa com crianças; Educação, Currículo e Interculturalidade, Práticas Escolares Decoloniais e Educação do Campo e Agroecologia nas Amazônias; Metodologias de Ensino na Educação Básica; Metodologias de Pesquisa.



## PEDRO CHAVES BAÍA JÚNIOR

Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA - 2014). Mestre em Ciência Animal (UFPA-2006). Graduado em Ciências Biológicas (ICB/UFPA-2003). Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, lotado no IFPA Campus Abaetetuba, onde atua como Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Políticas Ambientais (GEAMB) e Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Docente Permanente Programa de Pós-Graduação em Cidades, Território, Identidades e Educação (PPGCITE), da UFPA Campus Abaetetuba, onde atua como coordenador da linha 1: Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Territórios. É membro do Grupo de Pesquisa em Educação Cultura e Meio Ambiente (GEAM/NAEA/UFPA), da Rede Paraense de Educação Ambiental (REDEPAEA) e da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática (RIPERC - Rede Resiliência Climática). Desenvolve pesquisas nas áreas de Biodiversidade, Educação Ambiental, Educação e Sustentabilidade Regional, Emergências Climáticas e Justiça Ambiental, Ecologia humana e Etnoecologia, Projetos de desenvolvimento e impactos socioambientais sobre povos e comunidades tradicionais, Conflitos Socioambientais, e Políticas Públicas Ambientais.



# ANAIIS DO V SINCITE

SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIDADES, TERRITÓRIOS, IDENTIDADES E EDUCAÇÃO



## Amazônia e o Tempo da Terra: Educação, Território e Justiça Climática

Jairo da Silva e Silva  
Maria Francisca Ribeiro Correa  
Pedro Chaves Baía Júnior  
(org.)

Que estes Anais não sejam apenas memória, mas semente, lançada no tempo da Terra, para que novos encontros, pesquisas, lutas e alianças continuem a florescer na e a partir da Amazônia.



<https://sincite.ppgcitiufpa.com.br/>

DOWNLOAD GRATUITO  
NO SITE DO EVENTO  
OU DA EDITORA

É D'AMAZÔNIA  
EDUÇÕES

[www.edamazonia.com.br](http://www.edamazonia.com.br)